



Dr. Furlan denuncia que homem que o filmava em evento do MP trabalha no GSI do governo

Motorista teria usado nome falso ao ser abordado; prefeito registrou boletim de ocorrência e cobra esclarecimentos sobre o episódio **PAGINA 4**

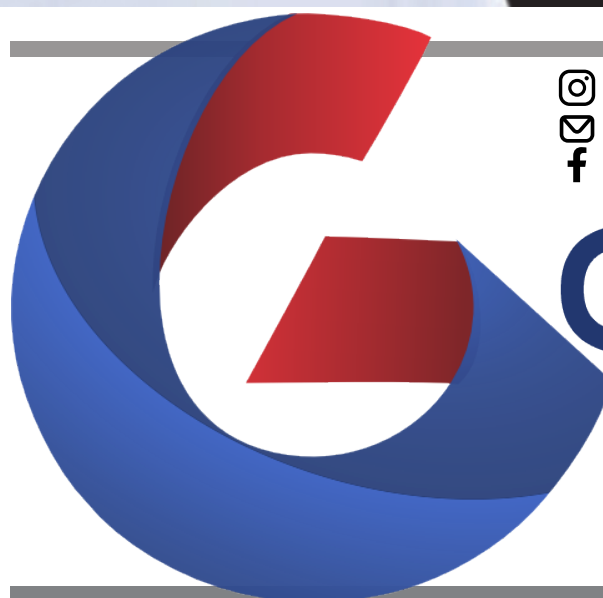
Mulheres com autismo dizem ser alvo de fetichização em apps de namoro

PAGINA 6



Senador Lucas destaca investimentos e entrega de UBS em Tartarugalzinho

PAGINA 3



📱 [jornal_agazeta](#)
✉ agazeta.ap@uol.com.br
f [Jornal a Gazeta](#)

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

GAZETA

do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXV | Número 8.974

Macapá(AP), Domingo e Segunda-feira, 8 e 9 de março de 2026



Justiça barra exclusão de empresa em licitação milionária da alimentação de presídios no Amapá

PAGINA 4

Acácio Favacho assume relatoria da PEC 47 que trata do enquadramento de servidores dos ex-territórios

PAGINA 3



COLUNISTAS

JOSE SARNEY
Pagina 02

ALEXANDRE GARCIA
Pagina 07

ABELARDO DA SILVA JR
Pagina 11

MARCELO TOGNOZZI
Pagina 40

CLAUDIO HUMBERTO
Pagina 02

JB CARVALHO
Pagina 10

YURI ALESI
Pagina 13

ARACIARA MACEDO
Pagina 43

GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

MENSAGEM SUGERE QUE MORAES FREQUENTAVA CASA DE VORCARO

Entre as mensagens apontando intrigante proximidade entre o banqueiro Daniel Vorcaro e Alexandre de Moraes, uma não escapou a políticos de oposição porque indica que o ministro do STF era visitante habitual em endereços do dono do Banco Master. Em troca de mensagens com a namorada Martha Graeff, em 29 de abril de 2024, Vorcaro diz estar recebendo Moraes em sua nova casa em Campos (do Jordão) e que o ministro havia gostado do que viu, observando: “E ele adorava (o) apto”.

VISITA HABITUAL

Para a oposição, esse trecho mostra que Moraes costumava visitar o investigado Vorcaro, cliente do escritório de advocacia da esposa.

IMPEACHMENT

A ligação de Vorcaro a Moraes está entre as alegações do governador de Minas, Romeu Zema, para pedir impeachment do ministro do STF

CASO É GRAVE

“Não é possível tratar um caso dessa gravidade com silêncio ou omissão”, diz o presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, signatários do impeachment.

REAÇÃO A CRÍTICAS

A iniciativa de Zema e suas críticas ao STF fez o decano Gilmar Mendes reagir fortemente, atacando o governador e falando em “hipocrisia”.

BRASILEIROS JÁ PAGARAM R\$800 BILHÕES EM IMPOSTOS

Os brasileiros amargam, neste sábado (7), a marca de R\$800 bilhões pagos em impostos, somente em 2026. A conta é do “Impostômetro” da Associação Comercial de São Paulo, que inclui todas as taxas tomadas dos cidadãos no âmbito federal, estadual e municipal. Foram R\$100 bilhões em apenas dez dias. Em 26 de fevereiro, o Impostômetro apontava R\$700 bilhões tomados dos brasileiros em impostos, este ano.

NO VERMELHO

Esta semana, a plataforma Gasto Brasil registrou que as despesas do governo já superaram R\$1 trilhão no mesmo período.

SÓ DE PAULISTAS

A arrecadação de impostos no estado de São Paulo responde por 37,4% de tudo tomado pelo governo: mais de R\$286 bilhões, até agora.

ATÉ O DIA 17

A estimativa do Impostômetro é que sejam tomados outros R\$100 bilhões dos brasileiros apenas nos próximos dez dias.

UMA POR ANO

O Brasil perdeu três posições entre as maiores economias do mundo, desde que Lula (PT) voltou à Presidência. Os dados são Austin Ratings, que mede o desempenho das economias mundiais em dólar. O País subiu à 8ª colocação em 2022 e perdeu uma posição por ano. Até agora.

NEM O VICE SABE

O próprio vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) avisou publicamente que a chapa presidencial de Lula (PT) não está fechada. “Essa é uma definição mais para frente”, disse o ex-PSDB e ex-adversário do petista.

SINAIS CLAROS

Ao receber Lionel Messi e o time Inter Miami, Donald Trump citou Cuba oito vezes. Disse que vai “esperar duas semanas”, “resolver este antes” e que é “questão de tempo” até haver fluxo de pessoas entre os países.

PODE MESMO?

Simone Tebet (Planejamento) pode se candidatar em São Paulo, disse Geraldo Alckmin, que não se aprofundou sobre a qual cargo. No Paraná Pesquisas de fevereiro (04650/26) ela aparece apenas nos cenários espontâneos com 1,1% para o Governo e 0,8% para o Senado.

VORCARO-USA

Martin de Luca, advogado da rede de vídeos Rumble, avalia que à medida que forem descobertos vínculos do banqueiro Daniel Vorcaro nos EUA, o interesse das autoridades americanas no caso vai aumentar.

VALE LEMBRAR

Diante do escândalo do Banco Master, Carlos Bolsonaro lembra que “enfiam” Jair Bolsonaro na cadeia por 28 anos “sob a justificativa boçal e canalha de tentativa de golpe.... para a democracia ser mantida!”.

BRASIL ESCANTEADO

Donald Trump recebe 12 chefes de Estado e governo latino-americanos, neste sábado (7), em Miami, para o encontro “Escudo das Américas”, incluindo Javier Milei (Argentina). O Brasil nem sequer foi mencionado.

ESQUERDA RACHADA

O Psol decide hoje (7) se vai formar federação com o PT. O partido de Guilherme Boulos já está associado ao Rede, mas está rachado quanto ao PT. A maioria deve ser contra casar-se com petistas até 2030.

PENSANDO BEM...

...preso em Brasília, Daniel Vorcaro fica ainda mais perto do STF.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-
chefe do Diário do Poder.

Brasil e Argentina

JOSÉ SARNEY

O Congresso, Câmara e Senado, aprovou o acordo comercial do Mercosul com a Comunidade Europeia. Embora ainda pendente da aprovação pelo Parlamento Europeu – mas com efeito parcial garantido pela Comissão Europeia –, o resultado dessa junção é a grande ampliação que passamos a ter do nosso mercado, que vai atingir oitocentos [ou mais quinhentos] milhões de pessoas, mais da metade com alto poder aquisitivo. Os países que compõem o Mercosul assim passam a ter um patamar que nos assegura uma grande participação no mercado mundial. Brasil e Argentina, os dois maiores países do grupo, passam a ter uma responsabilidade muito grande ao liderar essa participação da América do Sul.

Nossos países precisam estar unidos e o máximo possível ter posições conjuntas. Tenho afirmado sempre da minha luta pela união e integração do Cone Sul, que a única coisa que o homem não pode mudar é a geografia. Estamos juntos e estamos condenados – ou salvos – a viver juntos eternamente.

Aquele que perde a memória histórica arrisca-se a repetir erros do passado. A história das relações entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai foi marcada pelos desencontros. A questão do Prata, como caminho dominante do centro da América do Sul, criou rivalidades e alimentou disputas que chegaram até nossas gerações.

Ao chegar à Presidência eu levava a decisão

firme de iniciar nova etapa das relações entre o Brasil e os demais países do Cone Sul. Isso aconteceu. As relações do continente mudaram, e devemos crescer juntos e juntos caminhar para o desenvolvimento. Lembremos uma vez mais Saens Pena, quando disse: “Tudo nos une, nada nos separa.”

Enviei a Buenos Aires, dois meses depois de assumir, meu Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal. Tinha pressa. Queríamos estabelecer uma grande mudança. Nasceu meu encontro com Raúl Alfonsín, em Iguaçu, em novembro de 1985. Havia uma afinidade total em nossas visões. Ali conheci as virtudes extraordinárias desse homem, Estadista das Américas, grande patrimônio moral e político da Argentina.

Ele compreendia que deveríamos crescer juntos, mudar a história do continente, com a formação de um mercado comum entre nossos países. Alfonsín deu o primeiro passo importante para mudar a imagem de nossas diferenças. Visitou Itaipu. Ficou apenas uma foto, que sepultou a fantasiosa guerra das águas do Paraná.

Assinamos acordos básicos, inclusive o primeiro na área nuclear. Necessitávamos suprimir essa tentação de alguns setores militares de nossos países, a tentação do brutal, que seria uma corrida nuclear no Cone Sul. Depois, Alfonsín levou-me a Pilcaniyeu, e eu o trouxe a Aramar, locais onde cada um processava urânio. Ele inaugurou a nova usina

brasileira, até então mantida em segredo, sob a jurisdição de nossa Marinha de Guerra.

O Uruguai, sob a liderança iluminada de Julio Maria Sanguinetti, juntou-se logo, e depois o Paraguai, assim que aderiu aos princípios democráticos.

Nosso ideal era seguir o exemplo do mercado comum europeu (a União Europeia se formou mais tarde, em 1992): integração econômica, estratégica, política e cultural.

Na Europa, há 75 anos, essa solução começou com o acordo sobre o carvão e o aço. Nosso projeto seria, também, por setores. Deveria dar passos firmes, para evitar retrocessos e frustrações. Estabelecemos um programa.

Onde nos equivocamos? No meu modo de ver, quando em julho de 1990, com os novos presidentes, os quatro países decidiram mudar os rumos e priorizaram a união aduaneira. Agora temos que voltar ao projeto inicial do mercado comum.

Os problemas que surgiram, que aparecem e crescem a toda hora, exigem dos envolvidos capacidade e paciência para negociar e uma decisão política firme de avançar e não retroceder. Sejam vigilantes nessa direção. A economia é o transitório. O permanente são os ideais que nos uniram.

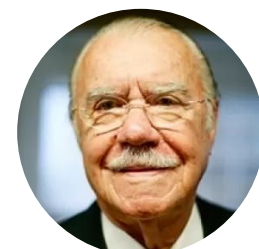
O balanço dos anos que vão da Ata de Foz do Iguaçu e a criação do Mercosul a nossos dias tem resultados positivos extraordinários. Mas nunca foi tão necessária a criação de espaços geopolítico-

econômicos para aumentar o poder de competência e de defesa frente à concentração de riquezas, em um mundo globalizado.

O Mercosul é para que crescamos juntos e não para empobrecermos juntos. É para criar uma poderosa plataforma de exportação e para participarmos firmemente da economia mundial.

Tenho uma imensa admiração pela Argentina, pelo seu povo, pela sua História, pela sua literatura. Quando vejo que as nossas relações estão em crise, fico apreensivo, mas sei que logo passará.

Agora, com nosso acordo com a União Europeia, mais do que nunca, devemos caminhar juntos e crescer juntos.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Acácio Favacho assume relatoria da PEC 47 que trata do enquadramento de servidores dos ex-territórios

O deputado federal Acácio Favacho (MDB-AP) foi designado relator da PEC 47, proposta que regulamenta o enquadramento de servidores dos antigos territórios federais do Amapá, Roraima e Rondônia no quadro em extinção da administração pública federal. A medida prevê, entre outros pontos, equiparação salarial de policiais e bombeiros aos quadros do Distrito Federal e atualização de carreiras como a dos professores. No Amapá, a estimativa é que cerca de 10 mil servidores possam ser beneficiados. Segundo Favacho, a proposta busca corrigir distorções históricas decorrentes da transformação dos territórios em estados e deve ter impacto direto na economia local, com salários e aposentadorias passando a ser pagos pela União.



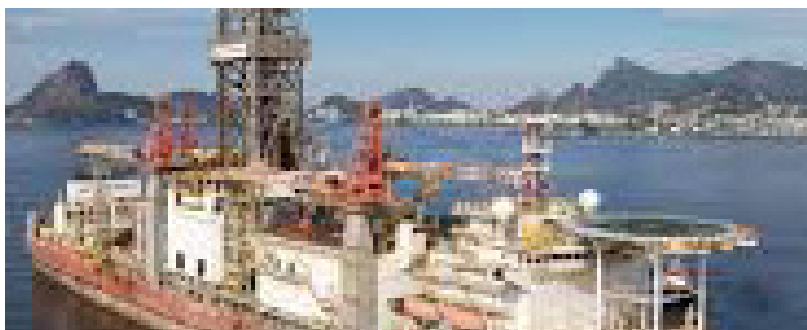
MP Eleitoral e MPT reforçam combate ao assédio eleitoral no Amapá

O Ministério Público Eleitoral e o Ministério Público do Trabalho se reuniram em Macapá para alinhar ações de combate ao assédio eleitoral nas eleições de 2026. O encontro definiu estratégias de atuação conjunta e compartilhamento de informações para agilizar a apuração de denúncias. O assédio eleitoral ocorre quando empregadores tentam influenciar o voto de trabalhadores por meio de pressão, ameaças ou promessas de benefícios, prática considerada crime e passível de sanções legais.



Petrobras prepara retomada de perfuração de poço na Foz do Amazonas

A diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos, informou nesta sexta-feira (6) que a empresa está finalizando os preparativos para retomar a perfuração do primeiro poço em águas profundas na bacia da Foz do Amazonas. A atividade havia sido interrompida no início de janeiro após um vazamento de fluido de perfuração. Segundo a executiva, a estatal está instalando um equipamento essencial no poço e a retomada dos trabalhos deve ocorrer nos próximos dias. A expectativa da Petrobras é atingir ainda no segundo trimestre a profundidade considerada alvo, onde a empresa espera encontrar um possível reservatório de petróleo. Inicialmente, a previsão era que essa etapa fosse alcançada em março.



Senador Lucas destaca investimentos e entrega de UBS em Tartarugalzinho

O senador Lucas destacou os investimentos destinados a Tartarugalzinho nas áreas de pavimentação, assistência social, iluminação pública e saúde. Entre as ações, ele ressaltou a entrega da UBS Entre Rios, agora equipada para ampliar o atendimento à população. Segundo o parlamentar, as iniciativas buscam melhorar a qualidade de vida das famílias no município.



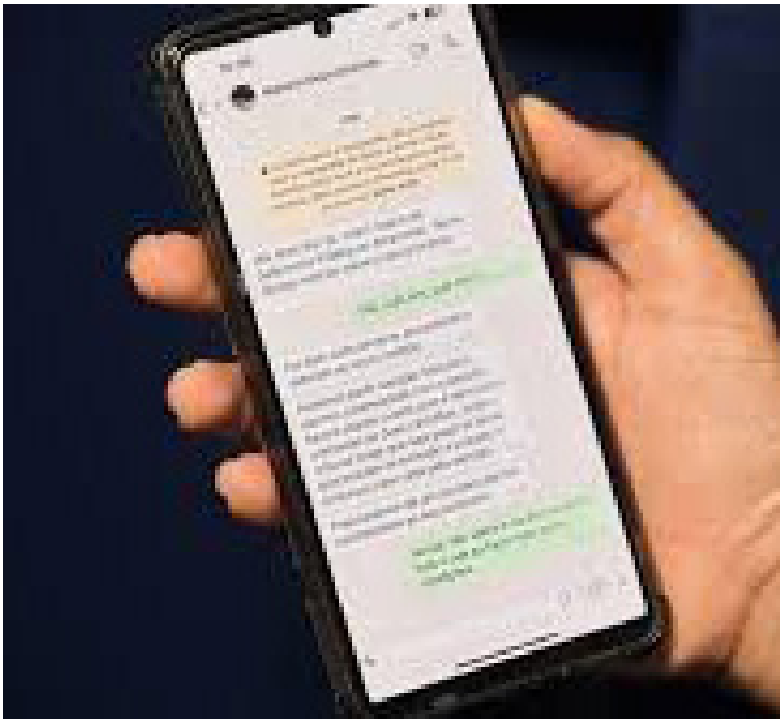
Operação Mulher Segura apresenta resultados de ações contra violência no Amapá

As forças de segurança do Amapá apresentaram, nesta sexta-feira (6), o balanço da Operação Mulher Segura durante coletiva de imprensa realizada no auditório da Secretaria de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), em Macapá. A ação, iniciada em 19 de fevereiro e encerrada na quinta-feira (5), integrou uma mobilização nacional coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. No estado, a operação reuniu Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Penal no combate à violência contra a mulher.



Defensoria do Amapá alerta para golpes que usam nome da instituição

A Defensoria Pública do Amapá lançou um alerta sobre golpes praticados contra assistidos da instituição. Criminosos estariam se passando por defensores ou representantes da Defensoria para entrar em contato com vítimas e anunciar falsas novidades sobre processos. Segundo o defensor-geral José Rodrigues, a orientação é que a população desconfie de mensagens desse tipo e confirme qualquer informação pelo WhatsApp oficial da instituição: (96) 98133-0422. Cerca de 30 denúncias já estão sendo apuradas.



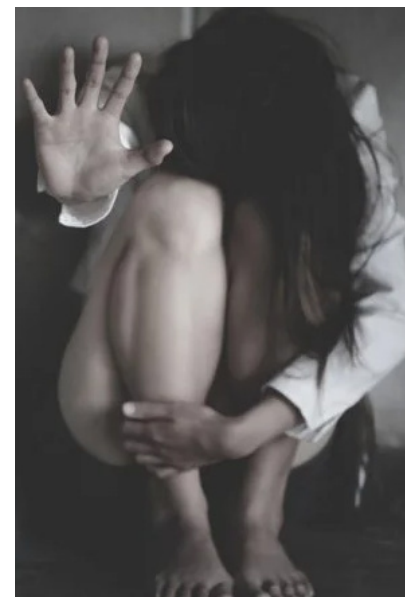
MP apura funcionamento de cemitério irregular às margens do Rio Cassiporé, em Oiapoque

O promotor de justiça substituto Vitor Medeiros dos Reis, do Ministério Público do Amapá, instaurou procedimento preparatório de inquérito civil para apurar o funcionamento de um suposto cemitério ilegal localizado às margens do Rio Cassiporé, no município de Oiapoque. De acordo com o Ministério Público, o espaço estaria operando sem autorização desde 1990. Diante da situação, o promotor oficializou a Prefeitura de Oiapoque, solicitando que, no prazo de 15 dias, realize fiscalização no local.



Pesquisa revela que 7 em cada 10 mulheres já sofreram assédio no Brasil

Um levantamento divulgado na quinta-feira (5) aponta que sete em cada dez mulheres afirmam já ter sofrido assédio moral ou sexual, principalmente em ruas e espaços públicos. Os dados fazem parte da pesquisa *Viver nas Cidades: Mulheres*, realizada pelo Instituto Cidades Sustentáveis em parceria com a Ipsos-Ipec, empresa especializada em pesquisas sociais e de mercado. O estudo ouviu 3,5 mil pessoas em dezembro de 2025, em dez capitais brasileiras: Belém, Belo Horizonte, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.



Um episódio considerado suspeito pelo prefeito de Macapá, Dr. Furlan, gerou preocupação e levou ao registro de um boletim de ocorrência após ele perceber que estava sendo filmado por um homem dentro de um carro estacionado nas proximidades do local onde participava de um evento familiar, na noite de sexta-feira.

De acordo com o relato do prefeito, ele estava na sede dos promotores acompanhando a posse de seu irmão como presidente de uma entidade. Em determinado momento, ao sair do local para atender uma ligação telefônica, notou a presença de um veículo parado nas proximidades e percebeu que o motorista aparentava apontar um celular em sua direção, possivelmente realizando filmagens.

Diante da situação, Dr. Furlan decidiu se aproximar do veículo para entender o que estava acontecendo. Segundo ele, ao bater na janela do motorista e perguntar se havia algum problema ou se o homem precisava de algo, o condutor respondeu que estava aguardando alguém sair de uma casa próxima.

A resposta, no entanto, chamou a atenção do prefeito. Isso porque, segundo ele, a residência mencionada pertence a outro irmão seu, o que aumentou a desconfiança sobre a presença do homem no local.

Mesmo sem obter uma explicação convincente, Dr. Furlan decidiu continuar caminhando e registrou uma fotografia da placa do veículo. Pouco tempo depois, ao perceber que o motorista continuava no mes-

mo local e não se afastava, o prefeito voltou até o carro e novamente bateu na janela para questioná-lo.

De acordo com o relato, neste segundo contato o motorista demonstrou comportamento ainda mais desconfiado e mudou a versão inicial, afirmando que, na verdade, aguardava alguém em outra residência da região.

O prefeito então decidiu perguntar diretamente o nome do homem. O motorista teria respondido que se chamava "João Lucas". Ainda desconfiado da situação, Dr. Furlan registrou uma fotografia do rosto do indivíduo para eventual identificação.

Posteriormente, segundo o próprio prefeito, ao buscar informações para identificar quem era o homem que estava no veículo, foi constatado que o nome informado não correspondia à verdadeira identidade dele.

Ainda de acordo com Dr. Furlan, as informações levantadas posteriormente indicam que o homem seria um cabo da Polícia Militar que atua no Gabinete de Segurança Institucional.

A descoberta aumentou a preocupação do prefeito, que afirmou ter decidido registrar imediatamente um boletim de ocorrência para que o caso seja investigado e todos os fatos sejam esclarecidos.

Segundo ele, a principal motivação para formalizar a denúncia foi a preocupação com a segurança de sua família e com a presença de uma pessoa desconhecida aparentemente realizando filmagens sem qualquer explicação plausível.

"Não vou permitir que minha família corra qualquer tipo de risco.



Dr. Furlan denuncia que homem que o filma em evento do MP trabalha no GSI do governo

Motorista teria usado nome falso ao ser abordado; prefeito registrou boletim de ocorrência e cobra esclarecimentos sobre o episódio

Por isso fiz o registro da ocorrência e espero que tudo seja esclarecido o mais rápido possível", declarou o prefeito.

O caso agora deverá ser apurado pelas autoridades competentes, que deverão verificar as circunstâncias da

presença do homem no local, confirmar sua identidade e esclarecer se havia ou não algum tipo de monitoramento direcionado ao prefeito ou à sua família.

O episódio chamou atenção nos bastidores políticos e levanta

questionamentos sobre o motivo da abordagem suspeita e sobre a possível relação do homem com estruturas institucionais de segurança. Enquanto isso, a expectativa é que a investigação traga respostas rápidas para esclarecer o ocorrido.

Justiça barra exclusão de empresa em licitação milionária da alimentação de presídios no Amapá

Uma decisão da 2ª Vara de Fazenda Pública de Macapá trouxe novos desdobramentos para o processo de contratação do serviço de alimentação destinado ao sistema prisional do Amapá.

A Justiça concedeu liminar suspendendo a desclassificação da empresa Servi Gastronomia Industrial Ltda., que havia sido retirada do procedimento administrativo conduzido pelo Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen).

A decisão foi proferida pela juíza Alana Coelho Pedrosa Castro, após análise de um mandado de segurança apresentado pela empresa contra ato do agente de contratação da Secretaria de Compras do Estado.

A companhia questiona a legalidade da decisão administrativa que a excluiu da Dispensa de Licitação nº 001/2026-SIGA, vinculada ao pregão eletrônico de registro de preços destinado ao fornecimento de refeições nas unidades prisionais.

De acordo com os autos, a empresa foi desclassificada sob a justificativa de que não possuía condições de iniciar imediatamente a prestação

do serviço. A Servi Gastronomia, no entanto, sustenta que essa exigência não está prevista da forma como foi aplicada e que contraria o próprio Termo de Referência que rege o processo de contratação.

Segundo a argumentação apresentada à Justiça, o documento do edital estabelece que a empresa vencedora teria prazo de até 30 dias após a assinatura do contrato para realizar adequações operacionais e cumprir exigências sanitárias, inclusive as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Dessa forma, a cobrança de prontidão total antes da formalização do contrato seria, na avaliação da empresa, uma interpretação indevida das regras do certame.

Outro ponto central levantado na ação é o impacto financeiro da decisão administrativa. Conforme informado no processo, a proposta apresentada pela Servi Gastronomia seria aproximadamente R\$ 13,4 milhões mais barata do que a da empresa que permaneceu na disputa. A diferença expressiva reforçou, na análise judicial, a necessidade de reavaliar a exclusão da

concorrente, especialmente diante do princípio da economicidade que orienta as contratações públicas.

Ao conceder a liminar, a magistrada destacou que há indícios de que a desclassificação pode ter ocorrido em desacordo com as regras previstas no edital. A decisão ressalta que a administração pública deve observar rigorosamente os critérios estabelecidos no instrumento convocatório, garantindo igualdade entre os participantes e segurança jurídica no processo de contratação.

A decisão também considerou o fator tempo como elemento de risco para o serviço público. O contrato atualmente responsável pelo fornecimento de alimentação no sistema prisional tem término previsto para o dia 15 de março de 2026, o que torna urgente a definição de um novo fornecedor para evitar interrupções no serviço.

Apesar da urgência, a magistrada ressaltou que a necessidade de continuidade do serviço não pode servir como justificativa para descumprimento das regras do processo administrativo. O entendimento é que a solução deve equilibrar

a garantia da legalidade da contratação com a manutenção de um serviço essencial para o funcionamento das unidades prisionais.

Com a decisão, a Justiça determinou a suspensão imediata dos efeitos da desclassificação da Servi Gastronomia Industrial Ltda. Além disso, a autoridade responsável pela licitação deverá se abster de assinar contrato com outras empresas classificadas até que seja realizada nova análise da situação.

A decisão também estabelece que a administração pública deve observar os prazos previstos no Termo de Referência, permitindo que a empresa realize eventuais adequações necessárias dentro do período regulamentar. Após esse prazo, deverá ser realizada nova verificação técnica oficial para avaliar se a companhia possui condições de executar o serviço.

O Estado do Amapá e o agente de contratação foram notificados para cumprir a decisão no prazo de 72 horas e apresentar informações à Justiça em até dez dias. O Ministério Público também foi intimado a acompanhar o caso e emitir parecer no processo.

CEO da Petrobras destaca lucro de 200% e dá sinal verde para investidores

O lucro obtido pela Petrobras em 2025, 200% maior do que no ano anterior, mostra os esforços da companhia para aumentar sua produção e vendas e dá um sinal claro para que os investidores continuem confiando na empresa, disse à Reuters a presidente da estatal, Magda Chambriard.

A Petrobras divulgou na véspera um lucro líquido de R\$ 110,1 bilhões em 2025, alta de 200,8% no comparativo anual, sustentado por aumentos de produção, vendas e exportações e maior eficiência operacional, e a despeito de uma queda dos preços do petróleo ante 2024, para uma média de US\$ 70/barril, de acordo com o balanço.

“Quem apostar contra a Petrobras vai perder”, disse Chambriard à Reuters, ao comentar o resultado da companhia.

A CEO afirmou que a Petrobras continua observando o comportamento do mercado de petróleo, que vive uma disparada de preços desde o início do conflito entre EUA, Israel e Irã, antes de qualquer decisão sobre eventual repasse de preços.

“Agora é olhar para a frente e ver o que a Petrobras pode entregar a seus acionistas e ao país no novo cenário de Brent que o contexto mundial está desenhando”, adicionou.

Algumas distribuidoras de combustíveis já estariam se antecipando e repassando aos postos uma alta de preços pelo impacto da disparada do petróleo no mercado internacional, disse a Fecompetíveis na véspera.

O reajuste relatado ocorre apesar de a Petrobras, que responde por cerca de 70% do abastecimento no Brasil, não ter alterado seus preços.

O preço do diesel vendido pela Petrobras a distribuidoras está cerca de 30% abaixo da referência internacional, configurando a maior defasagem desde 2022, apontou um relatório do Goldman Sachs enviado a clientes na quinta-feira (5).



Lojas Renner tem crescimento de 13,4% no lucro do 4º trimestre

A Lojas Renner teve lucro líquido de R\$ 553 milhões no quarto trimestre, 13,4% acima do resultado obtido um ano antes, com melhora no desempenho operacional, segundo balanço divulgado nesta quinta-feira (5).

A companhia apurou Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) total ajustado de R\$1,12 bilhão de outubro ao final de dezembro, crescimento de 9% na comparação com o quarto trimestre de 2024.

Analistas, em média, esperavam lucro líquido de R\$ 581 milhões para o grupo no período, com Ebitda de R\$ 962 milhões, segundo dados da LSEG.

A Lojas Renner anunciou ainda que pretende investir R\$ 1,05 bilhão este ano após R\$ 858 milhões em 2025. A expansão deve ajudar a financiar aceleração na abertura de lojas, uma vez que a companhia espera inaugurar entre 50 e 60 pontos de venda em 2026 após abrir 34 lojas no ano passado. Do total de aberturas previstas para este ano, 22 a 30 serão da bandeira Lojas Renner e 23 a 25 serão Youcom.

A companhia teve alta de 4,3% na receita líquida, a R\$ 4,35 bilhões, com o indicador de vendas mesmas lojas subindo 3,3% ante alta 8,9% no quarto trimestre de 2024.



Mulheres com autismo dizem ser alvo de fetichização em apps de namoro



"Como é seu ciclo menstrual sendo uma pessoa autista?" Essa foi a mensagem que a psicóloga Luana Alves de Oliveira, 24, recebeu no WhatsApp. De início, ela não estranhou quando um número desconhecido perguntou se ela era autista. Mas, ao ser questionada sobre algo tão íntimo, ficou sem reação. "Ele começou a fazer perguntas muito específicas sobre meu período [menstrual]. O que uma coisa tem a ver com a outra?", afirma. Quando cortou o assunto, o homem apagou todas as mensagens.

Desde que passou a produzir conteúdo sobre autismo nas redes sociais, Luana percebeu uma mudança nas abordagens que recebe. "Recebo mensagens de homens especulando sobre a minha vida, sobre como é ser autista. Mas não é curiosidade genuína", diz.

Segundo Luana, às vezes a mensagem vem disfarçada de elogio. "Já falaram 'nossa, eu queria uma autista desse tipo', como se eu fosse um bichinho de estimação bonitinho", afirma.

A estudante de psicologia Babi Caporalini, 23, disse que notou algo parecido depois que tornou público seu diagnóstico. Quando começou a compartilhar sua experiência nas redes, homens mais velhos que ela, entre 40 e 50 anos, passaram a enviar mensagens pelo TikTok. Diziam que ela era "diferente", que queriam conhecê-la.

"Eu fiquei bem assustada. Percebi uma certa vulnerabilidade sendo explorada. Como se as pessoas vissem e pensassem: ela é autista, então talvez seja mais ingênua."

Essa percepção ganha contornos mais graves quando confrontada com uma pesquisa publicada em 2023 na revista *Frontiers in Behavioral Neuroscience*. O estudo, feito com 225 mulheres autistas na França, revelou que

88,4% delas foram vítimas de violência sexual ao longo da vida. Dois terços eram muito jovens na primeira agressão e 135 das 199 vítimas tinham 18 anos ou menos.

Segundo a psicóloga Marina Soares Remiggi, mãe atípica e especialista em sexualidade humana, o desejo sexual considera a pessoa na totalidade, é uma experiência mais genuína, baseada na compreensão das emoções do outro. Já o fetichismo reduz a pessoa a uma característica específica.

No caso das mulheres autistas, ela diz que a atração acaba se dando por uma idealização, desumanizando e tornando essa pessoa um objeto de excitação. "O capacitismo aparece disfarçado de curiosidade, mas se manifesta como objetificação", afirma.

Para Babi e Luana, mulheres autistas vivem entre dois extremos: a hipersexualização e a infantilização que nega sua vida afetiva. "Tem pessoas que acham que, por conta do autismo, o autista não pode namorar, não pode transar", diz Babi.

No Tinder, Babi colocava o símbolo do quebra-cabeça na bio, deixando claro que era autista. "Percebi que tinha pessoas que ficavam mais interessadas, mas não consigo identificar se era por causa do ativismo ou se era fetiche." Por bastante tempo, parou de se relacionar com homens. Hoje namora há quatro meses um rapaz que conheceu no colégio. Mas o medo permanece: "É um trauma que fica."

Luana nunca usou aplicativos de namoro. Conheceu o namorado, também autista, numa cervejada da faculdade. Mas isso não a protegeu de receber mensagens invasivas nas redes sociais. "Às vezes a pessoa questiona se você é autista de verdade e na mesma mensagem tenta algo."

A psicóloga Marina reforça que "as pessoas com de-

ficiência desenvolvem sua sexualidade assim como as demais pessoas, porque a sexualidade acompanha o desenvolvimento cronológico mais do que o cognitivo". Ela ressalta que quando pessoas autistas expressam desejo de forma inadequada socialmente, isso pode levar a uma exposição maior a situações de vulnerabilidade sexual.

Luana sabe disso na prática. "Pessoas autistas têm dificuldade na comunicação, e isso inclui interpretar o que as outras pessoas estão realmente querendo dizer. Às vezes alguém tem má intenção e a gente tem mais dificuldade de perceber." Ela admite já ter estado em situações de risco. "Só não passei por nada muito grave porque sempre tive minhas amigas comigo. Os agressores sempre vão buscar a pessoa mais vulnerável, porque é mais fácil de manipular."

Babi alerta que mulheres autistas precisam tomar cuidados extras, embora reconheça que a responsabilidade não deveria ser delas. "A gente tem dupla vulnerabilidade: somos autistas e mulheres." Mas insiste: "quando eu falo isso, parece que é responsabilidade nossa. E não é. São os profissionais de saúde, as escolas, é uma rede que tem que atuar junto."

Para Marina, a solução passa por conhecer essas pessoas, trabalhar com cuidadores e os lugares que frequentam, respeitar o ritmo de cada um, oferecer espaço de escuta. Ela defende que um dos caminhos viáveis é a educação sexual desde a infância, incluindo família, escola, terapeutas.

Babi, que criou o projeto *Florescendo Invisível* sobre autismo feminino, resume: "tem que ter conscientização de que nós somos pessoas. A gente pode amar, pode odiar, pode transar. Eu bato na tecla de que não existem anjos azuis. Não somos seres puros."

Taxa de informalidade cai no mercado de trabalho, mostra IBGE

A taxa de informalidade atingiu no trimestre de novembro de 2025 a janeiro de 2026 o menor patamar desde o trimestre encerrado em julho de 2020, registrando 37,5%, o que representa 38,5 milhões de trabalhadores informais.

No trimestre móvel anterior, tinha registrado 37,8%, e no mesmo trimestre de 2024, 38,4%.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Contínua) divulgados nesta quinta-feira (5) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A coordenadora da Pnad Contínua, Adriana Beringuy, disse que a informalidade vem em queda desde 2022, com aceleração da trajetória a partir de 2023.

A explicação para a queda nesse trimestre, segundo a coordenadora, é a associação da retração da taxa com a tendência de queda do emprego sem carteira no setor privado, além da expansão da cobertura de registro no CNPJ dos trabalhadores por conta própria.

Embora tenha ressalvado que em 2020 a informalidade registrou queda significativa por causa da pandemia, porque as pessoas pararam de trabalhar,



Adriana Beringuy avalia que o momento atual é o de melhor qualidade do emprego existente em toda a série do IBGE.

“Se eu tirar a observação da pandemia, sim [esse], é o menor indicador de taxa de informalidade da série comparada”, disse durante entrevista para a apresentação dos dados.

O menor patamar da informalidade no emprego foi em junho de 2020, de 36,6%.

De acordo com Adriana Beringuy, a retração mais importante foi o segmento dos sem carteira de trabalho.

Atualmente a população ocupada do mercado de trabalho brasileiro segue estável como um todo, e seu ramo informal, embora também estável, visto que não chega a ter uma

variação tão intensa, reduz um pouco mais.

Na avaliação da coordenadora, esse comportamento vai refletir mais adiante na elevação do rendimento do trabalhador.

“Essa composição tem permitido uma manutenção do rendimento do trabalhador em patamar mais elevado, justamente porque além de preservar quantitativamente os ganhos observados em 2025, entra no ano de 2026 com uma composição que assegura a manutenção do rendimento do trabalho que ficou em R\$ 3.652”, explicou.

Conforme a pesquisa, o rendimento real habitual de todos os trabalhos chegou a R\$ 3.652, o mais alto da série, com aumento de 2,8% no trimestre de novembro de 2025 a janeiro de 2026, e

de 5,4% na comparação anual.

CARTEIRA ASSINADA

O número de empregados no setor privado com carteira assinada, que exclui trabalhadores domésticos, ficou em 39,4 milhões, o que significa estabilidade no trimestre e avanço no ano de 2,1%, ou seja, mais 800 mil pessoas com carteira assinada.

Também ficou estável tanto no trimestre quanto no ano o total de empregados sem carteira no setor privado, que chegou a 13,4 milhões.

A estabilidade no trimestre está presente também no contingente de trabalhadores por conta própria, com 26,2 milhões, mas na comparação anual avançou 3,7%, ou mais 927 mil pessoas.

O número de trabalhadores domésticos (5,5 milhões) também ficou estável no trimestre, no entanto, apresentou recuo de 4,5% no ano, com menos 257 mil pessoas.

Para a coordenadora do Pnad, os indicadores são bastante coerentes, e as grandes formas de inserção na ocupação, seja com carteira de trabalho, sem carteira e por conta própria, operam na estabilidade, apesar de estarem em alta na comparação anual.

“Dado que a população ocupada agora é muito maior do que há um ano, todas essas formas de inserção no confronto anual se mostram crescentes significativamente”, disse.

GRUPAMENTO

Entre os grupamentos de atividade, frente ao trimestre anterior, houve aumento de 2,8% no total de ocupados nos segmentos de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas, ou seja, mais 365 mil pessoas e de 3,5% em Outros Serviços, ou mais 185 mil pessoas.

A indústria geral ficou em sentido contrário e apresentou recuo de 2,3%, menos 305 mil pessoas.

Na comparação anual, avançaram os grupamentos de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas com 4,4% ou mais 561 mil pessoas.

O grupamento Administração pública, Defesa, Segurança Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais subiu 6,2%, ou mais 1,1 milhão de pessoas.

O grupamento de Serviços Domésticos registrou queda de 4,2%, ou menos 243 mil pessoas.

NOS BASTIDORES

ASSOMBRAÇÕES

Existe no Brasil uma constituição não escrita, mas vigente, que estabelece, em seu único artigo: “É facultativo a qualquer ministro do Supremo Tribunal Federal cumprir ou não cumprir a Constituição e os princípios universais do Direito. Parágrafo único: O silêncio da origem do poder e de seus representantes, assim como dos meios de informação, será interpretado como consentimento para decisões tomadas com base neste artigo.”

Quando assisti ao evangélico deputado Nikolas Ferreira discursar: “O medo paralisa. Não tenham medo do Moraes”, lembrei-me do quanto já preveni sobre a campanha da mídia durante a pandemia, mostrando covas abertas à nossa espera, para nos paralisar pelo medo. Vi ali uma experiência totalitária, para debilitar a vontade e a força do povo - origem do poder - e facilitar o controle e o domínio. Por coincidência, o discurso de Nikolas na Avenida Paulista

foi no mesmo domingo do evangelho de Mateus 17.1-9 em que os discípulos, ao ouvirem das nuvens uma voz trovejante, prostraram-se de rosto no chão. Mas Jesus os acordou: “Levantai-vos; não tendes medo!”.

Em O Mágico de Oz, o mago dominava a Terra de Oz com sua voz trovejante, como se fosse um ser supremo. Foi desmascarado, quando Dorothy e seus três amigos entraram por trás do cenário com que o mago se camuflava e o surpreenderam quando se servia de megafones que ampliavam uma voz que não tinha. Ele então se acovardou e se desmoralizou. Parecia poderoso apoiado no cenário. Uma instituição pode ser usada como meio para turbinar vaidades e naturezas egoístas e totalitárias.

Estive num dilema para decidir qual seria o assunto deste artigo. Estava entre o Aiatolá e Gilmar. Fiquei com Gilmar, que está próximo. Embora sua mais recente decisão não seja rara no

Supremo, é uma aberração que merece atenção. Aliás, é a segunda aberração no Judiciário em poucos dias. A outra foi a do Desembargador de Minas que absolveu e soltou o homem de 35 anos que abusava sexualmente de uma menina de 12. O Ministro Gilmar deve ter pesado o que seria menos chocante: exumar uma ação da pandemia para evitar quebra de sigilo da empresa de Toffoli, ou deixar que as contas da MariDT fossem expostas. Optou, como Toffoli vinha

tentando como relator, por manter as contas escondidas. Isso sugere que o movimento financeiro transitado na Marília Dias Toffoli, é ainda mais impactante do que suspeitavam os simples mortais. Ações de encobrimento são tão eloquentes quanto um contrato de 129 milhões.

Seria desejável que um ministro do Supremo celebrasse por ter o sigilo da sua empresa quebrado, pois mostraria estar acima de qualquer suspeita, inclusive porque a exigência constitucional é de reputação ilibada. A outra exigência é de notável saber jurídico, com o qual nenhum ministro abriria uma ação sem o Ministério Público. A quebra de sigilo confirmaria que Toffoli nada tem a esconder. Mas não é isso que se vê, aparentemente já em nível de desespero. A ponto de contrariar não apenas a rotina processual, mas também contrariando a vontade de uma CPI, a vontade de representantes do povo. Mas também isso

virou rotina.

A constituição “consuetudinária” do Supremo começou quando o Presidente do STF, ao presidir julgamento de Dilma, ignorou parte do parágrafo único do art. 52, e a presidente impedida não ficou inelegível, como manda a Constituição de 1988. A constituição fantasma passou a assombrar o país quando Toffoli inventou o “inquérito do fim do mundo” sem Ministério Público e já com Moraes nomeado. Agora ainda aparece uma ação que emerge do túmulo para impedir quebra de sigilo dos Toffoli, acolitada pelo milagre de um habeas corpus para empresa. Trump está exorcizando assombrações no Irã; aqui, o evangelista Mateus nos recorda o “Levantai-vos; não tendes medo”.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo





TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



Os 84 Anos do Círculo de Oração da Assembleia de Deus no Brasil

SE O MEU POVO
ORAR E CLAMAR



EU OUVIREI O SEU CLAMOR
E SARAREI A SUA TERRA

O Círculo de Oração constitui um dos movimentos espirituais mais marcantes da história da Assembleia de Deus no Brasil. No último dia 6 de março de 2026, esse importante ministério completou 84 anos de existência, data tradicionalmente conhecida como Jubileu de Crisântemo, celebrando décadas de intercessão, comunhão e fortalecimento da vida espiritual da igreja.

Esse movimento teve origem na cidade do Recife, estado de Pernambuco, em 6 de março de 1942, por iniciativa da irmã Albertina Bezerra Barreto, membro da Assembleia de Deus naquela cidade. A história registra que o surgimento do Círculo de Oração está ligado a um episódio de profunda fé e perseverança. Sua filha, Zuleide Barreto, sofria de uma enfermidade grave que, segundo os médicos da época, comprometeria sua capacidade de falar e andar, além de limitar drasticamente sua expectativa de vida. Diante do diagnóstico desfavorável, Albertina convidou algumas irmãs da igreja para unirem-se em oração pela cura da criança.

Assim, no bairro recifense denominado Casa Amarela, um pequeno grupo de sete mulheres juntou-se para interceder diante de Deus. A reunião inicial marcou o nascimento do que posteriormente seria conhecido como Círculo de Oração. O grupo passou a reunir-se regularmente, dedicando longas horas ao clamor e à intercessão. As reuniões, segundo relatos da própria fundadora, começavam pela manhã e muitas vezes se estendiam até o final da tarde, marcadas por intensa devoção espiritual.

Embora a resposta à oração não tenha ocorrido de imediato, com o passar do tempo começaram a surgir sinais de melhora na saúde da menina Zuleide, que passou a caminhar e pronunciar suas primeiras palavras. O testemunho da cura fortaleceu a fé do grupo e motivou a continuidade das reuniões. Gradualmente, outras pessoas passaram a participar, e o movimento de oração começou a crescer dentro da igreja local.

Com o aumento da participação dos fiéis, organizou-se oficialmente o primeiro Círculo de Oração, tendo como dirigentes Malphara Bezerra e Albertina Barreto. A iniciativa logo se expandiu para outras congregações de Recife e interior do estado de Pernambuco e, em poucos anos, para várias regiões do Brasil.

O nome "Círculo de Oração" tem origem em uma reflexão espiritual da própria fundadora. Albertina relatou que havia lido um folheto que comparava a oração a um círculo que se forma nos céus. Inspirada por essa ideia, afirmou às irmãs que, ao orarem, estariam "circulando os céus com suas orações". Assim, expressão foi espontaneamente adotada para designar o grupo e passou a identificar esse ministério em todo o país.

Ao longo das décadas, o Círculo de Oração tornou-se um dos pilares da espiritualidade pentecostal brasileira. A prática da oração coletiva fortaleceu a vida devocional da igreja e criou uma rede de intercessão permanente em favor da comunidade cristã, de missionários, de líderes espirituais, de famílias e de pessoas em necessidade.

Com o crescimento da Assembleia de Deus, o movimento também se expandiu internacionalmente. Hoje existem Círculos de Oração em diversos países, em todos os continentes, demonstrando a força e a influência dessa prática espiritual no contexto do pentecostalismo global.

Além de seu caráter espiritual, o Círculo de Oração também possui importante dimensão social. Em muitas comunidades, especialmente nas regiões mais carentes, grupos de intercessão organizam visitas, campanhas de solidariedade e apoio espiritual às famílias, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos comunitários e da assistência mútua.

A fundadora, Albertina Bezerra Barreto, nasceu em Pernambuco e aceitou a fé cristã ainda jovem, aos treze anos de idade. Participava ativamente da vida da igreja, atuando no coral e na Escola Bíblica Dominical. Casou-se com Florismundo Bar-

reto Montenegro, com quem teve dois filhos: Zuleide e Josival. Durante sua vida ministerial, também colaborou para a implantação do



Círculo de Oração em diversas cidades brasileiras.

Seu legado permanece vivo na prática de milhares de mulheres e homens que dedicam parte de suas vidas à intercessão. Esses grupos de oração tornaram-se uma verdadeira retaguarda espiritual da igreja, sustentando, por meio da fé e da oração, a missão evangelizadora e pastoral da Assembleia de Deus.

A própria tradição bíblica reforça a centralidade da oração na vida cristã. O apóstolo Paulo exorta a igreja dizendo: "Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5.17), ensinando que a oração deve ser uma prática contínua na vida dos fiéis.

Assim, mais do que um simples grupo de reunião religiosa, o Círculo de Oração representa um movimento histórico de espiritualidade, fé e perseverança que atravessou gerações, mantendo viva a tradição de intercessão e comunhão entre os cristãos.



DESTAQUES DA SEMANA

1- CÍRCULO DE ORAÇÃO DAS MULHERES CRISTÃS, VERDADEIRA RETAGUARDA ESPIRITUAL DA IGREJA BRASILEIRA.

2- IRMÃ ALBERTINA BEZERRA BARRETO, DE RECIFE/PE, FUNDADORA DO CÍRCULO DE ORAÇÃO DA AD NO BRASIL.

3- NO PRÓXIMO MÊS DE ABRIL/2026, O CÍRCULO DE ORAÇÃO DO AMAPÁ CELEBRARÁ 60 ANOS DE FUNDAÇÃO.

GESTÃO

Lourenço Ferreira Rodrigues Filho: Na foto com o pai, Lourenço Filho, como é conhecido, comemorou ontem 51 - cinquenta e um anos de idade. Ele nasceu no município de Belterra/PA e é filho caçula do Casal Pastor Lourenço Ferreira Rodrigues, de saudosa memória, e Pastora Maria Soares de Oliveira Rodrigues. É casado com Selma Queiros, com quem tem um casal de filhos: Lourrane e Lourenço Neto.

Lourenço Filho é multivocado, pois além de bacharel em Direito, é advogado, teólogo, compositor, professor pós-graduado em Direito do Trabalho e especialista em Direito do Trânsito, bacharel e licenciado em Geografia (Unifap),



pastor líder da Assembleia de Deus - Ministério Internacional - Sede: Jeovah Shallom, localizada na Rua Antonio Vidal Madureira, nº 2297, Bairro Novo Horizonte, Zona Norte de Macapá/AP.

O Culto de Ações de Graças por mais esta data acontece hoje à noite, domingo, na Sede da Igreja acima citada, com a participação de sua família, amigos e irmãos em Cristo. Parabéns!

ESPECIAL

Jurisprudência Nacional do Petróleo. Destaque no TST - Tribunal Superior do Trabalho.

Acórdão - AIRR 101352-80.2018.5.01.0401 - 7ª Turma do TST: "Agravo de Instrumento em Recurso de Revista interposto pela Reclamada Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras [...] Terceirização. Responsabilidade Subsidiária. Administração Pública. Incidência da Súmula 331, IV, do TST. Transcendência Política. Reconhecimento.".)

A discussão envolveu responsabilidade subsidiária da Petrobras em contrato de terceirização, com incidência da Súmula 331 do TST (reguladora de terceirização), recon-



hecendo relevância da matéria e transcendência política do tema.

Obs.: Os petroleiros (trabalhadores do ramo do petróleo)

possuem uma espécie de "CLT" própria, que é a Lei nº 5.811/1972. As questões trabalhistas dos mesmos são discutidas nas instâncias da Justiça do Trabalho.

As atividades petrolíferas envolvem a produção, refino, exploração, relação de trabalho com Petrobras e outras empresas do ramo e regime de trabalho dos petroleiros.

REFLEXÃO

Exemplos de Orações Notáveis da Bíblia: A sábia oração de Salomão (1 Reis 3.6-12): □ E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi, meu pai, como também ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência, e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia. □ Agora, pois, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar a teu servo em lugar de Davi meu pai; e sou apenas um menino pequeno; não sei como sair, nem como entrar. □ E teu servo está no meio do teu povo que elegeste; po-

vo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão. □ A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo? ¹ □ E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, de que Salomão pedisse isso. ¹¹ E disse-lhe Deus: Porquanto pediste isso, e não pediste para ti muitos dias, nem pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos; mas pediste para ti entendimento, para discernires o que é justo; ¹² Eis que fiz segundo as tuas palavras; eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti igual não houve, e depois de ti igual não se levantará."

FICA A DICA

Legislação do Petróleo. Continuando... 9. A COP30 de Belém do Pará e a questão do petróleo. A 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - COP30, realizada em Belém, Brasil, em novembro de 2025, teve momento de deliberação sobre petróleo.

Entretanto, não houve compromisso formal dos participantes de eliminar ou retirar gradualmente os combustíveis fósseis, apesar de intensa pressão de governos, organizações e movimentos sociais.

A decisão final da COP30 não

incluiu um plano ou cronograma vinculante de fase-out (eliminação gradual) de combustíveis fósseis como petróleo, gás e carvão. O texto final, adotado pelos países participantes, omitiu qualquer linguagem explícita sobre a eliminação desses combustíveis, devido à oposição de alguns países produtores de petróleo e gás. Embora a decisão oficial da COP30 não tivesse uma cláusula sobre combustíveis fósseis, a presidência brasileira da conferência se comprometeu a desenvolver, fora do processo formal da COP30, um mapa do caminho (roadmap) para a transição energética. Fonte: www.enerdata.net/publications/

Banco Master - Quando a confiança no STF é colocada à prova

BADY CURTI

Há tempos vivenciamos momentos de profunda inquietação institucional no âmbito de nossa mais alta Corte de Justiça, o Supremo Tribunal Federal (STF). Não se trata de crítica ideológica ou partidária, mas de preocupação manifestada por diversos juristas a partir de princípios elementares da ciência jurídica.

Entre os episódios frequentemente apontados estão:

- alegadas incursões na esfera de competência de outros Poderes da República;
- a imposição de medidas interpretadas por críticos como censura prévia a jornalistas, políticos e cidadãos, com bloqueios de redes sociais e aplicação de multas;

- o julgamento, pelo próprio STF, de pessoas sem prerrogativa de foro – como em processos relacionados aos atos de 8 de janeiro – que, em tese, deveriam tramitar na primeira instância;

- decisões monocráticas de grande impacto institucional, como a proferida em setembro de 2023 pelo ministro Dias Toffoli, que anulou acordo de leniência firmado pela empreiteira Odebrecht com o Ministério Público Federal;

- a designação de relatoria de determinados inquéritos sem distribuição regular, o que, segundo críticos, poderia tensionar o princípio do juiz natural;

- e a longa duração de investigações conduzidas no âmbito da Corte, alimentando a percepção de que tais procedimentos poderiam estar sendo utilizados para investigar ou constranger críticos do tribunal.

Recentemente, outro episódio ganhou repercussão após denúncias feitas por Eduardo Tagliaferro, ex-assessor do Tribunal Superior Eleitoral. Segundo ele, mensagens extraídas de seu celular indicariam a existência de uma estrutura no tribunal destinada à elaboração de relatórios e pareceres que teriam servido

de base para decisões envolvendo bloqueio de redes sociais e restrições a opositores políticos.

Tagliaferro, atualmente na Itália, afirmou que tais relatórios teriam sido produzidos sob demanda. As denúncias, entretanto, permanecem objeto de controvérsia.

Em vez de instaurar investigação específica para apurar a veracidade das alegações, o Supremo Tribunal Federal recebeu denúncia contra o ex-assessor por crimes como violação de sigilo funcional e tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

O episódio gerou críticas. Em editorial, o jornal O Estado de S. Paulo classificou a situação como juridicamente preocupante, apontando o fato de que o ministro Alexandre de Moraes – citado nas denúncias – teria participado do julgamento do caso.

Outro tema recente envolve investigações relacionadas ao Banco Master e seu então presidente, Daniel Vercaro. Reportagens apontaram

possíveis relações do banco com personagens do cenário político e jurídico.

Segundo notícias veiculadas na imprensa, um fundo de investimento ligado ao banco adquiriu o resort Tayayá, pertencente ao ministro Dias Toffoli e seus irmãos. Inicialmente, o próprio ministro conduziu procedimentos relacionados ao caso, negando impedimento. Posteriormente, o processo, através de um arranjo jurídico, foi redistribuído ao ministro André Mendonça.

Outra informação amplamente divulgada refere-se a um contrato de honorários advocatícios firmado entre o Banco Master e a advogada Viviane Barci, esposa do ministro Alexandre de Moraes, no valor de R\$ 129 milhões. Segundo reportagens, a dimensão do contrato levantou questionamentos sobre eventual conflito de interesses – hipótese negada pelos envolvidos.

Mais recentemente, reportagem da jornalista Malu Gaspar, do jornal O Globo, revelou suposta troca

de mensagens entre Daniel Vercaro e Alexandre de Moraes no dia da prisão do banqueiro. O gabinete do ministro negou a existência dessas conversas.

Mesmo após a negativa oficial, a reportagem afirma que teve acesso a dados obtidos por meio de software de extração de conteúdo que teria recuperado mensagens originalmente enviadas em formato de visualização única.

Diante de tantas controvérsias, o que se espera – em nome da credibilidade institucional – é transparência e apuração rigorosa dos fatos.

Num Estado Democrático de Direito, nenhuma autoridade está imune ao escrutínio público. Ao contrário: quanto maior o poder exercido por uma instituição, maior deve ser também o seu compromisso com a transparência, a imparcialidade e o respeito às garantias constitucionais.

A autoridade do Judiciário não se sustenta apenas na força de suas decisões, mas sobretudo na confiança que a sociedade deposita na imparcialidade

de seus julgadores.

Quando essa confiança se fragiliza, não é apenas a imagem de um tribunal que se desgasta. É a própria legitimidade institucional da Justiça que começa a se silenciosamente corroída.

E sem confiança na Justiça, o Estado de Direito perde um de seus pilares mais essenciais.

Tenho dito.



BADY CURTI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.



CIDH condena operação policial que deixou mais de 120 mortos no Rio

A Operação Contenção, liderada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em outubro de 2025, provocou 122 mortes e produziu imagens perturbadoras de corpos enfileirados em uma rua do bairro da Penha, na zona norte. Os resultados para a segurança pública, no entanto, foram considerados inúteis. A conclusão está no relatório publicado nesta sexta-feira (6) pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

“Longe de enfraquecer estruturalmente o crime organizado, a intervenção aprofundou o sofrimento comunitário, reforçou a desconfiança institucional e elevou padrão histórico de violência estatal a novo patamar de gravidade”, diz um dos trechos do relatório.

Para os membros da CIDH, a Operação Contenção repete o padrão de segurança pública no país: operações policiais extensivas, militarização de territórios e endurecimento punitivo. Há preferência por ações letais, mesmo em contexto de risco alto para a população civil.

De acordo com a comissão, o aumento de mortes não resulta em redução da criminalidade. Além de gerar graves violações de direitos humanos, o modelo é ineficaz. Integrantes dos grupos criminosos são substituídos, e redes ilícitas são refeitas.

METODOLOGIA

Membros da instituição visitaram a cidade nos cinco primeiros dias de dezembro de 2025. Reuniram-se com autoridades de diferentes níveis de governo, organizações da sociedade civil, especialistas e pessoas defensoras de direitos humanos, e familiares de vítimas da operação policial.

Para o relatório, também foram utilizados dados de instituições públicas e conteúdos jornalísticos. Há, pelo menos, doze menções a matérias publicadas pela Agência Brasil sobre a operação e outros tópicos relacionados à segurança pública.

Foram identificadas deficiências na investigação, como falta de preservação de cenas de crime, fragilidades na independência pericial, falhas na cadeia de custódia e índices extremamente elevados de arquivamento.

A CIDH tem como missão defender grupos vulneráveis e consolidar a democracia na América. O órgão pode fazer visitas, relatórios, receber petições de Estados-Membros e levar casos de violação para a Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH). O Brasil já foi condenado internacionalmente pelos massacres de Acari (1990) e de Nova Brasília (1994 e 1995).

RECOMENDAÇÕES

O relatório da CIDH afirma que é necessário implementar mudança profunda na forma de lidar com os problemas socioeconômicos e de segurança pública. Conclui que políticas de inclusão, prevenção e justiça eficaz são os únicos caminhos para “romper o ciclo histórico de morte, encarceramento e impunidade que marca a experiência de favelas e periferias urbanas no Brasil”.

De forma mais detalhada, são apresentadas recomendações para o Estado brasileiro.

Entre os principais pontos citados pela CIDH, estão:

Privilegiar estratégias de prevenção e políticas públicas abrangentes nos territórios.



Priorizar a alocação de recursos para ações de inteligência, com atenção especial ao monitoramento de fluxos de capital, transações econômicas comerciais, trânsito de importação e exportação.

Fortalecer mecanismos de controle sobre a circulação e o tráfico ilícito de armas de fogo, por meio de sistemas eficazes de rastreabilidade.

Revisar protocolos das forças de segurança locais, estaduais e federais, assegurando seu alinhamento com normas internacionais de direitos humanos.

Assegurar autonomia funcional e estrutural dos órgãos periciais, desvinculando o Instituto Médico-Legal da estrutura policial.

Fortalecer o controle externo exercido pelo Ministério Público sobre a atividade policial, garantindo sua independência em relação às forças de segurança.

Fortalecer mecanismos permanentes de coordenação e cooperação interinstitucional entre níveis federal, estadual e municipal.

Reformar a legislação para garantir mecanismos de federalização automática da investigação de casos emblemáticos de chacinas (massacres) policiais.

Fortalecer a produção, a sistematização e a divulgação de dados estatísticos confiáveis, verificáveis e desagregados, em

especial nas dimensões étnico-racial, de gênero, lugar de residência e idade.

Garantir investigações minuciosas, independentes e imparciais sobre todas as mortes, lesões e desaparecimentos ligados à “Operação Contenção”.

Assegurar uma reparação adequada, rápida e integral a todas as vítimas da violência policial e seus familiares, incluindo medidas de compensação financeira, assistência médica e psicológica.

OPERAÇÃO CONTENÇÃO

A Operação Contenção, promovida pelas polícias Civil e Militar do Rio de Janeiro, deixou cerca de 122 pessoas mortas. O governo do estado considerou a operação “um sucesso” e afirmou que as pessoas mortas reagiram com violência à operação, e aqueles que se entregaram foram presos.

No total, foram feitas 113 prisões, sendo 33 de presos de outros estados. Foram recolhidas 118 armas e 1 tonelada de droga. O objetivo era conter o avanço da facção Comando Vermelho e cumprir 180 mandados de busca e apreensão e 100 de prisão, sendo 30 expedidos pela Justiça do Pará.

A operação contou com um efetivo de 2,5 mil policiais e é a maior e mais letal realizada no estado nos últimos 15 anos. Os confrontos e as ações de retaliação de criminosos geraram pânico em toda a cidade, com intenso tiroteio, fechando as principais vias, escolas, comércios e postos de saúde.

Moradores da região, familiares dos mortos e organizações denunciaram operação como uma “chacina”. Cadáveres recolhidos pelos próprios moradores das matas que circundam a região foram encontrados degolados e com sinais de execução.

O Profeta que Vendeu a Verdade

JB CARVALHO

Balaão é o arquétipo do profeta dividido, o homem que escuta de Deus, mas tenta modular a verdade para obter vantagem. Ele tem uma consciência fraturada, que obedece apenas quando não lhe custa muito. Não é um falso profeta simples. É ainda mais perigoso porque é parcialmente verdadeiro. A parte certa de sua teologia mascara a parte enferma do seu caráter.

Ele descobre que não pode amaldiçoar o que Deus abençoou. Diz isso com a boca, reconhece isso diante de Balaque, é confrontado nisso. O discurso está alinhado, mas o coração permanece aberto ao mercado das boas propostas de Moabe. Balaão sofre de uma insistência pelo caminho do jeitinho. Ele tenta encontrar um atalho que satisfaça seu cliente. Sim, ele é contratado por alguém que se fez inimigo de Israel. É o homem que quer servir a dois senhores enquanto diz a todos que só tem um.

Os anjos perceberam sua duplicidade. O jumento enx-



ergou o perigo que o profeta ignorava. A hierarquia ficou invertida. Um animal discerniu o juízo enquanto um profeta tropeça na sua ambição. O desejo de ganho anestesiou sua percepção espiritual. Balaão estava tão absorvido pela possibilidade de lucro que perdeu o discernimento. A ambição silenciou sua consciência.

O apóstolo Judas afirma que Balaão amou o prêmio da injustiça. Ele recebeu um salário para fazer o que era mal. Tinha uma promessa de rendimentos financeiros

se tivesse êxito em prejudicar Israel. Mas, suas profecias não funcionavam como Balaque desejava, então ele mudou de estratégia. Ele conseguiu entrar dentro da estrutura e enxergou as falhas e fragilidades e ofereceu conselhos ao inimigo em como destruir o povo santo.

Balaão ensinou Balaque a corromper Israel por dentro. Suas palavras proféticas não tem efeito, então ele seduz. É um corruptor indireto. Essa é uma traição sofisticada. É assim que chegamos ao episódio de Baal Peor. Balaão sabia

que não conseguiria alterar o decreto divino, então mirou na fidelidade do povo. Mulheres midianitas, banquetes idólatras, práticas rituais que misturavam prazer, paganismo e sensualidade. Israel caiu na armadilha. A idolatria sexual de Baal Peor abriu um portal de juízo. A praga se espalhou, sacerdotes choravam à porta da tenda da congregação, famílias foram feridas, líderes caíram.

Balaão se perdeu no caminho. Ele termina morto entre os inimigos de Israel. Ele é lembrado por vezes como alguém que serviu o lado que pagou o melhor salário. Seu fim revela um princípio incontornável: não existe neutralidade quando se negocia com a verdade. A tentativa de usar a revelação para benefício próprio determinou sua destruição. Ele destruiu seu chamado e isso lhe custou a própria alma.

Balaão nos adverte que dons espirituais não substituem caráter. É possível ouvir a voz de Deus por um tempo e depois se vender no

mercado das almas por um preço “melhor”. É possível profetizar corretamente e, ao mesmo tempo, aconselhar o inimigo. É possível ter experiências com Deus e ainda caminhar na direção da ruína. Mas a verdade não aceita ser manipulada e exige rendição total. Quem tenta utilizá-la como ferramenta, mais cedo ou mais tarde, encontra nela o próprio juízo.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

8 de Março: memória, luta e urgência diante da violência contra as mulheres

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, costuma ser marcado por homenagens, flores e mensagens de reconhecimento. Mas a data carrega um sentido muito mais profundo: nasce de mobilizações políticas e sociais que reivindicaram direitos básicos – trabalho digno, igualdade de salários, participação política e proteção contra abusos. Entender por que o 8 de março foi escolhido é também lembrar que a história das mulheres foi escrita com organização, enfrentamento e custo humano. E, no presente, essa memória se torna ainda mais necessária diante do aumento da violência de gênero, especialmente do feminicídio.

Por que 8 de março?

Ao contrário de versões simplificadas que circulam todos os anos, a escolha do 8 de março não se explica por um único evento isolado. Ela se relaciona a um ciclo internacional de lutas no início do século XX, quando mulheres trabalhadoras, sindicalistas e militantes por direitos civis passaram a articular, em diversos países, ações públicas por igualdade.

Em 1910, durante a Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, em Copenhague, a dirigente alemã Clara Zetkin propôs a criação de um dia internacional de mobilização das mulheres, com foco no sufrágio e em direitos trabalhistas. A proposta foi aprovada, e as primeiras celebrações ocorreram em 1911, especialmente na Europa, com grandes manifestações que já denunciavam jornadas exaustivas, condições insalubres e discriminação.

A consolidação do 8 de março está fortemente associada aos acontecimentos na Rússia em 1917. Em meio à guerra, fome e crise social, mulheres operárias saíram às ruas em protesto por “pão e paz”. A greve iniciada por elas – em 23 de fevereiro no calendário juliano, correspondente a 8 de março no calendário gregoriano – tornou-se um marco político, desencadeando mobilizações mais amplas. A data foi, então, ganhando reconhecimento internacional como símbolo de resistência e transformação

social. Décadas depois, em 1975, a Organização das Nações Unidas passou a celebrar oficialmente o Dia Internacional da Mulher, reforçando sua dimensão global.

Essa trajetória mostra que o 8 de março é, acima de tudo, um lembrete: direitos não foram concessões espontâneas; foram conquistas resultantes de pressão organizada. Celebrar a data é honrar quem abriu caminho e reconhecer que a igualdade ainda não foi plenamente alcançada.

O presente: quando a violência fala mais alto

Apesar de avanços legislativos e institucionais, a realidade cotidiana expõe um contraste duro: a violência contra as mulheres permanece elevada e, em muitas regiões, cresce em formas e intensidade. Entre as expressões mais extremas está o feminicídio – o assassinato de mulheres motivado por menosprezo, discriminação ou pela condição de gênero, frequentemente ligado a contextos de violência doméstica, controle, ciúmes, posse e ruptura de relacionamentos.

O feminicídio não surge “do nada” nem é um “crime passionnal”. Em geral, é o ponto final de uma escalada: humilhações, ameaças, agressões físicas, violência psicológica, perseguição, isolamento econômico. Muitas vítimas buscaram ajuda antes, registraram ocorrências, pediram medidas protetivas, relataram riscos. Quando o Estado falha em responder com rapidez e efetividade – seja por subnotificação, descrédito no relato da vítima, demora processual, falta de rede de acolhimento, ou insuficiência de políticas públicas – o risco se multiplica.

Outro aspecto inquietante é a expansão de violências mediadas por tecnologia. A perseguição por mensagens, a divulgação não consentida de imagens íntimas, a chantagem, a invasão de contas e a vigilância digital passaram a integrar o repertório de controle. Muitas vezes, esses comportamentos são minimizados como “briga de casal”, quando na verdade são sinais claros de ameaça e potencial letalidade.

O que fazer: da data simbólica ao compromisso



cotidiano

O 8 de março não é apenas uma data para celebrar: é um convite para agir. Enfrentar a violência contra a mulher exige uma resposta integrada.

No plano institucional, é indispensável fortalecer a prevenção e a proteção: atendimento humanizado, delegacias e serviços especializados com estrutura, funcionamento contínuo, medidas protetivas cumpridas e fiscalizadas, capacitação permanente de agentes públicos, além de políticas de moradia temporária e autonomia econômica para mulheres em risco. Segurança pública, saúde, assistência social e justiça precisam trabalhar como rede – não como ilhas.

No plano cultural, a mudança passa por educação para igualdade e por tolerância zero a sinais de violência: piadas que normalizam agressões, controle disfarçado de “cuidado”, culpabilização

da vítima e silêncio familiar. A frase “em briga de marido e mulher não se mete a colher” não é apenas ultrapassada; é perigosa. Comunidades que se omitem tornam-se terreno fértil para a repetição da violência.

No plano individual, cabe atenção e responsabilidade. Se uma mulher relata medo, ameaça ou perseguição, a reação não pode ser desconfiança ou relativização. Acolher, orientar sobre canais de denúncia e oferecer apoio prático pode salvar vidas.

Uma data que não cabe em uma homenagem

O 8 de março foi escolhido porque representa luta coletiva. Ele não cabe em gestos simbólicos vazios, nem em mensagens que ignoram o que ainda precisa ser enfrentado. Ao recordar sua origem, reafirmamos que direitos são fruto de mobilização e que a democracia se mede também pela segurança e dignidade das mulheres.

Honrar o Dia Internacional

da Mulher, hoje, significa duas coisas ao mesmo tempo: reconhecer conquistas históricas e encarar a urgência do presente. Enquanto houver medo dentro de casa, controle sobre corpos e escolhas, e mortes anunciadas tratadas como estatística, o 8 de março seguirá sendo, antes de tudo, um chamado à responsabilidade pública – e à coragem de mudar.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

O arquivo da vergonha: Quando o celular de um banqueiro explode Brasília

GESIEL OLIVEIRA

Há momentos na vida de uma nação em que a verdade emerge pela fria objetividade da tecnologia forense. O celular de Daniel Vorcaro, empresário do escândalo do Banco Master, transformou-se no que os investigadores chamam de “caixa-preta da corrupção brasileira”, um repositório digital de conversas, acordos e cumplicidades que estão fazendo ruir a fachada de respeitabilidade que encobria alguns dos homens mais poderosos do país.

As novas mensagens extraídas pela Polícia Federal, agora superior a 47 mil conversas recuperadas, incluindo aquelas que Vorcaro julgava ter apagado para sempre, pintam um retrato sórdido das entranhas do poder no Brasil. É a nudez obscena de um sistema onde ministros do STF, presidentes do Senado e empresários bilionários transitam numa zona cinzenta onde o público e o privado se confundem, onde favores se trocam por decisões judiciais, onde o interesse nacional cede lugar ao enriquecimento pessoal.

A Polícia Federal, em relatório de 127 páginas encaminhado ao ministro André Mendonça em 28 de fevereiro, detalhou conversas que podem configurar crimes desde corrupção passiva e ativa até prevaricação, tráfico de influência e organização criminosa. Os peritos utilizaram técnicas de recuperação forense incluindo análise de memória volátil, reconstrução de banco de dados SQLite e extração de metadados de aplicativos criptografados. O resultado? Um mapa completo das relações promíscuas entre poder político, judiciário e econômico.

OS TRÊS MOSQUETEIROS DA PROMISCUIDADE

Entre os nomes que emergem desse emaranhado digital, três se destacam: Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Davi Alcolumbre.

Sobre Alexandre de Moraes, Vorcaro relata à namorada Martha Graeff encontros presenciais em abril de 2025, incluindo um na residência do banqueiro em Campos (RJ), sugerindo proximidade e visitas privadas. Há menção a contato salvo como “Vivi Moraes”, possivelmente referência à esposa do ministro, Viviane Barci.

Mais grave: no dia da primeira prisão de Vorcaro (17/11/2025), há registro de troca de mensagens via WhatsApp iniciando às



7h19 com o número e nome de Moraes. Vorcaro enviou textos escritos em bloco de notas, printados e enviados como imagens de visualização única, sobre tentativa de salvar o banco via venda com grupo Fictor, vazamentos de informações e pedidos de bloqueio.

Uma das mensagens diz: “Fiz uma correria aqui para tentar salvar. Alguma novidade? Consegui ter notícia ou bloquear?” e “Consegui bloquear?”, horas antes da abordagem da PF. Moraes teria respondido com mensagens de visualização única e emojis de aprovação. A PF recuperou esses registros via análise técnica.

Moraes negou ter recebido as mensagens, afirmando que análise técnica indica vinculação a outros contatos. O Globo rebateu, confirmando que a extração da PF mostra envio ao número/nome de Moraes, com quatro respostas dele em imagens de visualização única.

AS MENSAGENS COMPROMETEDORAS

Em 14 de agosto de 2024, Vorcaro escreve: “Encontro confirmado para terça na residência. FD vai estar. Preciso resolver aquela pendência do TJ-AP antes que complique. DV garantiu que está tudo sob controle no Senado.” A menção a “FD” e “DV” refere-se a Flávio Dino e Davi Alcolumbre. A “pendência do TJ-AP” diz respeito a processo no Tribunal de Justiça do Amapá envolvendo empresas de Vorcaro.

Em 3 de setembro: “FD pediu para adiar divulgação até depois da decisão. Disse que precisa de mais tempo para convencer os pares. Transferi 500 como combinado.” A PF rastreou transferência de R\$ 500 mil para offshore nas Ilhas Cayman, realizada dois dias

após a mensagem. A conta beneficiária está em nome de trust cujos movimentos financeiros coincidem com deslocamentos de Flávio Dino.

Sobre Alcolumbre, em 21 de outubro: “DV confirmou que vai segurar a CPI. Precisa de apoio na pauta do orçamento. Combinamos 2M para infraestrutura no AP, mais aquele outro assunto que ele pediu reserva.” A CPI mencionada investiga irregularidades no sistema financeiro, justamente aquela que poderia investigar o Banco Master.

Em 29 de outubro: “DV ligou preocupado com o caso do irmão. Disse que precisa de ajuda técnica, de preferência alguém de fora. Indiquei aquele escritório de SP que fez o trabalho anterior.” O irmão é Josiel Alcolumbre, que enfrentava investigações na Justiça Eleitoral do Amapá.

Em 12 de novembro: “DV entregou o que prometeu. A pauta foi limpa. Agora é minha vez de honrar o compromisso. Transferência programada para quinta.” A frieza da linguagem empresarial aplicada a acordos políticos evidencia a lógica mercantil: não são estadistas debatendo interesse público, mas comerciantes negociando mercadorias.

AS REUNIÕES SECRETAS

A PF confirmou via geolocalização que Vorcaro esteve pelo menos 14 vezes, entre julho de 2024 e janeiro de 2025, em endereço compatível com residência oficial em Brasília.

Em 5 de dezembro: “Jantar na residência foi produtivo. FD e DV estavam alinhados. Discutimos estratégia para 2026. Ficou acertado que vamos dividir responsabilidades: eu cuido da parte técnica e financeira, eles garantem cobertura política

e judicial.” Isso configura organização criminosa nos termos da Lei 12.850/2013: associação estruturada com divisão de tarefas para cometer crimes.

Em 18 de dezembro: “Reunião de planejamento na residência, só os principais. FD vai apresentar cronograma de decisões para Q1 de 2025. DV alinhando pauta legislativa. Minha parte é garantir liquidez para operações. Tudo documentado em ambiente seguro.” Ministros do Supremo não podem ter cronogramas de decisões acordados previamente com partes interessadas. Isso viola a imparcialidade judicial.

OS NÚMEROS DA CORRUPÇÃO

Entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2025, Vorcaro realizou transferências internacionais totalizando US\$ 47,3 milhões (R\$ 237 milhões). Desse montante, US\$ 12,8 milhões foram para paraísos fiscais cujos beneficiários coincidem temporalmente com eventos das mensagens.

O Banco Master registrou crescimento de 34% entre 2023 e 2024, passando de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 2,3 bilhões. Segundo o Banco Central, isso é incompatível com o desempenho do setor, que registrou crescimento médio de 8,2%. Empresas do grupo de Vorcaro receberam R\$ 890 milhões de fundos estatais em 2024 — enquanto o empresário mantinha relações promíscuas com autoridades que deveriam fiscalizar esses recursos.

OS PERSONAGENS

Flávio Dino chegou ao STF em fevereiro de 2023, nomeado por Lula, que o chamou de “primeiro ministro comunista do STF”. Político profissional com trânsito entre partidos (PSB, PCdoB, PSB), governou o Maranhão entre 2015 e 2022. Sua administração

enfrentou investigações sobre superfaturamento em obras públicas e contratos irregulares. As mensagens revelam Dino não como jurista zeloso, mas como operador político que usa a toga para favorecer aliados. Até agora, silenciou sobre as revelações.

Davi Alcolumbre, senador desde 2015 e presidente do Senado entre 2019 e 2021, é o imperador do Amapá, controlando estruturas políticas e econômicas do estado. As mensagens mostram como esse poder opera: não por debates públicos, mas por acordos privados, trocas de favores e compromissos financeiros. Alcolumbre “segura” CPIs, “limpa” pautas e oferece “cobertura política” em troca de recursos.

A LEGALIDADE DA QUEBRA DE CRIPTOGRAFIA

A quebra de criptografia foi autorizada judicialmente por André Mendonça. O mandado incluía expressamente perícia técnica completa, recuperação de dados apagados e quebra de criptografia. A Lei 12.965/2014 (Marco Civil da Internet) permite acesso a dados privados mediante ordem judicial com devido processo legal. Não houve ilegalidade — houve aplicação rigorosa da lei a pessoas que se julgavam acima dela.

O MOMENTO DA VERDADE

André Mendonça tem nas mãos não apenas o futuro judicial dos envolvidos, mas o futuro da credibilidade do sistema de justiça brasileiro. Se permitir que essas revelações sejam varridas para debaixo do tapete, terá perdido oportunidade histórica de restaurar a confiança nas instituições. Mas se conduzir o processo com rigor, garantindo que os envolvidos sejam responsabilizados conforme a lei independentemente de cargos ou conexões, prestará serviço inestimável à República.

O celular de Daniel Vorcaro é arquivo da vergonha. Mas pode se tornar arquivo da redenção se as instituições provarem que ainda funcionam, que ainda servem ao interesse público, que ainda são capazes de punir os poderosos com o mesmo rigor com que punem os fracos. O Brasil espera. E a história julgará.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

O GRANDE XADREZ GLOBAL

YURI ALESI

Talvez você tenha visto as notícias nos últimos dias. Ataques, mísseis, ameaças de retaliação. Manchetes falando sobre uma escalada militar entre Estados Unidos, Israel e Irã. Para muita gente, isso pode parecer apenas mais um capítulo das eternas tensões do Oriente Médio. Afinal, aquela região convive com conflitos há décadas.

Mas permita-me fazer uma pergunta, e se essa guerra não for apenas mais uma guerra?

E se, na verdade, estivermos olhando para um evento que pode alterar o equilíbrio de poder do planeta?

A história mostra que grandes transformações globais muitas vezes começam longe do nosso cotidiano. Começam em lugares aparentemente distantes, em disputas regionais que, aos poucos, revelam algo muito maior. Foi assim em vários momentos do século XX. E talvez estejamos diante de algo semelhante agora.

Para entender o que realmente está em jogo, precisamos olhar além das bombas e dos discursos oficiais. Precisamos olhar para o mapa. No coração dessa crise está uma pequena faixa de mar chamada Estreito de Hormuz. Talvez você nunca tenha ouvido falar muito sobre esse lugar, mas ele é um dos pontos mais estratégicos do planeta. É por ali que passa uma parcela gigantesca do petróleo consumido no mundo. Navios carregados de energia cruzam diariamente esse corredor marítimo, levando combustível que abastece fábricas, carros, aviões e cidades inteiras.

Agora imagine por um instante o que aconteceria se essa rota fosse interrompida.

Imagine petroleiros impedidos de passar, navios sendo atacados ou simplesmente recusando navegar por medo de um conflito maior. O efeito seria imediato. O preço do petróleo subiria, mercados financeiros reagiriam e economias ao redor do mundo sentiriam o impacto. Mas a pergunta que precisamos fazer é, quem sofreria mais com isso?

É aqui que entra um elemento fundamental da geopolítica atual, a rivalidade entre Estados Unidos e China.

A China se tornou, nas últimas décadas, a grande fábrica do planeta. Suas cidades cresceram, suas indústrias



se multiplicaram e sua economia alcançou dimensões impressionantes. Mas todo esse crescimento depende de uma coisa essencial, energia. E boa parte dessa energia vem justamente do Oriente Médio.

Países como Arábia Saudita, Irã e Iraque fornecem grandes volumes de petróleo que abastecem a economia chinesa. Esse petróleo precisa viajar milhares de quilômetros até chegar aos portos da Ásia. E em grande parte desse trajeto, ele passa pelo Golfo.

Agora pense comigo, se uma guerra prolongada afetar essa região, quem pagará a conta? Energia mais cara significa produção mais cara. Produção mais cara significa produtos mais caros. E produtos mais caros significam perda de competitividade econômica. Em outras palavras, uma crise energética global pode atingir diretamente o coração do crescimento chinês.

Ao mesmo tempo, existe um detalhe que torna essa equação ainda mais interessante. Os Estados Unidos de hoje não são os mesmos de décadas atrás. Graças ao avanço da tecnologia e à exploração de novas fontes de energia, o país se tornou um dos maiores produtores de petróleo e gás do mundo.

Isso significa que, em um cenário de alta global nos preços da energia, os Estados Unidos podem sofrer menos impacto do que outras grandes

economias dependentes de importação. Percebe a lógica? Enquanto alguns países enfrentariam dificuldades para garantir energia suficiente, outros poderiam até ampliar sua influência no mercado energético.

Mas a história não termina aí.

Nos últimos anos, a China lançou um projeto ambicioso de expansão econômica global chamado Belt and Road Initiative. Trata-se de uma gigantesca rede de investimentos em portos, ferrovias, rodovias e infraestrutura destinada a conectar Ásia, Europa, África e Oriente Médio. Essa iniciativa pretende criar novas rotas comerciais e ampliar a presença chinesa no mundo.

Agora imagine o impacto de uma guerra prolongada justamente em uma das regiões-chave desse projeto. Conflitos armados trazem incerteza. Investidores ficam cautelosos. Projetos de infraestrutura se tornam mais arriscados. Rotas comerciais podem ser interrompidas. Ou seja, instabilidade geopolítica pode se transformar em um obstáculo direto para os planos estratégicos chineses.

Percebe como a guerra começa a assumir outra dimensão?

Ela deixa de ser apenas um confronto regional e passa a se inserir em uma disputa muito maior pelo futuro da

ordem internacional. Isso não significa que o conflito tenha sido provocado exclusivamente por essa rivalidade global. A realidade internacional raramente é tão simples. Existem rivalidades históricas, questões ideológicas, disputas de segurança e interesses regionais que também influenciam os acontecimentos. Mas ignorar o contexto mais amplo seria ingenuidade.

Grandes potências observam cuidadosamente cada crise internacional. Elas analisam oportunidades, riscos e consequências estratégicas.

Em momentos de instabilidade global, alianças se fortalecem, posições de poder se redefinem e novas configurações políticas podem surgir. E talvez você esteja se perguntando agora, e o que tudo isso tem a ver conosco? A resposta é simples: vivemos em um mundo profundamente interconectado.

Uma crise energética no Oriente Médio pode afetar o preço dos combustíveis em diversos países. Oscilações nos mercados financeiros podem atingir economias emergentes. Mudanças no equilíbrio global de poder podem influenciar comércio, investimentos e relações diplomáticas. Nenhum país está completamente isolado dessas transformações.

O mundo de hoje funciona como uma enorme rede. Quando uma parte dessa rede entra em tensão, os efeitos

acabam se espalhando. Por isso, talvez a pergunta mais importante neste momento não seja apenas quem vencerá essa guerra. A pergunta mais importante é outra.

Que tipo de mundo surgirá depois dela?

Estamos testemunhando apenas mais um episódio de instabilidade regional ou o início de uma mudança mais profunda na ordem internacional? A história ainda está sendo escrita. Mas uma coisa já é certa, enquanto muitos olham apenas para os mísseis que cruzam os céus do Oriente Médio, uma disputa muito maior acontece nos bastidores. Uma disputa pelo poder, pela influência e pelo futuro do século XXI.

E quanto a nós aqui no Amapá, nos resta continuar observando, o mundo em latente transformação.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

TRABALHO INFANTIL

DENISE MORELLI



O trabalho infantil é um problema grave e complexo que afeta milhões de crianças em todo o mundo.

Definição: O trabalho infantil é qualquer atividade econômica ou trabalho realizado por crianças abaixo da idade mínima permitida pela lei, que pode prejudicar sua saúde, educação ou desenvolvimento.

Quais são os tipos de trabalho infantil?

- Trabalho escravo.
- Trabalho doméstico.
- Trabalho em minas e pedreiras.
- Trabalho em agricultura e pecuária.
- Trabalho em fábricas e indústrias.
- Trabalho em ruas e mercados.
- Ajudar os pais em casa é trabalho infantil?

Ajudar os pais em casa pode ser considerado trabalho infantil se a criança está sendo obrigada a realizar tarefas domésticas excessivas ou pesadas para sua idade e capacidade, ou se as tarefas estão afetando sua saúde, educação ou desenvolvimento.

A criança precisa de tempo para brincar, estudar e se divertir, é importante notar que ajudar os pais em casa pode ser uma forma valiosa de aprendizado e desenvolvimento para as crianças, desde que as tarefas sejam adequadas à sua idade e capacidade, que a criança tenha tempo para

brincar, estudar e se divertir.

Os pais precisam estar presentes e supervisionando as atividades, pois, este é um momento em que a criança estará aprendendo habilidades importantes, como responsabilidade, cooperação e gestão do tempo.

Tarefas excessivas ou pesadas para a idade e a capacidade da criança podem trazer prejuízos ao desenvolvimento, afetar a saúde e a educação.

As tarefas nunca devem ser realizadas em lugar da escola ou outras atividades importantes.

O que é considerado ajuda saudável em casa?

Tarefas leves e adequadas à idade e capacidade da criança.

Tarefas que promovem o aprendizado e o desenvolvimento da criança.

Tarefas que são realizadas com a supervisão e apoio dos pais, tios, avós e irmãos maiores.

Lembre-se de que cada criança é única e tem suas próprias necessidades e capacidades, não as compare entre os irmãos ou com você.

É importante encontrar um equilíbrio saudável entre ajudar os pais e proteger a infância e o desenvolvimento da criança.

Quais são as consequências do trabalho infantil:

- Perda de educação e oportunidades.
- Problemas de saúde física e mental.
- Exploração e abuso.

Perda de infância e desenvolvimento saudável.

Porque existe o trabalho infantil?

- Pobreza e falta de recursos.
- Falta de acesso à educação.
- Desigualdade social e econômica.

Conflitos e crises humanitárias.

O que podemos fazer para combater o trabalho infantil?:

Apoiar organizações que trabalham para erradicar o trabalho infantil.

Denunciar casos de trabalho infantil.

Promover a educação e o desenvolvimento de crianças.

Apoiar políticas públicas que protejam os direitos das crianças.

O que diz a lei no Brasil?

A idade mínima para o trabalho é 16 anos, exceto para aprendizes a partir de 14 anos.

A Constituição Federal proíbe o trabalho infantil.

O governo brasileiro tem programas para combater o trabalho infantil, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)

Se você sabe de um caso de trabalho infantil, denuncie ao Conselho Tutelar ou à Polícia Federal. Juntos, podemos fazer a diferença!

Para saber mais:

Filmes:

Carreto: Conta a história de Tinho, um garoto que trabalha recolhendo mariscos e caju no

Nordeste do Brasil.

Crianças Invisíveis: Retrata a realidade de crianças que trabalham em diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil.

O Menino que não Queria Nascer: Aborda a questão dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil.

Capharnaum: Conta a história de um garoto de 12 anos que cuida dos irmãos e se revolta contra a família.

10 Centavos: Retrata a vida de um menino que ganha trocados olhando carros no centro de Salvador.

Daens: Um filme belga que aborda o trabalho infantil na indústria têxtil no século XIX.

Brasil x Trabalho Infantil: Um documentário que explora a realidade do trabalho infantil no Brasil.

Stolen Childhoods: Um documentário que aborda o trabalho infantil em diferentes partes do mundo.

Livros

Muito Bem, Mamãe Pinguim: Uma história leve e carinhosa sobre a saudade dos pequenos quando a mãe tem que sair para trabalhar.

O Porteiro: Um porteiro passa o dia todo na guarita de um edifício, lidando com situações desafiadoras.

Entregas Expressas de Kiki: Uma bruxinha de 13 anos cria um serviço de entregas expressas, voando em sua vassoura.

Trabalho Infantil - O Difícil

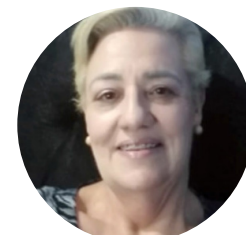
Sonho De Ser Criança: Uma história ficcional que mostra a realidade das crianças que trabalham no Brasil.

O Sonho de Lu Shzu: A história de uma menina que trabalha em uma fábrica de brinquedos e sonha com um futuro melhor.

Carvoeirinhos: A saga de um marimbondo que protege seu ovo e a de um menino que trabalha em uma mina de carvão.

Trabalho Infantil: desafios e abordagens em saúde pública: Um livro que apresenta propostas e abordagens para profissionais do SUS sobre o trabalho infantil.

Contra o Trabalho Infantil: Um livro que denuncia o trabalho infantil e apresenta caminhos para mudar essa realidade.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Talento do Amapá é convocado para treinamento da Seleção Brasileira Sub-19 de tênis de mesa

Bisneto participará do Treinamento Preparatório da Seleção Brasileira entre os dias 20 e 26 de março, em São Paulo. A atividade integra a preparação da equipe para o Campeonato Sul-Americano de 2026, que será realizado em Chapecó no início de abril.

Durante o período de treinamento, o atleta será acompanhado pelo técnico Pavel Oxamendi, com despesas de hospedagem, alimentação e uniformes custeadas pela própria confederação.

A secretária de Estado do Desporto e Lazer, Cibely Peixoto, destacou que a convocação representa um marco para o esporte

amapaense.

“Ter um atleta do Amapá na Seleção Brasileira é motivo de muito orgulho. O Francisco é fruto de dedicação e de um esforço coletivo para fortalecer o esporte no estado. O Governo do Amapá segue investindo na formação de talentos e criando oportunidades para que nossos atletas conquistem espaço no cenário nacional”, afirmou.

Para Francisco Bisneto, a convocação é resultado de anos de dedicação à modalidade.

“Estou muito feliz. É um sonho realizado após anos de treino. Agradeço ao Governo do Estado, à CBTM, à minha família e ao meu treinador. Sinto que estou quebran-

do uma barreira e mostrando que o tênis de mesa do Amapá tem força nacional”, declarou o atleta.

A convocação ocorreu após o mesatenista conquistar a 6ª colocação na Seletiva Olímpica Nacional 2026. Ele também atendeu aos critérios da CBTM, como estar entre os 20 melhores do ranking nacional Sub-19, onde ocupa a 10ª posição, além de integrar a categoria Absoluto A, considerada a elite da modalidade no país, na qual aparece em 15º lugar.

Mesmo participando de apenas cinco etapas nacionais em 2025, dentro de um calendário de cerca de 30 competições, Bisneto acumulou resultados expressivos, como 1º



lugar no Rating A (Norte/Nordeste), 1º lugar no Ranking Norte Sub-21 e 2º lugar no Ranking Nacional Sub-19.

O atleta é egresso do Projeto de Alto Rendimento do Amapá, iniciativa do Governo do Estado em parceria com a CBTM, que possibilitou a implantação do primeiro Centro Público de Treinamento de Tênis de

Mesa do Brasil em solo amapaense.

A política de incentivo à modalidade deve ganhar novo impulso com a construção de um novo Centro de Treinamento Público, prevista para 2026. A estrutura deverá se tornar o maior centro público de tênis de mesa do país, ampliando o suporte à formação de novos talentos no estado. (ednews.app.br)

Em busca do tri, Rayssa Leal avança à final do Mundial de Skate Street em São Paulo

Rayssa Leal está perto de garantir o seu terceiro título em campeonatos do Mundial. Na etapa paulista, a jovem brasileira entrou na segunda bateria da semifinal, neste sábado, e se classificou à decisão do torneio de skate. Com a eliminação da compatriota Gabi Mazetto, a maranhense será a única representante do Brasil na decisão de skate street, que será disputada neste domingo, às 11h15.

O Mundial de Skate Street ocorre entre os dias 4 e 8 de março no parque Cândido Portinari, em São Paulo. Neste do-

mingo, você vai acompanhar a disputa das finais ao vivo no sportv, Globo, ge e getv.

O dia amanheceu com chuva em São Paulo. Depois de uma hora de espera para a pista secar, as semifinalistas do skate street começaram a arriscar as manobras no parque Cândido Portinari. Na semifinal, tinham apenas duas brasileiras brigando por vaga na decisão. Eram duas baterias na semifinal, cada uma com oito competidoras. Gabi Mazetto entrou na primeira, mas não conseguiu garantir uma nota suficiente para avançar ao último

dia de competição em São Paulo.

Logo depois, Rayssa Leal entrou na segunda bateria. Ela tinha um objetivo: se classificar entre as oito melhores competidoras da semifinal para garantir vaga na final. Com uma postura relaxada, a maranhense parece não ter sentido a pressão de competir em casa em um dos torneios mais importantes da temporada. Computando a melhor volta (67.24) e a melhor manobra (75.28), a jovem fenômeno garantiu 142.52 pontos e avançou ao último dia do campeonato em segundo lugar



na semifinal.

Aos 18 anos, Rayssa Leal tenta o tricampeonato da competição. Atual campeã mundial, Rayssa defende o título em seu país natal. Essa é a primeira vez desde 2019 que um Campeonato Mundial de Skate vai ser realizado no Brasil. Vale ressaltar que essa competição é válida

pela temporada de 2025, já que o torneio ia ser realizado em Washington DC nos EUA, mas por questões de logística foi adiado e transferido para São Paulo.

O Campeonato Mundial de Skate também conta com as modalidades street masculino e park masculino e feminino.

Jose Caxias



MULHER BRASILEIRA

Hoje o planeta terra celebra o Dia Internacional da Mulher. Para quem ainda tem, paparique de todas as maneiras. Ela é uma benção de Deus. Parabéns a todas as mulheres do Amapá do Brasil e do Mundo pela data tão especial! Já diz a música de Benito Di Paula. - Agora chegou a vez vou cantar. Mulher Brasileira em primeiro lugar.

SHOPPING MACAPÁ

Logo mais pelas ruas de Macapá a coordenação do Shopping Macapá irá fazer uma caminhada em homenagem ao

Dia Internacional da Mulher, todas as participantes usarão uma camiseta de lembrança do Shopping Macapá. Durante a semana fazia fila para pessoas de todas as idades receberem as camisetas. Segundo cálculos da organização mais de 2 mil mulheres vão participar desta maratona social. Viva a Mulher Amapaense.

JOCILDO LEMOS

Amigos do ex-presidente da AMPREV Jocildo Lemos estão perguntando por que ele não está mais atendendo o seu celular. Isso é verdade mesmo. Já

tentei ligar várias vezes e só faz chamar. Inclusive os presidentes das escolas de samba estão tendo até dificuldades de falar com ele. Será que ele não está doente? Isso é muito estranho, Jocildo é um cidadão querido pela população. Olha, eu vou te contar!

CARMO ANTÔNIO

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral desembargador Carmo Antônio vai jogar pesado em pré-candidatos que já começaram fazer campanha antes do tempo. Inclusive esse monitoramento já vem acontecendo. Adorei essa medida seve-

ra da nossa autoridade eleitoral. Tem que jogar pesado e vetar a participação deles no processo eleitoral. Candidato que compra voto além de ser bandido não merece ser digno para galgar um cargo pela consulta popular. Bola cheia para o Dr. Carmo Antônio.

AS CURTINHAS

Hoje tem o clássico mais charmoso do futebol brasileiro. FLA-FLU. Uma decisão para torcedor nenhum botar defeito. XXXX Também decisão entre Paissandu e Remo. Na primeira partida o papão saiu em vantagem 2 a 1.

Hoje joga pelo empate para ser campeão paraense. XXXX Fiz uma enquete no meu programa de rádio. “Tarumã Notícias” 104.3 FM. E a maioria da população santanense acha que o prefeito de Santana deveria mudar o seu nome. Voltar a ser chamado de Sebastião Rocha. BALA é sinônimo de violência. Achei o povo certíssimo. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Viva a Mulher Amapaense pelo Dia Internacional da Mulher. Bom Domingo. Tchau!



**PARABÊNS
AO ARQUITETO
GEAN ZANIN
POR MAIS UMA
PREMIAÇÃO DE
RECONHECIMENTO
DO SEU EXCELENTE
TRABALHO**



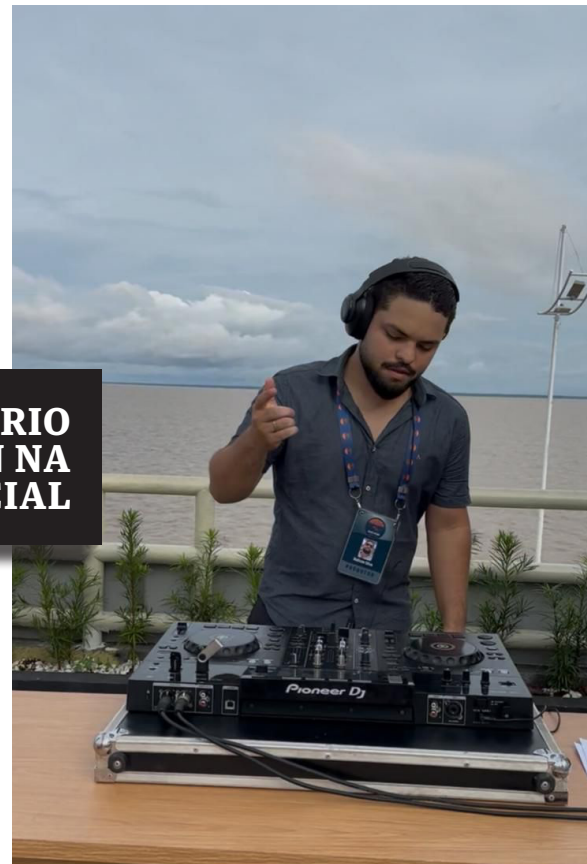
**LICA MIRA SE DESTACA
COMO UMA DAS VEREADORAS
MAIS ATUANTES DE CUTIAS,
TRABALHANDO PELAS
DEMANDAS DA POPULAÇÃO
E PELO DESENVOLVIMENTO
DO MUNICÍPIO**



**PARABÊNS, FABIANA NAIA! QUE
ESTE NOVO CICLO SEJA REPLETO
DE SAÚDE, CONQUISTAS E
MUITOS MOMENTOS FELIZES.
FELICIDADES E SUCESSO EM
TODOS OS CAMINHOS**



**EMPRESÁRIO
RAILSON NA
NOSSA SOCIAL**



**PARABÊNS AO
ANIVERSARIANTE
MARCELO OLIVEIRA!
QUE ESTE NOVO ANO DE
VIDA SEJA MARCADO POR
SAÚDE, CONQUISTAS E
MUITAS REALIZAÇÕES.
FELICIDADES E SUCESSO
SEMPRE**



**MOMENTO
ESPECIAL DO
EMPRESÁRIO
RONAN SILVEIRA**



Edu Falaschi lança “Mi’Raj” e encerra trilogia conceitual de álbuns solo

O cantor e compositor paulistano Edu Falaschi, uma das vozes mais marcantes do heavy metal brasileiro, prepara para junho o lançamento do álbum *Mi’Raj*, que conclui a trilogia conceitual iniciada em sua carreira solo. O artista ganhou projeção internacional nos anos 2000 como vocalista da banda Angra, função que exerceu até 2012.

Gravado em estúdio, o disco encerra a saga do personagem Jorge, cuja jornada existencial se passa em 1519 e é mar-

cada por conflitos espirituais. A história começou no álbum *Vera Cruz* e continuou em *Eldorado*.

Com arte de capa criada por Carlos Fides, *Mi’Raj* apresenta forte atmosfera medieval, misturando o peso do heavy metal com timbres e influências da música do Nordeste brasileiro, inspiradas na cultura ibérica.

O álbum traz nove faixas, majoritariamente em inglês, e inclui “Intuição”, a primeira música inédita em português



lançada por Falaschi em 24 anos.

O trabalho foi coproduzido

por Thiago Bianchi e gravado com a banda formada por Diogo Magra (guitarra), Fábio Laguna

(teclados), Jean Gardinalli (bateria), Raphael Dafras (baixo) e Victor Franco (guitarra).



Gusttavo Lima lança versão completa do álbum “Feito à Mão” com oito músicas inéditas

O cantor Gustavo Lima lança nesta quinta-feira (5) a versão completa do álbum Feito à Mão, acrescentando oito faixas inéditas ao projeto iniciado em agosto do ano passado. O destaque da nova etapa é a música “Assunto que dói”.

Além da canção principal, o disco ganha outras sete faixas: “Transa pendente”, “Dez na mente”, “Interrogações”, “Pensamentos intrusivos”, “Objeto de vingança”, “Outra madrugada” e “Soy yo”. As músicas se somam às nove já divulgadas anteriormente no primeiro volume do álbum.

Mesmo com o artista tentando ampliar sua presença no mercado latino, com projetos voltados à música em espanhol, o novo trabalho foi gravado majoritariamente em português. A produção ocorreu em junho de 2025, em um ambiente intimista na casa do cantor, localizada em Bela Vista de Goiás, na região metropolitana de Goiânia.

A única faixa com influência direta do projeto internacional é “Soy yo”, que traz título e versos em espanhol. No restante do álbum, Gustavo Lima mantém o estilo tradicional do sertanejo, com letras que exploram temas recorrentes do gênero.

No primeiro volume do projeto, as músicas “Retrovisor” e “Pelo bem da minha saudade” já haviam se destacado entre o público.

Arquitetura Oculta: Como a Rigidez Física do Cérebro Esculpe a Própria Mente

PATRÍCIO ALMEIDA

A REVOLUÇÃO SILENCIOSA NA BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Durante décadas, a neurociência operou sob uma metáfora predominante: o cérebro como uma sopa química complexa. Imaginávamos o desenvolvimento neural como um balé molecular, onde hormônios, neurotransmissores e fatores de crescimento flutuavam em um éter biológico, dizendo aos neurônios para onde ir e com quem se conectar. Era uma visão elegante, focada quase exclusivamente na sinalização química como o grande maestro da orquestra cerebral.

No entanto, uma descoberta inovadora, publicada recentemente na prestigiada revista **Nature Materials**, acaba de virar essa mesa — ou, mais apropriadamente, endurecer a superfície sobre a qual essa mesa se apoia. Pesquisadores do Instituto Max Planck para a Ciência da Luz, em colaboração com a Universidade de Cambridge e a Universidade Friedrich-Alexander Erlangen-Nürnberg, descobriram que o cérebro não é apenas um laboratório químico; é um canteiro de obras físico, onde a "dureza" ou rigidez do tecido dita as regras do jogo.

Imagine tentar construir uma rodovia. Você precisa de sinais de trânsito, claro (os sinais químicos). Mas você também precisa saber se está pavimentando sobre um pântano macio ou sobre rocha sólida. O que este novo estudo revela é que, no cérebro em desenvolvimento, a geologia do terreno — a rigidez física do tecido — não é apenas um cenário passivo. Ela é um participante ativo que decide onde os sinais de trânsito serão colocados.

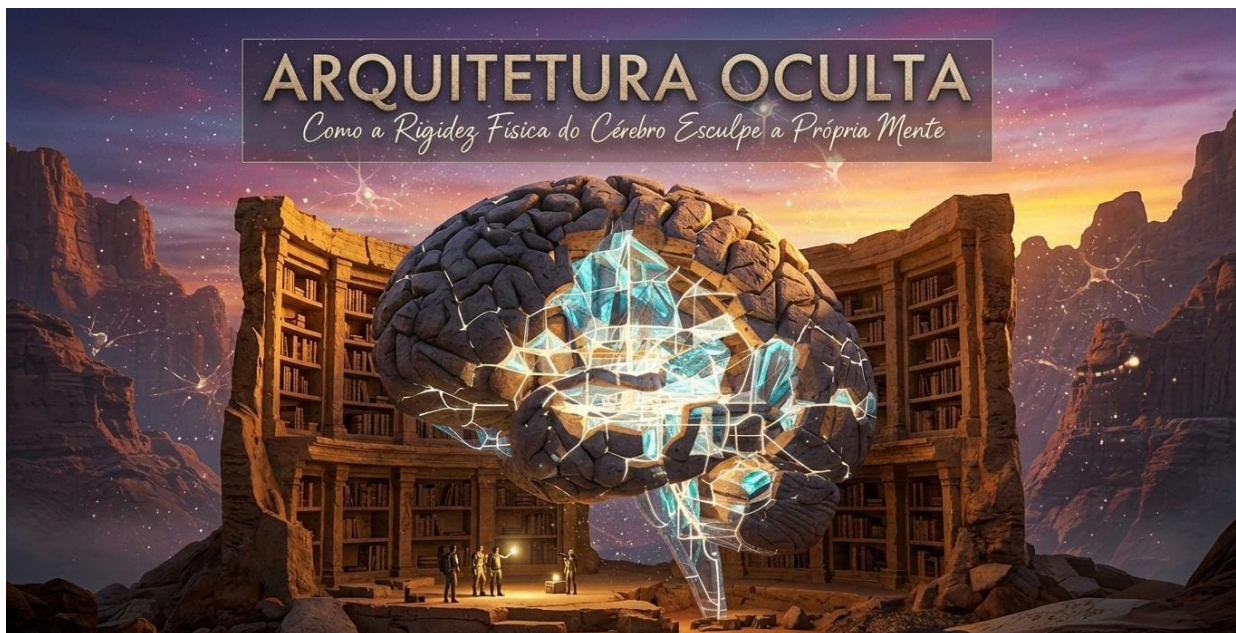
Esta revelação traz à luz uma "força oculta" que ajuda a cabear o nosso sistema nervoso, sugerindo que a mecânica pura e simples desempenha um papel tão vital quanto a genética e a bioquímica na formação de quem somos. E no centro dessa descoberta está uma proteína fascinante, com um nome que soa quase musical: Piezo1.

O GRANDE DESAFIO DE CABEAR UM CÉREBRO

Para entender a magnitude desta descoberta, precisamos primeiro apreciar o problema logístico monumental que é a construção de um cérebro. O cérebro humano adulto contém cerca de 86 bilhões de neurônios. Durante o desenvolvimento embrionário e fetal, essas células não nascem simplesmente no lugar certo. Elas precisam migrar, e mais importante, precisam estender longos cabos de comunicação chamados axônios.

Esses axônios são os fios telegráficos do corpo. Eles precisam viajar distâncias que, na escala celular, são equivalentes a caminhar de Lisboa a Moscou. Um axônio pode precisar sair do córtex motor, descer pela medula espinhal e encontrar o músculo exato na ponta do seu dedo do pé para permitir que você o mexa. Se esse axônio errar o caminho por uma fração de milímetro no início da jornada, a conexão falha, e o movimento nunca acontece.

Até hoje, a ciência explicava essa navegação incrível através da "quimiotaxia". A ideia era que o tecido cerebral estava saturado de gradientes químicos — cheiros moleculares, por assim dizer. O axônio, como um cão de caça, farejaria esses sinais: "cheiro de atração" significa siga em frente; "cheiro de repulsão" significa vire à esquerda. Embora esse mecanismo seja real e fundamental, ele nunca explicou completamente a precisão



da arquitetura cerebral. Faltava uma peça no quebra-cabeça. Como os tecidos sabem onde colocar esses sinais químicos na hora certa?

É aqui que entra a física. O ambiente por onde o axônio viaja não é uniforme. Algumas áreas são macias e esponjosas; outras são rígidas e densas. A nova pesquisa demonstra que os neurônios não estão apenas cheirando o caminho; eles estão tateando o terreno. E o que eles sentem muda a química ao redor deles.

PIEZO1: O MESTRE DE OBRAS MECÂNICO

A estrela deste estudo é a proteína Piezo1. Descoberta há pouco mais de uma década — um achado que rendeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2021 a Ardem Patapoutian —, a Piezo1 é um canal iônico mecanossensível. Em termos leigos, é um interruptor biológico que se liga quando é apertado.

Imagine a Piezo1 como um sensor de pressão na pele do neurônio. Quando a célula encontra um tecido rígido, a membrana celular estica ou comprime, o que força o canal Piezo1 a se abrir, permitindo que íons de cálcio fluam para dentro da célula. Esse influxo de cálcio é o equivalente celular a tocar um sino de alarme ou acender uma luz verde.

Os pesquisadores, liderados pelo Professor Kristian Franze, descobriram algo que ninguém esperava. A Piezo1 não serve apenas para a célula dizer "ui, isso é duro". Ela desencadeia uma cascata de eventos que altera o ambiente químico. Quando a Piezo1 detecta rigidez no tecido cerebral, ela instrui a célula a produzir moléculas de sinalização específicas, como a Semaphorina 3A.

A Semaphorina 3A é uma conhecida molécula de orientação — geralmente um sinal de "PARE" ou "DESVIE" para os axônios em crescimento. O que este estudo mostra é uma ligação direta e causal: a rigidez do tecido (física) causa a produção do sinal de trânsito (química).

Eva Pillai, co-líder do estudo e pesquisadora de pós-doutorado no Laboratório Europeu de Biologia Molecular (EMBL), resumiu a surpresa da equipe: "Não esperávamos que a Piezo1 agisse tanto como um sensor de força quanto como um escultor da paisagem química no cérebro. Ela não apenas detecta forças mecânicas — ela ajuda a moldar os sinais químicos que guiam como os neurônios crescem."

Essa frase encapsula uma mudança de paradigma: a distinção entre o mundo físico e o mundo químico do cérebro está se dissolvendo. Eles são dois lados da

mesma moeda.

SAPOS, LASERS E A CIÊNCIA DA RIGIDEZ

Para desvendar esse mistério, a equipe internacional de cientistas não usou cérebros humanos, mas sim um modelo clássico da biologia do desenvolvimento: o **Xenopus laevis**, ou rã-de-unhas-africana. Os embriões desses anfíbios são grandes, robustos e se desenvolvem fora do corpo da mãe, o que os torna perfeitos para observação e manipulação em tempo real.

A metodologia empregada foi um triunfo da biofísica moderna. Os pesquisadores não se limitaram a observar; eles manipularam a realidade física dos embriões. Utilizando ferramentas avançadas, eles alteraram artificialmente a rigidez do tecido cerebral onde os neurônios estavam crescendo.

Ao tornar certas áreas do tecido cerebral mais rígidas, eles observaram algo extraordinário: as células nessas áreas começaram a bombear moléculas de sinalização que normalmente não estariam ali. Era como se, ao endurecer o solo, as flores decidissem mudar de cor. Especificamente, a rigidez elevada acionava a Piezo1, que por sua vez ordenava a produção das moléculas de orientação.

Mas a validação veio quando eles fizeram o inverso. Ao remover ou inibir a proteína Piezo1, a resposta desaparecia. Mesmo que o tecido fosse rígido, sem a Piezo1 para "sentir" essa rigidez, as células não produziam os sinais químicos de orientação. Os neurônios ficavam cegos à textura do mundo ao seu redor, resultando em uma fiação cerebral confusa e desorganizada.

O DUPLO PAPEL: SENSOR E CONSTRUTOR

Se a descoberta parasse por aí, já seria digna de manchetes. Mas a equipe do Instituto Max Planck e seus colegas foram mais fundo. Eles descobriram que a Piezo1 não é apenas um sensor passivo que dita ordens químicas; ela também é fundamental para manter a própria integridade física do cérebro.

O estudo revelou que a Piezo1 regula a produção de proteínas de adesão celular, como a NCAM1 e a N-caderina. Pense nessas proteínas como a "cola" ou o cimento que mantém as células unidas. Sem elas, o tecido cerebral se tornaria instável, perdendo sua arquitetura.

Sudipta Mukherjee, co-líder do estudo e pesquisador na FAU, explica a beleza desse sistema de feedback: "O que é emocionante é que a Piezo1 não

apenas ajuda os neurônios a sentir seu ambiente — ela ajuda a construí-lo. Ao regular os níveis dessas proteínas de adesão, a Piezo1 mantém as células bem conectadas, o que é essencial para uma arquitetura de tecido estável."

Aqui temos um ciclo de feedback elegante e complexo, digno da melhor engenharia:

1. A Piezo1 sente a rigidez do tecido.
2. Ela ajusta a "cola" (adesão) entre as células para manter essa estrutura estável.
3. A estabilidade do tecido garante que a rigidez seja mantida.
4. Essa rigidez, por sua vez, continua a sinalizar (via Piezo1) para produzir os sinais químicos que guiam os novos neurônios.

É um sistema autossustentável onde a física dita a química, e a química estabiliza a física. O cérebro, literalmente, constrói a estrada enquanto dirige por ela.

IMPLICAÇÕES ALÉM DO CÉREBRO: CÂNCER E REGENERAÇÃO

Embora o estudo foque no desenvolvimento cerebral, as ondas de choque dessa descoberta se estendem por toda a medicina e biologia. A compreensão de que as forças mecânicas controlam a sinalização química abre novas portas para entender doenças que, até agora, pareciam puramente genéticas ou bioquímicas.

Considere o câncer. Sabemos há muito tempo que os tumores são frequentemente mais rígidos do que o tecido saudável ao redor — é por isso que o autoexame de mama busca por nódulos duros. Se a rigidez do tecido altera os sinais químicos que as células emitem, é possível que a dureza de um tumor esteja, na verdade, enviando sinais falsos para as células vizinhas, enganando o corpo para ajudar o câncer a crescer ou se espalhar (metástase)?

Além disso, há o campo das doenças neurodesenvolvimentais. Condições como o autismo, a esquizofrenia e certas malformações cerebrais congênitas são frequentemente causadas por erros na "fiação" do cérebro. Neurônios que não chegam onde deveriam, conexões que não se formam. Até agora, procurávamos genes defeituosos ou desequilíbrios químicos. Este estudo sugere que talvez devêssemos olhar para a mecânica: será que o cérebro dessas crianças é, em certas áreas, sutilmente mole demais ou rígido demais, confundindo os sinais de trânsito neuronais?

E, claro, há o Santo Graal da neurociência: a regeneração. Por

que o cérebro e a medula espinhal humanos não se regeneram após uma lesão, enquanto a pele ou o fígado o fazem? Parte do problema é que, após uma lesão, forma-se uma cicatriz glial — um tecido muito rígido. É possível que essa rigidez excessiva esteja ativando a Piezo1 de maneira errada, inundando a área com sinais químicos de "PARE" (como a Semaphorina 3A), impedindo que novos neurônios cresçam através da lesão? Se pudermos manipular a Piezo1 ou a rigidez da cicatriz, poderíamos, teoricamente, enganar os neurônios para que voltem a crescer.

UMA MUDANÇA DE PERSPECTIVA NA CIÊNCIA

O Professor Kristian Franze, autor sênior do estudo, coloca a descoberta em uma perspectiva filosófica e prática: "Nosso trabalho mostra que o ambiente mecânico do cérebro não é apenas um pano de fundo — é um diretor ativo do desenvolvimento. Ele regula a função celular não apenas diretamente, mas também indiretamente, modulando a paisagem química."

Essa visão de um "diretor ativo" desafia a biologia reducionista. Não podemos mais olhar para uma célula em uma placa de Petri de plástico e assumir que ela se comportará como faria dentro do corpo macio e pulsante de um animal. O contexto físico importa. A pressão, a tensão, o estiramento e a compressão são linguagens que as células falam fluentemente, e que nós apenas começamos a traduzir.

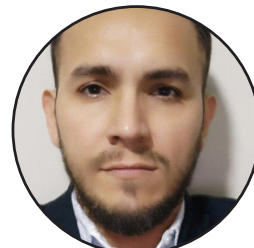
Outro ponto fascinante levantado pelo estudo é o alcance dessa sinalização. Os pesquisadores descobriram que a rigidez do tecido pode influenciar a sinalização química a longas distâncias. Uma alteração mecânica em um ponto do cérebro pode mudar o comportamento de células longe dali, criando um efeito dominó de desenvolvimento.

CONCLUSÃO: O CÉREBRO COMO UMA ENTIDADE FÍSICA

À medida que avançamos para meados da década de 2020, a neurociência está se tornando cada vez mais interdisciplinar. Não é mais o domínio exclusivo de biólogos e psicólogos. Físicos, engenheiros de materiais e matemáticos estão sendo chamados para a mesa de discussão.

A descoberta de que a Piezo1 traduz a rigidez do tecido em mapas químicos para o cérebro é um lembrete humilde da complexidade da vida. Somos máquinas biológicas feitas de carne macia, ossos duros e fluidos viscosos. A evolução não desperdiçou nenhuma dessas propriedades. Ela usou a física do nosso próprio corpo como um manual de instruções para construir a máquina mais complexa do universo conhecido: o cérebro humano.

Da próxima vez que você tiver uma "ideia fixa" ou sentir uma "pressão" na cabeça, lembre-se: essas metáforas podem ser mais literais do que você imagina. A força, a pressão e a rigidez foram os arquitetos originais que desenharam os caminhos pelos quais seus pensamentos viajam agora. O cérebro não apenas pensa; ele sente, constrói e reage ao mundo físico, começando por ele mesmo.



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



**PARABÉNS,
CRISTINE
MARIA! QUE SEU
NOVO CICLO
SEJA CHEIO DE
SAÚDE, ALEGRIA
E CONQUISTAS.
FELIZ
ANIVERSÁRIO**



**A DRA. MANUELLA
CHOKKI OUTORGOU
NO CURSO DE
MEDICINA DA UNIFAP**



**TATIANA COSTA,
A EMPRESÁRIA DO
TRADE TURÍSTICO
DO AMAPÁ,
CELEBRA MAIS
UM ANO DE VIDA**

**OCORREU A
ABERTURA DO MÊS
DA MULHER NA OAB/
AP COM PALESTRA E
OFICINAS**



**A EMPREENDEDORA
DA COLIBRI TOUR
VIAGENS RAFY
CELEBRA O SEU
ANIVERSÁRIO EM
GRANDE ESTILO**



**O BLOCO CARNAVALESCO HABEAS CORPUS
HOMENAGEOU O PRESIDENTE DA OAB AMAPÁ
O DR. ISRAEL DA GRAÇA FOI UM MOMENTO DE
MUITA ALEGRIA**



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito

NOVA LEI GERAL DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL: MODERNIZAÇÃO OU FLEXIBILIZAÇÃO? UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NO CONTROLE, FISCALIZAÇÃO E DOS PROCESSOS EM CURSO

PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA

Entrou em vigor no último dia 4 de fevereiro a aguardada Lei Geral do Licenciamento Ambiental (Lei n.º 15.190/2025), após intensos debates no Congresso, 63 vetos presidenciais iniciais e a posterior derrubada de 52 deles pelo Legislativo. O novo marco legal, promete revolucionar a forma como empreendimentos são avaliados, controlados e fiscalizados no Brasil, unificando procedimentos e estabelecendo regras claras para União, Estados e os Municípios.

Mas, passado o primeiro mês de vigência, a pergunta que fica no ar para empreendedores, gestores públicos e a sociedade civil é: o que muda, na prática, no dia a dia do licenciamento? E, crucialmente, como ficam os processos em andamento, as multas, os embargos e os recursos administrativos?

Esta reportagem especial analisa os pontos mais sensíveis da nova lei, combinando seu texto oficial com as análises de especialistas e artigos publicados desde sua sanção, para traçar um panorama claro dos desafios e inovações que se avizinham.

A Lei n.º 15.190/2025 busca, acima de tudo, imprimir celeridade e segurança jurídica ao processo. Para isso, cria uma verdadeira “menagerie” de procedimentos e licenças. O Capítulo II da lei detalha as novas modalidades, que vão do procedimento ordinário trifásico (LP, LI, LO) a modelos simplificados, como a Licença por Adesão e Compromisso (LAC) e a Licença Ambiental Especial (LAE) para projetos estratégicos.

O grande trunfo para o setor produtivo é a previsão de prazos máximos de análise: 10 meses para LP com EIA, 6 meses para LP sem EIA e 3 meses para LI, LO e LOC, conforme o artigo 47. O não cumprimento desses prazos, no entanto, não implica licença tácita, mas sim a possibilidade de o empreendedor requerer a competência supletiva de outra esfera federativa.

No entanto, a simplificação acendeu alertas. A LAC, por exemplo, permite o licenciamento de atividades de médio porte e potencial poluidor por mera adesão do empreendedor a condições preestabelecidas, com análise por amostragem do órgão ambiental. Como alertou a Associação de Municípios e Meio Ambiente (Anamma) antes da aprovação da lei, modelos como esse podem fragilizar a análise técnica, transferindo um ônus excessivo para um controle posterior e eventual.

Se o processo de licenciamento ganhou novas ferramentas, o poder de controle e fiscalização também foi reconfigurado. O artigo 65 (promulgado pelo Congresso)



estabelece uma clara hierarquia: quando o licenciamento é expedido pelo órgão competente, sua manifestação técnica prevalece sobre a de outros entes.

Na prática, isso significa que se um órgão municipal ou estadual não licenciador lavrar um auto de infração, o órgão licenciador (federal, por exemplo) pode, ao ser comunicado, manifestar-se pela não ocorrência da infração, e essa manifestação fará cessar automaticamente os efeitos do auto de infração. Isso visa acabar com a sobreposição de comandos e dar mais segurança ao empreendedor, mas, segundo críticos, pode desestimular a fiscalização concorrente e enfraquecer o poder de polícia ambiental em casos de omissão do órgão licenciador.

Outro ponto importante está no artigo 14, que define a proporcionalidade das condicionantes. Fica estabelecido que as exigências devem ter nexo causal com os impactos do empreendimento e, crucialmente, não podem obrigar o empreendedor a manter ou operar serviços de responsabilidade do poder público nem compensar impactos causados por terceiros. Isso delimita o campo das obrigações do empreendedor, impedindo que ele supra deficiências históricas do Estado.

Um dos aspectos mais debatidos nos primeiros 30 dias de vigência da lei é o impacto sobre as sanções administrativas, especialmente no setor agropecuário. O artigo 9º da nova lei, com a redação restabelecida pelo Congresso, dispensa do licenciamento ambiental as atividades agropecuárias (cultivo e pecuária) em propriedades com Cadastro Ambiental Rural (CAR)

regular ou, crucialmente, com CAR pendente de homologação.

Essa mudança, como analisa o advogado Diovane Franco Rodrigues em seu artigo “A queda dos embargos rurais por ausência de licença ambiental”, tem um efeito cascata sobre os processos punitivos. A principal consequência, segundo ele, é a perda de fundamento legal para os embargos de atividades rurais lavrados exclusivamente com base no artigo 66 do Decreto n.º 6.514/08 (que tipifica a infração de operar sem licença). “Se a atividade agropecuária deixou de ser sujeita a licenciamento ambiental, o tipo infracional do artigo 66 perdeu seu pressuposto normativo em relação a essas atividades. Não há como manter embargo por ausência de licença quando a própria lei dispensa a licença”, argumenta Rodrigues.

Isso não significa, porém, uma “anistia” geral. O advogado esclarece que, se a supressão de vegetação foi irregular (em Área de Preservação Permanente ou Reserva Legal), o embargo pode e deve ser reenquadrado pela autoridade, com fundamento nos artigos 48 ou 51 do mesmo decreto, que tratam, respectivamente, de impedir a regeneração natural ou destruir vegetação em área protegida. “A queda do embargo pelo artigo 66 impõe à autoridade ambiental o dever de reenquadrar a conduta, se for o caso, com fundamento jurídico adequado”, explica.

Quanto às multas, o cenário é mais complexo e dependerá da análise caso a caso. A Instrução Normativa Ibama n.º 08/2024, que exigia CAR validado para suspensão de embargos, viu-se parcialmente derogada pela nova lei, que considera suficiente o CAR pendente. Essa incompatibilidade hierárquica deverá gerar uma

onda de pedidos de revisão de ofício ou ações judiciais para o levantamento de restrições baseadas na norma antiga.

Uma das maiores preocupações com a chegada de uma nova lei é a situação dos processos já em andamento. A Lei n.º 15.190/2025 trata desse tema de forma pragmática no seu artigo 60. A regra de transição estabelece que os processos de licenciamento iniciados antes de 4 de fevereiro de 2026 devem respeitar as obrigações e cronogramas já estabelecidos até a conclusão da etapa atual.

A partir dali, as etapas subsequentes devem seguir as novas regras da lei. Conforme explica o artigo “A nova lei de licenciamento ambiental e os desafios para os municípios”, de Stella Nivis Vivona e Andréa Cristina de Oliveira Struchel, na prática, um processo que já concluiu o Termo de Referência e está na fase de elaboração do EIA/RIMA seguirá com as regras antigas até o fim dessa etapa. Mas a análise técnica, as audiências públicas e a emissão da licença, que virão a seguir, já obedecerão aos novos prazos e procedimentos da Lei n.º 15.190/2025.

No âmbito do contencioso administrativo, a Lei de Crimes Ambientais (Lei n.º 9.605/1998) e seu Decreto (Dec. n.º 6.514/08) continuam a reger os processos, mas com uma tendência reforçada à conciliação e à resolução negociada de conflitos. O Decreto n.º 6.514/08 já prevê, em seus artigos 95-A a 98-C, a possibilidade de audiências de conciliação e a adesão a soluções legais para encerrar o processo.

A novidade, trazida pela Lei n.º 15.190/25, é um poderoso incentivo à regularização: a Licença de Operação Corretiva

(LOC). Conforme detalhado pelo artigo “Nova lei geral redesenha cenário penal do licenciamento ambiental”, de Solange Cunha, Rafael Canterji e Ana Maria Colombo, a LOC permite que empreendimentos que estejam operando sem licença busquem a regularização.

Do ponto de vista administrativo e penal, o efeito é significativo. O artigo 26, §5º (promulgado) da nova lei estabelece que, quando solicitada a LOC espontaneamente, o cumprimento de todas as exigências para sua expedição extingue a punibilidade do crime do artigo 60 da Lei de Crimes Ambientais. Durante a vigência de um termo de compromisso, ficam suspensos os processos e os prazos prescricionais. É uma espécie de “sinal verde” para que empreendedores saiam da ilegalidade, desde que assumam compromissos firmes de reparar eventuais danos e se adequar.

Diante do exposto, em uma análise simples vê-se que a Lei n.º 15.190/2025 chega para reorganizar um sistema complexo e muitas vezes moroso. Ela oferece mais tipos de licença, prazos definidos e um caminho para a regularização de atividades em operação. Para os órgãos de controle, estabelece uma hierarquia que pode evitar conflitos de competência.

No entanto, o primeiro mês de vigência já mostra que a aplicação da lei será um campo de disputas. A judicialização já começou, com três Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs 7.913, 7.916 e 7.919) no STF questionando pontos como a ampliação da LAC e o enfraquecimento da proteção a terras indígenas e quilombolas, cujas manifestações, conforme os artigos 42 a 44, não vinculam a decisão da autoridade licenciadora.

Na prática, o que se vê é um novo balanço entre desenvolvimento e proteção ambiental. Se esse equilíbrio será virtuoso, dependerá agora da capacidade técnica dos órgãos licenciadores, da responsabilidade dos empreendedores e da vigilância do Ministério Público e da sociedade civil. O futuro do licenciamento ambiental brasileiro, enfim, começa a ser escrito agora.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA:
É advogado

A GUERRA NÃO É LUTA JUSTA. NUNCA FOI PARA SER UMA LUTA JUSTA.

GIL REIS

O Irã comandado por líderes de uma religião radical sempre foi o calo no calcanhar do ocidente com sua postura arrogante contra outros países e o seu próprio povo, nunca esperavam que as ameaças dos EUA se concretizariam, mas, a coalizão entre a América e Israel tornou real o que se achava impensável. Para completar o quadro de guerra a Europa se uniu aos dois através da OTAN convertendo o conflito numa guerra do ocidente contra o Irã. Como articulista independente não tomo partido, apenas narro os fatos. Sempre tive a consciência que universo não perdoa e, mais cedo ou mais tarde, a justiça como entendemos chega.

A Reuters, de forma abrangente para melhor entendimento da atual guerra no Oriente Médio, publicou, em 4 de março de 2026, a matéria “A OTAN destrói míssil iraniano com destino à Turquia, e surge o favorito para a liderança suprema”, assinada por Parisa Hafezi e Peshia Magid, que transcrevo trechos.

“O poderoso filho do falecido líder supremo do Irã emergiu nesta quarta-feira como o principal candidato à sua sucessão, enquanto os EUA intensificavam sua campanha militar contra Teerã e as defesas aéreas da OTAN destruíram um míssil que se dirigia do Irã para o espaço aéreo turco. O incidente com mísseis relatado pela Turquia foi a primeira vez que um membro da OTAN se viu envolvido no conflito do Oriente Médio, mas o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, afirmou que não havia indícios de que isso acionaria a cláusula de defesa coletiva da OTAN.

Em uma demonstração do alcance militar dos EUA, Hegseth afirmou que um submarino americano afundou um navio de guerra iraniano na costa sul do Sri Lanka. Pelo menos 80 pessoas morreram, segundo o vice-ministro das Relações Exteriores do Sri Lanka em declaração à televisão local. Os Estados Unidos e Israel prosseguiram com seus ataques ininterruptos contra o Irã, iniciados no sábado. O comandante supremo dos EUA afirmou que a campanha estava ‘à frente do planejado’ e Hegseth disse que os EUA estavam vencendo o conflito.



‘Nunca foi para ser uma luta justa, e não é uma luta justa. Estamos atacando-os enquanto estão vulneráveis’, disse Hegseth em uma coletiva de imprensa. ‘Nossas defesas aéreas e as de nossos aliados têm ampla margem de manobra. Podemos sustentar essa luta facilmente pelo tempo que for necessário.

A queda nos mercados globais transformou-se em uma debandada na Ásia, incluindo uma queda recorde em Seul, já que alguns investidores não se convenceram com as garantias do presidente dos EUA, Donald Trump, de que reabriria rapidamente o corredor marítimo mais importante do mundo e liberaria o petróleo e o gás bloqueados no Oriente Médio.

Os mercados europeus estabilizaram-se e recuperaram após dois dias de fortes perdas, impulsionados pela esperança de um fim próximo da guerra. Alguns investidores afirmaram que a melhoria do sentimento se deu após uma reportagem do New York Times que revelou que a inteligência iraniana havia entrado em contato com a CIA no início do conflito para discutir uma possível solução.

O relatório afirmou que as autoridades em Washington estavam céticas quanto a uma ‘saída’ por enquanto, enquanto Trump disse na terça-feira que os iranianos queriam negociações, mas que era ‘tarde demais’. Enquanto novas explosões ecoavam em Teerã, os planos para o funeral de Khamenei, de 86 anos,

morto por forças israelenses no sábado, no primeiro assassinato de um líder máximo de uma nação por um ataque aéreo, estavam em dúvida. O corpo deveria ser velado em uma vasta mesquita de Teerã a partir da noite de quarta-feira, mas a mídia estatal informou que a cerimônia de despedida foi adiada. Duas fontes iranianas, falando sob condição de anonimato, disseram à Reuters que Mojtaba Khamenei, filho do líder supremo assassinado do Irã, não estava em Teerã quando seu pai foi morto em um ataque que destruiu o complexo onde o líder residia.

O Irã afirmou que a Assembleia de Peritos, responsável pela escolha do novo líder, anunciará sua decisão em breve, sendo esta apenas a segunda vez que isso acontece desde a fundação da República Islâmica em 1979. O membro da Assembleia, o aiatolá Ahmad Khatami, disse à TV estatal que os candidatos já haviam sido identificados, mas não os nomeou. Israel afirmou que iria caçar quem quer que fosse o escolhido.

Outros candidatos a líder supremo incluem Hassan Khomeini, neto do fundador da República Islâmica e defensor da facção reformista marginalizada nas últimas décadas. Mas o favorito parece ser Mojtaba Khamenei, que acumulou poder como figura importante nas forças de segurança e no vasto império empresarial que elas controlam, disseram as fontes iranianas.

Escolhê-lo enviaria um sinal de que os linha-dura ainda detêm o poder. Alguns iranianos comemoraram abertamente a morte do líder supremo, cujas forças de segurança mataram milhares de manifestantes antigovernamentais há poucas semanas, no maior episódio de agitação interna desde a era da revolução. Mas os iranianos descontentes com o governo disseram que era improvável haver muitos sinais de protesto enquanto as bombas estivessem caindo.

Os EUA afirmam ter afundado efetivamente toda a marinha iraniana. Hegseth confirmou que um submarino americano afundou um navio de guerra iraniano na costa sul do Sri Lanka, onde uma embarcação com o mesmo nome constava como participante de um exercício naval realizado na Baía de Bengala entre 18 e 25 de fevereiro. Israel afirmou que suas forças atingiram alvos em todo o Irã pelo quinto dia consecutivo. Um caça israelense F-35 abateu um Yak-130 iraniano sobre Teerã, acreditando-se ser a primeira vez que o F-35 de nova geração abate uma aeronave tripulada em combate.

A campanha também se estendeu ao Líbano, onde Israel bombardeou Beirute e prometeu erradicar o grupo Hezbollah, apoiado pelo Irã, depois que este lançou ataques contra Israel. O exército israelense afirmou na quarta-feira que suas forças terrestres estavam avançando no sul do Líbano e ordenou que

os moradores evacuassem toda a faixa de território ao sul do rio Litani.

O Ministério da Defesa da Turquia afirmou que o míssil iraniano abatido pelos sistemas de defesa aérea e antimíssil da OTAN posicionados no Mediterrâneo Oriental havia sobrevoado o Iraque e a Síria. Não ficou claro qual era o seu destino. Nos termos do tratado fundador da OTAN, os membros estão vinculados por uma cláusula de defesa coletiva, o Artigo 5, que considera um ataque a um membro como um ataque a todos. Hegseth disse que ‘não havia qualquer indício de que isso pudesse desencadear algo como o Artigo 5’.

Enquanto o mundo acompanha perplexo o conflito o povo iraniano luta para se proteger dos bombardeios e das perseguições das forças da segurança governamentais. No final independentemente o que é certo ou errado, como em qualquer guerra, quem paga o preço é o povo. Não importa quem tem razão.

“A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.” Jean-Paul Sartre (1905-1980), filósofo e escritor francês.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

Basílica Sagrada Família, em Barcelona, atinge novo recorde de altura

A Basílica da Sagrada Família, em Barcelona (Espanha), atingiu seu ponto mais alto com a instalação da cruz no topo da torre central. Com 172,5 metros, o templo – que já era a igreja mais alta do mundo – passa agora a ser também o edifício mais alto da cidade.

A Sagrada Família conquistou o título de igreja mais alta do mundo no fim de 2025, ao superar a Catedral de Ulm, na Alemanha.

Principal ponto turístico da Espanha, a Sagrada Família recebeu 4,8 milhões de visitantes pagos em 2024.

peça final – uma cruz branca de 17 metros de altura e 13,5 metros de largura – foi içada por um grande guindaste amarelo e colocada no alto da chamada torre de Jesus Cristo, a mais elevada das 18 previstas

no projeto original do arquiteto catalão Antoni Gaudí, iniciado há mais de 140 anos.

Centenas de turistas acompanharam a operação do lado de fora do templo, enquanto operários presos por cintos de segurança auxiliavam na manobra.

O topo da igreja fica ligeiramente abaixo dos 177 metros do morro de Montjuïc, como determinou Gaudí, que não queria que a construção superasse o que considerava uma obra divina.

Os andaimes ainda cercam a torre e devem ser retirados gradualmente até 10 de junho, data prevista para a bênção da estrutura, que coincide com o centenário da morte de Gaudí. A expectativa é que o papa Leão XIV participe da cerimônia, embora a presença ainda não esteja confirmada.



Guerra pode derrubar em até 27% número de turistas internacionais no Oriente Médio, diz consultoria

A guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã pode provocar uma queda de 11% a 27% no número de visitantes internacionais ao Oriente Médio em 2026, segundo estimativa.

Em dezembro, a projeção da empresa era de alta de 13% no fluxo de turistas na região neste ano.

Agora, a nova avaliação indica que o Oriente Médio pode receber entre 23 milhões e 38 milhões de visitantes estrangeiros a menos do que o esperado.

A redução representaria uma perda entre US\$ 34 bilhões e US\$ 56 bilhões em gastos de turistas em 2026, de acordo com a consultoria.

FIQUE POR DENTRO DO 4º DIA DE GUERRA ATÉ AQUI

- Israel bombardeou Teerã, no Irã, e Beirute, no Líbano, e disse ter atingido o complexo presidencial do Irã;
- Irã respondeu com mísseis contra Jerusalém; Tel Aviv também soou alarme de bombardeio;
- Explosões foram ouvidas em outros países do Oriente Médio: Catar, Omã, Emirados Árabes Unidos e Kuwait. Eles têm sido atacados pelo Irã nos últimos dias;
- Israel disse ter autorizado avanço de tropas na fronteira com o Líbano, que denunciou operações terrestres israelenses à agência Reuters;
- Embaixada dos EUA no Omã alertou para funcionários buscarem abrigo. O alerta ocorreu horas após a embaixada na Arábia Saudita ter sido atacada pelo Irã.



Martha Graeff terminou namoro com Vorcaro após escândalo do Master

O relacionamento entre Daniel Vorcaro e a influenciadora Martha Graeff chegou ao fim pouco depois da primeira prisão do empresário, em novembro do ano passado. Ele voltou a ser detido nessa quarta-feira (4/3) pela Polícia Federal, em investigação que apura um esquema bilionário de fraudes financeiras.

Segundo a coluna de Mônica Bergamo, a empresária, de 40 anos, não teria suportado a pressão causada pelo escândalo envolvendo o Banco Master. A separação teria sido dolorosa para Vorcaro, que ainda demonstrava sentir falta da modelo.

Martha Graeff tem 673 mil seguidores no Instagram e compartilha conteúdos relacionados à saúde e ao bem-estar. Além da atuação na internet, ela é empresária, modelo e ex-repórter. Gaúcha, comanda uma empresa de bem-estar e uma organização não governamental (ONG) e atualmente vive em Miami, nos Estados Unidos.

Ela tem uma filha de 6 anos, fruto do relacionamento com Rony Seikaly, ex-jogador de basquete da NBA. A influenciadora também namorou Aécio Neves, ex-governador de Minas Gerais e atual deputado federal, em 2017.



Estrela de O Agente Secreto revela por que não irá ao Oscar

Tânia Maria, que interpretou Dona Sebastiana em O Agente Secreto, revelou nesta quinta-feira (5/3) que não irá para a cerimônia do Oscar, marcada para 15 de março. O filme de Kleber Mendonça Filho concorre em quatro categorias da premiação: Melhor Filme, Melhor Filme Internacional, Melhor Direção de Elenco e Melhor Ator, com Wagner Moura.

Em vídeo publicado nas redes sociais, ela explicou a decisão: “Oi, gente. Aqui é Tânia Maria. Tem muita gente me perguntando se eu vou para a premiação. Sabe qual é a resposta? Não vou. Sabe por quê? O Brasil precisa de gente para brilhar aqui também”.

“Vou ficar na torcida aqui no Brasil. Eu fico para brilhar com vocês, viu, gente? Então, vamos organizar uma torcida. Quem mais vai ficar comigo

aqui no Brasil para fazer a torcida grande? E vamos vencer”, completou.

No início de fevereiro, Tânia contou que estava colocando a saúde em dia para ter condições de viajar para a cerimônia do Oscar, que ocorre em Los Angeles. A novidade foi compartilhada pela médica da atriz, a pneumologista Zaida Cavalcanti.

Pelo perfil, a especialista detalhou que a atriz de O Agente Secreto está em tratamento após ser diagnosticada com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), consequência dos 65 anos de tabagismo.

A decisão de largar o cigarro e cuidar da saúde veio após o sucesso de O Agente Secreto e a repercussão internacional do longa. Antes, Tânia revelou que fumava três carteiras por dia.



Cantora gospel Damares se pronuncia após rumores de câncer e divórcio

A cantora gospel Damares se tornou alvo de rumores nas redes sociais nos últimos dias. Boatos apontam que a artista teria sido diagnosticada com câncer e estaria se divorciando do marido, o pastor Aldori de Oliveira.

Segundo as especulações, a suposta separação teria sido motivada pela descoberta da doença. Os comentários ganharam força após Damares reduzir a presença nas redes sociais.

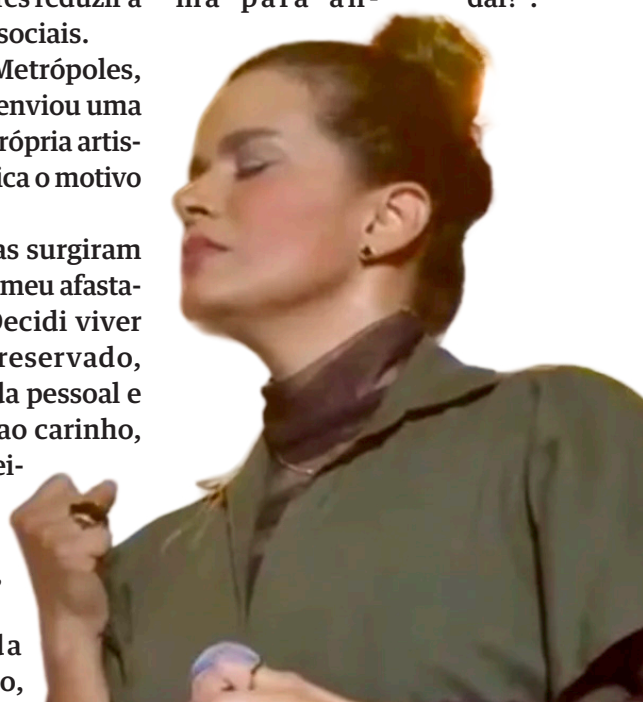
Procurada pelo Metrôpoles, a equipe da cantora enviou uma nota assinada pela própria artista. No texto, ela explica o motivo do afastamento.

“Nos últimos dias surgiram comentários sobre o meu afastamento das redes. Decidi viver um período mais reservado, voltado à minha vida pessoal e familiar. Agradeço ao carinho, orações e peço respeito à minha privacidade neste momento. Deus abençoe!”, diz o texto.

A assessoria da cantora, no entanto,

não confirmou o suposto diagnóstico e nem os rumores de divórcio.

A última publicação de Damares nas redes sociais foi feita na quinta-feira (5/3). Nos Stories do Instagram, ela celebrou a marca de 1 milhão de ouvintes mensais no Spotify. Dias antes, em 26 de fevereiro, a artista compartilhou uma reflexão no perfil: “A voz que acalmou os mares me chama para an- dar!”.





Horóscopo Semanal



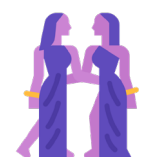
ÁRIES: 21 de março a 19 de abril

A rotina pede organização, disciplina e autocuidado. É hora de rever hábitos, melhorar processos no trabalho e cuidar melhor da saúde física e emocional. Escute mais o seu corpo e respeite seus limites. Assuntos antigos podem reaparecer, pedindo atenção e resolução. Mesmo que seja necessário desacelerar, evite deixar pendências se acumularem.



TOURO: 20 de abril a 20 de maio

A semana favorece encontros, lazer e momentos de prazer. Permita-se se divertir mais, mesmo com as responsabilidades. Reencontros podem render boas oportunidades afetivas e profissionais. Ao mesmo tempo, reflexões profundas sobre propósito e próximos passos ganham espaço. Conversar com pessoas próximas ajuda a clarear as ideias.



GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho

O foco está no trabalho, nos projetos e na visibilidade. É hora de retomar ideias, reorganizar planos e investir no que tem potencial de crescimento. A casa e a família também pedem atenção, favorecendo arrumações e ajustes no ambiente. Assuntos do passado podem ressurgir, trazendo a chance de repensar escolhas e dar novos rumos.



CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho

Viagens, estudos e novas experiências ganham destaque. É um bom momento para expandir horizontes, aprender algo novo e trocar ideias inspiradoras. Questões ligadas à espiritualidade, valores e crenças ajudam a trazer mais clareza. Abrir a mente e se conectar com o que faz sentido para você favorece decisões mais alinhadas com seus sonhos.



LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto

A semana pede foco em assuntos práticos como finanças, documentos e pendências. Organizar prioridades será essencial. É hora de repensar valores, estabelecer limites e direcionar melhor tempo, energia e recursos. O momento também traz oportunidades inesperadas, pedindo atenção e discernimento para aproveitar boas chances.



VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro

O eclipse em seu signo intensifica emoções e sensações físicas. É importante cuidar muito bem da saúde, respeitando o ritmo do corpo e priorizando o autocuidado. Alguns relacionamentos pedem mais diálogo, equilíbrio e troca sincera. Repensar hábitos e rotinas ajuda a promover mais bem-estar e qualidade de vida.



LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro

O convite é para olhar para dentro, desacelerar e buscar mais silêncio e introspecção. Autoconhecimento, espiritualidade e contato com a natureza ajudam a restaurar energias. Questões antigas podem retornar, pedindo revisão e ajustes. É um bom momento para reorganizar a rotina, rever projetos e cuidar melhor da saúde.



ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro

Diversão, criatividade e conexões sociais ganham destaque. O momento favorece festas, eventos e novos contatos. Reavalie amizades, grupos e projetos coletivos, buscando mais alinhamento com seus propósitos. É tempo de se expressar com mais leveza e investir no que traz prazer, sentido e realização pessoal.



SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro

Mudanças profissionais podem surgir, pedindo revisão de rumos e ajustes estratégicos. Observe processos, reorganize a rotina e foque nos detalhes que aumentam a eficiência. A vida pessoal também pede mais estrutura e equilíbrio. Planejamento, bom senso e flexibilidade ajudam a tomar decisões mais seguras.



CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro

A semana favorece estudos, viagens, conversas e trocas inspiradoras. Abrir a mente e circular mais pode gerar oportunidades valiosas. Eventos, apresentações e networking ganham força. Questões ligadas à espiritualidade, filosofia e valores ajudam a guiar escolhas mais conscientes e alinhadas com seus objetivos.



AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro

Desejos, emoções e criatividade ficam mais intensos. É importante equilibrar impulsos com responsabilidade, especialmente nas finanças. Planejamento ajuda a evitar excessos. No amor, há espaço para mais intimidade e prazer. O momento favorece descobertas internas, desenvolvimento de talentos e fortalecimento da autoestima.



PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março

Os relacionamentos ganham destaque e podem trazer emoções intensas. Busque diálogo, clareza e alinhamento de expectativas. É um bom período para cuidar do corpo, da saúde, da imagem e do bem-estar. Mudanças no visual e na forma de se expressar ajudam a fortalecer a autoestima e a conexão com sua essência.



RESUMO DE NOVELAS

Eta Mundo Melhor

CAPÍTULO 216 - SEGUNDA, 09 DE MARÇO

Ernesto despista Candinho sobre a vida de Sandra. Lourival se preocupa com a confirmação da gravidez de Dita. Haydée percebe que Candinho não está feliz com o casamento com Zulma. No sítio, Maroca e Aladim se divertem com sua nova família. Rosalinda envia um presente a Cunegundes, que se emociona. Candinho pede que Lúcio cuide de Dita, Joaquim e Manoela.

Zenaide nota a aproximação entre Haydée e Jasmin. Ernesto afirma a Sandra que confessará seus crimes e contará a todos



que ela está viva. Zulma tenta extorquir Lauro e Tobias pela adoção de Felícia. Celso revela a Estela que sempre soube que Samir era filho de Candinho. As crianças fogem da Casa dos Anjos para gravar uma música com Dita e Candinho. Sandra envenena Ernesto.

Rainha da Sucata

CAPÍTULO 090 - SEGUNDA, 09 DE MARÇO

Alaíde chora e Laurinha, mesmo não acreditando, fica furiosa. Paula fala da morte de Vicente a Mariana. Renato tenta seduzir Guida. Ela resiste, mas fica abalada. O detetive diz a Isabelle que Jonas tem urna mansão e vários empregados. Jonas descobre onde Isabelle foi, Lena e Alaíde ganham a ação e Laurinha é obrigada a pagar os cinco anos que elas trabalharam sem receber. Maneco vai encontrar Nicinha e encontra Caio à sua espera, Leria procura Laurinha para conversar sobre a gravidez de Alaíde.

O advogado dos Figueroa, Marcelo, fica com pena de Lena, mas Laurinha o impede de contar a verdade e manda-a



convencer a filha a tirar o bebê. Caio chama Nicinha e Adriana a sua casa. Guga pede a Maria do Carmo que comercialize o carro de Edu. Mariana dá um sonífero a Renato e vai ao cassino clandestino com Paula. Diante de Adriana, Nicinha nega ter qualquer relacionamento com Maneco. Paula e Mariana subornam um garçom para descobrir coisas sobre Renato. Maria do Carmo vai conversar com Edu.

Coração Acelerado

CAPÍTULO 049 - SEGUNDA, 09 DE MARÇO

João Raul propõe adiantar o casamento com Agrado. Passam-se algumas semanas. João Raul vê Agrado vestida de noiva, sem querer. Janete tem um mau pressentimento. Talita se esconde para flagrar os movimentos de Agrado e João Raul. Laurinha descobre que Esteban é o Benedito Boaventura.

Naiane se desespera ao ver a foto de Agrado vestida de noiva. Agrado encontra Leandro no aeroporto, e é flagrada com o



rapaz. Janete e suas amigas comemoram o sucesso das Marias do Caturama. João Raul sente ciúmes de Agrado com Leandro. Palhares convence Janete a cantar em seu programa, e Alaorzinho ouve. Naiane procura Ronei para falar de João Raul.

Três Graças

CAPÍTULO 121 - SEGUNDA, 09 DE MARÇO

Arminda disfarça quando Paulinho lhe pergunta sobre a Casa de Farinha. Kasper revela a Stéphanie que existe uma maldição acerca da escultura das Três Graças. Bagdá não conta a Lucélia sobre seu acordo com Kasper. Jairo pergunta a Arminda qual seria o interesse de Rogério em roubar uma escultura que já era dele. Leonardo flagra Viviane no bar com Angélico.

Paulinho decide convocar Ferette para depor sobre a denúncia de Arminda. Gerluce



avisa a Paulinho que irá depor na delegacia sobre o que sabe da fabricação de remédios falsos. Ferette fica irritado ao saber que Lorena virou garçonete de um bar. Paulinho indaga Ferette sobre a Casa de Farinha.

QUANDO A SOCIEDADE TUDO PERMITE, NADA SE SALVA!

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Nunca antes na história deste país tivemos a Suprema Corte desgastada nas páginas dos jornais. A população percebeu isso, quando se noticia a falta de confiança por 51% das pessoas, segundo pesquisa Atlas/Bloomberg. Se a população brasileira é de 221 milhões de pessoas, então os 51% se transformam em 112 milhões de pessoas!

Há coisas com preço e outras com valor. Qual o preço de um carro, um fogão, um quilo de picanha? Quanto vale conseguir andar com as próprias pernas, respirar sem o auxílio de aparelhos, se sentir seguro ao caminhar pelas ruas das cidades e a honra, o respeito, a liberdade, a dignidade?

“Em Roma tudo está à venda” – disse Salústio, antigo historiador romano, que viveu Antes de Cristo, expressando que, ali, tudo era negociável e baseado em poder e bens materiais, contra a ética e a moralidade desejáveis. Se situação assim contribuiu para a decadência da poderosa Roma, o que poderia fazer conosco? De fato, quando a sociedade tudo permite, nada se salva!

Mais ousado e contundente, o Marquês de Maricá (1773-1848), que foi Ministro da Fazenda e Senador, dentre outras elevadas funções, além de escritor e filósofo, escreveu que “um povo corrompido não pode tolerar governo que não seja corruptor”.

Talvez a melhor frase a respeito seja aquela que diz que “a cada corrupto que conheci, o ponteiro do relógio dava uma volta, até que hoje virou ventilador”.

Isso tudo reflete como o andar de cima opera corrupção por refletir valores comuns à sociedade, algo que também encontra lugar no anedotário, nos pensamentos e nas frases populares, como o “rouba, mas faz”; ser contra a corrupção dos outros; a fala do desafeto que afirmou para o político corrupto que a justiça foi feita, ao que este respondeu que, então, iria recorrer; a fala do político quando perguntado se a prefeitura ficaria livre da corrupção e disse que “sim, mas no próximo mandato”.

Fato é que quem muito nos agrada, nos elogia, nos puxa-saco, algo quer de nós. Não existe almoço de graça. Na política, tudo tem interesse envolvido, nobre ou não. E sobre os princípios que devem reger a sociedade e os governos, certamente está o de



agir com a impessoalidade e a certeza de que, quem quiser garantir a própria liberdade, deverá lutar até pela dos seus inimigos, pois, do contrário, o precedente alimenta o monstro da corrupção e do arbítrio, que a tudo é capaz de devorar, já que os monstros criados e bem alimentados costumam comer os próprios criadores. Noutras palavras, padecemos do que produzimos, assim como quando elegemos aqueles em quem votamos, pois, a partir daí, quase nada podemos fazer... ficando passivos e impotentes ao olhar estes nomearem aqueles e escolher outros que escolhem outros e outros... O que nos espera, adiante?

Assusta-nos o volume de informações que nos chega diariamente, sobre este caso do Master. Mas é só um banco – diriam alguns. Sim, seria só um banco. Mas este banco, noticia-se, tem uma rede, longa, com malha grossa e pequena, que foi pescando e arrastando tudo o que encontrou pelo caminho, como nomes, pessoas, políticos, carreiras, cargos e instituições!

Frequentemente se noticia que alguém graúdo estava no telefone com outro. A ou B, C ou D, não importa mais. Isso será investigado e julgado. Todavia, de nomes e nomes e outros nomes e nomes, pode-se chegar a um enredo, uma história, uma causa e um desfecho ou a vários contextos, interligados, entrelaçados e com tudo junto e misturado. Alguns falam por aí que teríamos até um Epstein brasileiro...

De tantos nomes, talvez o que mais importe sejam os nomes que NÃO estão

ligados ao caso, pois podem demonstrar, pela exclusão, que há um sistema operando. Naturalmente, este sistema seria incluyente para uns e excluyente para outros – tudo, ao mesmo tempo. É um sistema que se confirma pelos nomes que a imprensa divulga e que as investigações e processos revelam.

É um sistema curioso, que parece demonstrar que os valores mais elevados e que idealizamos talvez estejam com os NÃO incluídos... os perseguidos, combatidos, questionados, indesejados. Parece ter, mesmo, razão Aristófanes, que disse: “O povo tem medo de quem lhe deseja bem e adula quem lhe faz mal”.

Voltamos a ouvir falar em quebra de sigilo, CPI, convocação de políticos, decisões judiciais que soltam e outras que prendem e liminar que suspende a quebra de sigilo de um ou outro.

Junto a isso tudo, alguém foi anunciado como morto, por ter tentado suicídio. Se foi anunciado como morto, o suicídio não teria sido tentado, mas consumado. No dia seguinte, parece que a morte não se confirmou... A quem interessaria dar alguém como morto antes da morte? Me lembra até aquela história envolvendo o Juscelino Kubitschek que, sabemos, morreu num acidente de carro na Via Dutra, no dia 22 de agosto de 1976, embora a sua morte já tivesse sido noticiada antes (!), em 07 de agosto, quando se falou que teria morrido num acidente de carro na estrada, próximo à sua fazenda, em Goiás. Teriam “testado” a reação popular?

Teria sido só um erro ou “fake news”?

No caso do suicídio tentado e que se anunciou como consumado, teria ocorrido algo semelhante? Será que foi algum tipo de “recado” para alguém? Será que investigadores e julgadores têm com o que se preocupar na apuração dessas coisas todas? Será que nós, pessoas comuns, temos mais com o que nos preocupar? Em meio ao caos, a população parece perdida. Em quem confiar? Qual é a narrativa segura, onde está a verdade, onde está a senda do bem, onde estão as armadilhas?

Talvez nos unamos como povo - com unidade, no orgulho da nossa nacionalidade - se a fatalidade de uma guerra mundial vier a nos cobrar a conta. Talvez, diante de um inimigo externo, que, de fato, não conhecemos na nossa história nacional, possamos compreender como a unidade do povo se forja na memória de grandes ocorrências históricas. Nos unir sob o comando do presidente da república para nos defender pode significar muita coisa, como o orgulho de se cantar o hino nacional e de se defender os símbolos nacionais e a pátria amada, percebendo que só com resistência e luta se pode ter a dignidade salva e que negociar corruptamente a liberdade de um povo significa condená-lo a se ajoelhar ante a expansão de outro país.

É chegada a hora dos valores que precisam ser enaltecidos. É chegada a hora da honra, do foco, do cuidado com as finanças públicas, com o armamento da defesa do

país, da proteção às questões estratégicas como o petróleo, os minérios de ferro e as terras raras, de se debruçar sobre os livros de história e entender como alianças reais por identidade e valores comuns se constituíram e deram certo, no lugar de acordos casuais e de interesses por valores menores, como o saque, a corrupção, o poder pelo poder, a imposição de ideologias e a subjugação de povos e nações. Nem tudo está à venda. Nem tudo é negociável. Nem tudo se compra com dinheiro. Algumas coisas se conquista com trabalho, fidelidade, amor à pátria, aos filhos, à família, à cidade e ao país. Essas são as coisas que valem à pena. Existem coisas comuns, coisas importantes, coisas relevantes e coisas fundamentais - sem as quais sequer existimos. Que as agendas por coisas comuns cedam às importantes, estas às relevantes e fundamentais.

Triste é perceber, contudo, que tudo isso possa estar comprometido, pela torta realidade que nos impõe esse contexto trágico que envolve o banco e os seus tentáculos pela sociedade e pelo poder e instituições, pois acaba embotando a nossa energia e funcionando como cortina de fumaça a atrair a visão dos elevados interesses estratégicos e de defesa nacional diante do mundo em iminente convulsão. Fazer de conta que não é conosco pode significar a ruína. A preparação é parte fundamental do jogo e ela passa por valores que estão presentes em cada um de nós, nos trabalhadores, nos sustentáculos da vida nacional.

A Rita Lee cantou versos bem apropriados para estes tempos: “Como vai você? / Assim como eu / Uma pessoa comum / Um filho de Deus / Nessa canoa furada / Remando contra a maré / Não acredito em nada / Até duvido da fé”.

Não percamos a esperança...



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

Licitação do IAPEN: de quem é a razão quando a razão erra?

CARLOS LOBATO

Há decisões administrativas que parecem nascer sob o signo da pressa. Outras, sob o signo do improviso. Quando ambas se encontram dentro do sistema penitenciário, o resultado raramente é apenas um problema burocrático — costuma ser um risco concreto à segurança pública.

É nesse contexto que se insere a controvérsia envolvendo a tentativa de contratação emergencial para fornecimento de alimentação ao sistema prisional do Estado do Amapá, administrado pelo Instituto de Administração Penitenciária (IAPEN).

O caso, por si só, já exigiria prudência máxima. Alimentação em presídios não é um serviço trivial. Trata-se de uma operação logística sensível, que envolve milhares de refeições diárias, controle sanitário rigoroso, transporte adequado e cumprimento estrito de protocolos técnicos. Em ambientes prisionais, comida não é apenas nutrição — é fator de estabilidade institucional.

O que torna a situação ainda mais intrigante é que o próprio processo administrativo parece trazer as respostas que alguns insistem em ignorar.

Após visita técnica realizada em 23 de fevereiro de 2026 pelo IAPEN em conjunto com a equipe da Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS), a empresa SERVI Gastronomia Industrial Ltda. acabou formalmente desclassificada no procedimento.

A conclusão técnica foi contundente.

O relatório registra inexistência de condições sanitárias plenamente satisfatórias para início imediato da operação, além de inadequações estruturais identificadas durante a inspeção. Mais grave ainda: os técnicos apontaram impossibilidade de comprovação da operacionalidade dos equipamentos e ausência de demonstração suficiente de capacidade logística, elementos absolutamente essenciais para quem pretende fornecer



alimentação a unidades prisionais.

Como se não bastasse, o documento menciona também fragilidades na composição de custos apresentada pela empresa, levantando dúvidas sobre a viabilidade econômica da proposta.

Em linguagem administrativa direta, o diagnóstico foi claro: a empresa não demonstrou possuir condições estruturais, operacionais, técnicas e sanitárias suficientes para executar o contrato.

Esse ponto é particularmente sensível quando se considera que a contratação pretendida tem natureza emergencial — modalidade que pressupõe exatamente o oposto do improviso. Em situações emergenciais, o Estado precisa de operadores que estejam prontos, estruturados e plenamente capazes de iniciar a execução do serviço de imediato.

Não é o que a inspeção revelou.

Há ainda um aspecto que não pode ser ignorado. O transporte de refeições para unidades prisionais exige estrutura logística adequada:

veículos apropriados, cadeia de transporte controlada e equipamentos térmicos — como hot box — capazes de garantir que os alimentos cheguem em temperatura segura. Sem isso, o risco de deterioração dos alimentos aumenta exponencialmente, podendo gerar surtos de contaminação alimentar.

Em qualquer ambiente institucional isso já seria grave. Dentro de um presídio, pode se transformar em estopim.

A história recente do sistema penitenciário brasileiro mostra que rebeliões frequentemente começam por motivos aparentemente simples: atraso na alimentação, comida estragada ou tratamento considerado desrespeitoso pela população carcerária. Em unidades superlotadas e sob forte influência de organizações criminosas, pequenos incidentes podem rapidamente se transformar em crises de grandes proporções.

E a experiência local recomenda cautela redobrada.

O próprio sistema penitenciário do Amapá já viveu episódio semelhante

no passado recente, quando uma empresa responsável pelo fornecimento de alimentação acabou envolvida em um escândalo que expôs a infiltração criminosa dentro da operação. Investigações revelaram que funcionários ligados ao serviço facilitavam a entrada de celulares, armas e drogas nas unidades prisionais.

O resultado foi devastador: prisões, rompimento contratual e uma reputação empresarial irremediavelmente comprometida.

Por isso causa inevitável estranheza quando surgem indícios de que estruturas empresariais associadas a episódios desse tipo possam tentar retornar ao mesmo mercado como se bastasse trocar de nome, alterar a fachada jurídica ou simplesmente “mudar de roupa para voltar ao baile”.

O sistema penitenciário não pode se tornar laboratório de improvisações nem porta de retorno para operadores que já demonstraram incapacidade estrutural ou riscos institucionais.

Quando um relatório técnico produzido pelo próprio IAPEN e pela Vigilância Sanitária afirma que não há condições

sanitárias, estruturais e operacionais para execução do serviço, ignorar essa advertência não é apenas um erro administrativo.

É um gesto que desloca a discussão do campo da gestão pública para o terreno da responsabilidade.

Porque quando a razão técnica fala — e ainda assim é ignorada — a pergunta inevitável permanece no ar:

de quem é a razão quando a razão erra?

Inverno de 2026



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Como o Brasil pode virar 'inesperado beneficiado' da crise no Irã

Distante mais de 10 mil quilômetros de Teerã, a capital do Irã, o Brasil pode se transformar em um dos potenciais "beneficiários" do conflito iniciado no Oriente Médio depois que os Estados Unidos e Israel realizaram ataques ao Irã, no sábado (28/2).

Segundo analistas ouvidos pela BBC News Brasil, isso aconteceria porque, na segunda-feira (2/03), o Irã anunciou o fechamento do Estreito de Ormuz, por onde estima-se que passe aproximadamente 20% da produção global de petróleo.

Neste cenário, países da Europa e da Ásia, entre eles a China, Índia e Japão, teriam que buscar novas fontes de petróleo bruto para suprir a queda no fluxo do produto represado no Golfo Pérsico e isso poderia alavancar as exportações de petróleo do Brasil, que desde 2024 se tornou o principal item da pauta de exportação do Brasil, superando a soja e o minério de ferro.

Os especialistas ouvidos pela BBC News Brasil avaliam que o Brasil estaria bem posicionado para atender uma eventual demanda resultante do agravamento da crise no Oriente Médio, uma vez que o Brasil já tem uma rede estruturada de portos e oleodutos voltados para a exportação de petróleo e porque a rota entre o país e esses mercados não passa por pontos sensíveis como o Estreito de Ormuz.

Eles avaliam, no entanto, que o Brasil só deverá se beneficiar desse cenário se a situação se prolongar pelas próximas quatro semanas ou mais e se o Brasil conseguir ampliar sua produção para além dos patamares atuais.

A atual crise no Oriente Médio começou no sábado (28/2), depois que os Estados Unidos e Israel iniciaram uma série de ataques a alvos iranianos.

Os ataques atingiram prédios oficiais e alvos civis e mataram o então líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei. Além dele, pelo menos outros três oficiais do alto comando do governo iraniano também teriam sido mortos.

O presidente norte-americano, Donald Trump, alegou que os ataques tinham o objetivo de eliminar "ameaças iminentes do regime iraniano", que o Irã teria tentado reconstruir o seu programa nuclear e continuaria a desenvolver um programa de mísseis de longo alcance capaz de ameaçar países europeus e, futuramente, os Estados Unidos.

O regime iraniano rebate essas acusações e afirma que seu programa nuclear tinha fins pacíficos.



Em resposta aos ataques dos Estados Unidos e Israel, o Irã disparou uma série de mísseis em direção a Israel e a instalações norte-americanas localizadas em países do Golfo Pérsico como Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Catar e Kuwait.

Na tarde de segunda-feira, um porta-voz da Guarda Revolucionária do Irã anunciou que o país fecharia o fluxo de navios pelo Estreito de Ormuz.

Essa passagem tem cerca de 33 quilômetros de largura e recebe um fluxo intenso de navios petroleiros que transportam o óleo produzido por diversos países árabes, além do Iraque e do Irã.

Matt Smith é consultor da empresa Kpler, uma das maiores firmas de análise de dados de navegação do mundo.

Ele diz à BBC News Brasil que os maiores compradores do petróleo que passa pelo Estreito de Ormuz são os países asiáticos como China, Índia e Japão.

"A China, sozinha, consome metade de todo o petróleo produzido no Oriente Médio e uma parte significativa disso é escoada pelo Estreito de Ormuz. Se a situação se prolongar, a China, por mais que tenha estoques, vai ter que procurar alternativas de suprimento. E o Brasil está bem posicionado para atender essa nova demanda e pode se tornar uma opção viável", explica.

Dados do governo brasileiro apontam que a China já é o principal destino do petróleo exportado pelo Brasil. Em 2025, o Brasil exportou US\$ 44 bilhões em petróleo bruto para o mundo todo. Desse total, US\$ 20 bilhões (45%) foram para a China.

O presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Roberto Ardenghy, diz à BBC News Brasil que ainda é cedo para estimar se a

crise no Irã vai beneficiar a indústria do petróleo brasileira.

Ele afirma, porém, que se o cenário se agravar ou se mantiver nos níveis atuais, a tendência é de que o Brasil, possa, sim, ser um dos potenciais beneficiados.

"Nós não sabemos quanto tempo durarão os estoques estratégicos dos principais países. Calculamos algo em torno de três ou quatro meses. Se as coisas continuarem assim, com a queda dos estoques, países como o Brasil, Argentina, Nigéria e Guiné Equatorial vão despontar como fornecedores alternativos para o petróleo represado do Golfo Pérsico", diz Ardenghy.

Smith afirma que outros países também poderiam procurar o Brasil buscando substituir, ao menos temporariamente, o petróleo que passa por Ormuz.

"Quanto mais a crise se prolongar, mais preocupados os consumidores da Ásia e da Europa vão ficar e eles terão que procurar novas alternativas. O Brasil, portanto, não se beneficiaria apenas vendendo para a China, mas também para a Europa".

Ardenghy alerta para um outro fator que pode limitar o quanto o Brasil pode se beneficiar ou não de uma mudança, ainda que temporária, da cadeia global de petróleo: a capacidade de produção brasileira.

Segundo ele, o Brasil produz, em média, 3,6 milhões de barris de petróleo por dia e exporta 1,6 milhão. O restante, é consumido pelo próprio mercado interno.

Ele estima que, até 2029, o Brasil conseguiria aumentar sua produção para 4,2 milhões de barris apenas com base nos projetos em andamento, o que poderia levar o Brasil a chegar ao posto de sexto maior produtor mundial de petróleo.

Ardenghy pondera, no entanto, que na atual conjuntura, o Brasil

teria dificuldades para suprir demandas adicionais de petróleo imediatamente.

"Não tem como aumentar a exportação no curto prazo. A curva de crescimento da produção é gradual, podendo levar alguns meses ou anos para que tenhamos mais produção e um impacto positivo sobre a exportação", diz.

Efeito misto sobre a economia
O potencial aumento do preço e da procura por petróleo brasileiro já se refletiu nos valores das ações da Petrobras e de outras petroleiras brasileiras.

As ações preferenciais da Petrobras, por exemplo, subiram 3,57% entre sexta-feira e terça-feira, acompanhando movimentos similares de petroleiras ao redor do mundo.

A expectativa entre os investidores é de que o aumento do preço do petróleo no mercado internacional eleve as margens de lucro dessas companhias.

Os analistas e o governo brasileiro avaliam que a crise no Irã e o seu impacto sobre a indústria do petróleo podem gerar efeitos mistos sobre o Brasil.

Para o governo, por um lado, o aumento no preço do petróleo pode aumentar a quantidade de dividendos que ele recebe da Petrobras, já que o governo federal é o principal acionista da companhia.

Em 2024 (último ano cujos dados estão disponíveis), o governo recebeu R\$ 28,8 bilhões em dividendos pagos pela companhia, um valor que ajudou a fechar as contas públicas.

Além disso, o aumento no preço ou nas exportações de petróleo pode aumentar, também, a arrecadação de tributos.

"O governo vai passar a arrecadar mais dinheiro por conta do pagamento de royalties do petróleo, participações especiais e com a própria arrecadação de tributos",

explica Ardenghy.

Ao portal UOL, o secretário do Tesouro, Rogério Ceron, disse que a crise no Irã pode ter esse efeito positivo sobre a economia brasileira.

Ele porém, avalia que esse aumento no preço do petróleo pode ter efeitos negativos como pressão inflacionária.

Roberto Ardenghy, do IBP, explica como o prolongamento da crise pode afetar o Brasil negativamente.

"O Brasil exporta petróleo, mas importa gasolina e diesel. Quando você tem uma mudança no patamar do preço do petróleo, isso afeta a cadeia petroquímica. Isso vai fazer com que a refinaria aumente o preço dos seus produtos e isso pode ter um impacto sobre outros setores da economia", afirma.

Tanto Smith quanto Ardenghy ponderam que o aumento da procura pelo petróleo brasileiro só deverá se concretizar se a crise no Oriente Médio demorar a ser solucionada.

"É preciso que a instabilidade se mantenha por pelo menos quatro semanas para que a gente veja uma mudança no fluxo de compra do petróleo. Se o Estreito de Ormuz, por exemplo, for reaberto logo, talvez a gente não veja essa busca por parceiros alternativos neste momento", diz Smith.

O analista diz, ainda, que o fechamento de Ormuz pode ser visto como um movimento de desespero do governo iraniano, mas que, no longo prazo, tende a prejudicar o próprio país.

"A maior parte das exportações de petróleo do Irã também passa por lá. Fechar o Estreito de Ormuz acaba prejudicando a economia do Irã, cuja principal fonte de renda é, justamente, o petróleo".

Ele destaca que mesmo em meio à instabilidade da região, do ponto de vista logístico, o petróleo do Oriente Médio é mais competitivo que o brasileiro por conta da distância. Em média, um petroleiro pode levar um mês e meio para chegar à China, enquanto um navio leva em torno de 20 dias para sair do Golfo Pérsico e chegar ao país asiático.

Ardenghy diz, também, que um fechamento do Estreito de Ormuz por muito tempo é uma situação sem precedentes e que não ocorrerá sem reações ou pressões geopolíticas.

"Há um interesse estratégico das superpotências para manter a navegabilidade do Estreito de Ormuz e um dos principais interessados é a China que vai exercer algum tipo de pressão para que a situação se resolva", diz.

Está quase impossível digerir este mundo

GIOVANA DEVISATE

Recentemente, enquanto almoçava no centro da cidade, assistia ao jornal que passava na televisão do restaurante. A notícia era sobre a prisão dos criminosos que estupraram uma jovem de 17 anos em Copacabana. Engoli a comida com dificuldade. Em seguida, notícia de bombardeio na Turquia. De novo, é difícil conseguir comer. Na mesa do lado, uma senhora comentava com o marido que ela acreditava ser o fim dos tempos.

Dirigi de volta para casa, refletindo sobre as notícias e pensei no que a senhora, vizinha de mesa, disse. Um caminho longo, uma cabeça inquieta e uma comida sendo mal digerida. É quase impossível digerir sobre esse mundo e a humanidade.

Chegando em casa, abri o Instagram para responder algumas mensagens e tinha uma publicação, de uma página de moda, falando que “parte da tendência atual é recriar a estética das décadas passadas”. Claro que me perguntei por qual razão a gente olha tanto para o passado. Será que a nostalgia funciona como um motor criativo?

Os anos 90 e 2000 viraram tendência, voltamos a usar câmeras analógicas, provocamos a ascensão do nostálgico, com aplicativos que nos lembram a era dos blogs e o retorno dos fones com fio... É como se estivesse havendo um rebranding da virada de século, numa ressignificação das coisas que percebemos.

Acredito, mais a cada dia que passa, que a nostalgia funciona como um motor criativo porque a gente tem muita pouca fé no futuro, sem muitas expectativas... Agora que uma guerra se alargou, temos um ótimo exemplo! Como ter fé no amanhã?

A gente se volta para o passado porque não tem um olhar tão claro sobre os próximos anos. Essa dificuldade de imaginar o futuro cria uma cultura voltada para o passado... A gente até começa a achar as coisas antigas mais legais, mais autênticas.

Em setembro de 2025, escrevi um texto no qual disse que consumimos porque sonhamos, que “se não sustentarmos a ideia do amanhã, paramos de perseverar a nossa existência, de projetar o futuro, de persistir em algo maior que nós mesmos”. Disse que consumimos não só para satisfazer uma necessidade atual, “mas para alimentar um desejo de futuro”.

Ainda acredito nisso tudo, mas penso que o futuro tem, infelizmente, deixado de ser promessa. Na virada de século, a geração anterior viu grandes avanços tecnológicos libertadores, acompanhou a corrida espacial, assistiu filmes



de ficção científica otimistas, com um futurismo facilitador e uma humanidade transgressora, com novos ideais e novas perspectivas.

Agora, o tempo corre mais rápido e o que vemos são crises climáticas gravíssimas e colapso ambiental, guerras, filmes de ficção mostrando o fim da humanidade e a tecnologia tomando conta das nossas vidas e nos controlando, até mesmo substituindo os humanos em tarefas que antes eram apenas nossas, nos causando tanta ansiedade. O futuro deixou de ser promessa de sonho e conforto e passou a ser ameaçador e incerto.

No fim, como falei, passou a ser mais fácil olhar para o passado e encontrar, na estética já conhecida, certo acalento. Relembrar a infância, a vida simples, as relações humanas menos mecanizadas, uma vida sem a saturação digital e sem esse vício tão prejudicial. O passado é um território conhecido e, por isso, viver o hoje com base nele parece ser mais estável e confortável.

Isso acabou não só levando a sociedade a revisitar as décadas de 90 e 2000 (na moda, no cinema, na música, na estética e na arte) como também fez com que a própria indústria se apropriasse dessa

nostalgia e passasse a explorá-la de forma estratégica. O mercado, evidentemente, não ia deixar esses comportamentos passarem despercebidos. A nostalgia, o medo, a insegurança, as crises, tudo virou produto. Marcas começaram a surgir com soluções para nosso emocional instável, acompanhadas de estratégias que reeditam o passado como forma de manter a economia girando e o consumo em movimento.

No cinema e na música, por exemplo, aumentaram o número de remakes e continuações (como Sexta-Feira Muito Louca, que ganhou uma segunda parte depois de 22 anos), além da reutilização de referências já conhecidas na criação de algo novo (como no Future Nostalgia, da Dua Lipa, que se inspira em músicas das décadas de 70, 80 e 90).

Aí, fico pensando no quanto nos tornamos tecnológicos, mas pouco criativos. No quanto estamos aprisionados no presente, sem capacidade de movimento em direção ao futuro. Nunca tivemos tanta inovação tecnológica, mas também nunca sonhamos tão pouco porque, acho, estamos ocupados demais reagindo ao agora, digerindo o presente, lidando com as ansiedades

e as demandas que chegam com os acontecimentos do hoje, com o fluxo gigante e constante de informação, com as notícias ruins.

Quem acorda, vê as notícias e consegue continuar vivendo normalmente, ainda não percebeu que a única coisa constante é a instabilidade da vida. O tempo é de instabilidade política global, de transformações tecnológicas, de crise climática, de ansiedade generalizada...

Na internet, tenho visto muitos memes sobre o fim do mundo, sempre fazendo piadas com a ideia de que, se tudo for acabar mesmo, não tem porque trabalhar, estudar, fazer dieta... A questão que fica para mim é que a nostalgia é um sintoma de uma geração, algo que espelha o que a humanidade vive.



GIOVANA DEVISATE
Pictoriadora da Arte,
Designer de Moda

Quais os destinos mais seguros para mulheres em 2026? Confira rankings

Um estudo recém-publicado pelo Ministério do Turismo revelou que quatro em cada dez brasileiras já viajaram sozinhas e que a faixa etária mais representativa das viagens solo gira em torno dos 35 aos 44 anos. No geral, as mulheres viajam sozinhas em busca de momentos de lazer, independência e autoconhecimento. Mas surge uma pergunta: quais os destinos mais seguros para elas?

Além do material disponibilizado pelo ministério, que levou em conta entrevistas com 2.712 mulheres de todas as regiões do Brasil, outros levantamentos e indicadores globais ajudam a dar uma dimensão dos locais mais seguros para esse público.

A Europa se destaca no top 10 de rankings internacionais que medem índices de segurança, bem-estar e justiça, com base em fatores econômicos, sociais e legislativos. A Islândia, os Países Baixos e Áustria, por exemplo, são países em comum nos levantamentos.

Os países mais seguros para mulheres
Anualmente, a seguradora de viagens Berkshire Hathaway Travel Protection (BHTP), sediada nos Estados Unidos, divulga um ranking com os países mais seguros para se viajar. Além dos resultados gerais, o estudo referente a 2026 também trouxe um recorte voltado aos países mais seguros para mulheres, indivíduos LGBTQIA+ e pessoas não brancas.

Os resultados são:

Países Baixos

Canadá, França, Austrália,
Áustria, Reino Unido, Irlanda,
Islândia, Japão, Suíça

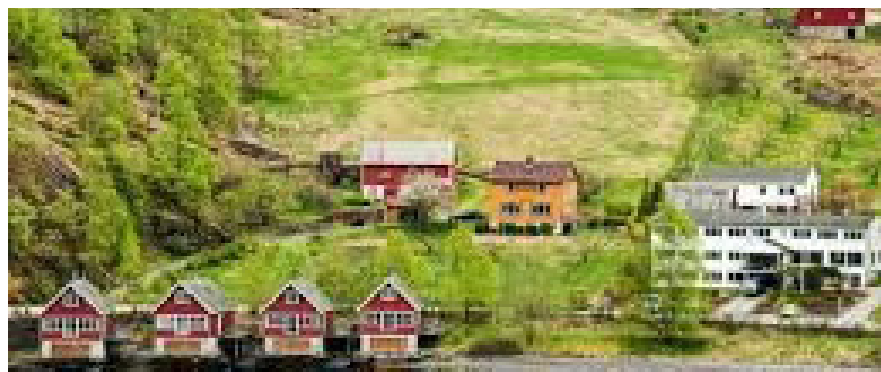
Para produzir o ranking, a empresa calculou pontuações ponderadas com base em entrevistas de mais de 1.800 viajantes americanos, que responderam perguntas sobre experiências de viagem nos últimos cinco anos com foco em questões de segurança. Viajantes que se identificam como mulheres, membros da comunidade LGBTQIA+ e pessoas não brancas também avaliaram locais com base na experiência pessoal.

As avaliações foram complementadas por índices consolidados, como o Índice Global da Paz (GPI, na sigla em inglês), além de informações da Numbeo, base de dados colaborativa que proporciona uma visão sobre condições de vida ao redor do mundo, e pontuações da GeoSure Global, sistema de informação geográfica para segurança de viajantes.

Outro índice importante para o assunto é o Women, Peace and Security Index (WPS Index), que mede o bem-estar e a segurança das mulheres em todo o mundo. O relatório mais recente, referente a 2025 e 2026, analisou 181 países de acordo com 13 indicadores, agrupados em três dimensões: inclusão (econômica, social e política); justiça (leis e discriminações); e segurança (física e coletiva).

Os países são classificados com base em notas de 0 (pior) a 1 (melhor). Os 10 países com as melhores notas são:

Dinamarca - 0.939, Islândia - 0.932,



Noruega - 0.924, Suíça - 0.924,
Finlândia - 0.921, Luxemburgo - 0.918,
Bélgica - 0.912, Países Baixos - 0.905,
Áustria - 0.898, Nova Zelândia - 0.898,

O WPS Index é publicado pelo Georgetown Institute for Women, Peace and Security (GIWPS), em parceria com o Peace Research Institute Oslo (PRIO).

O Brasil, por exemplo, aparece com uma pontuação de 0.632, aparecendo abaixo da Venezuela e acima do Nepal. O território classificado como o pior em todos os indicadores é o Afeganistão, com avaliação de 0.279.

As cidades mais seguras para mulheres

Além dos países mais seguros do mundo para se viajar, a seguradora Berkshire Hathaway Travel Protection também elabora um ranking com as cidades mais seguras. O resultado geral de 2026 traz Reykjavik, na Islândia, como a melhor do ranking, mas o levantamento também fez um recorte baseado nas experiências de mulheres, membros da comunidade LGBTQIA+ e pessoas não brancas.

As 10 cidades mais seguras para esses públicos são:

Amsterdã (Países Baixos), Reykjavik (Islândia), Barcelona (Espanha), Copenhague (Dinamarca), Seul (Coreia

do Sul), São Francisco (Estados Unidos), Honolulu (Havaí, Estados Unidos), Londres (Reino Unido), Bangkok (Tailândia), Nova York (Estados Unidos),

Ações brasileiras

O Ministério do Turismo disponibiliza gratuitamente o “Guia para Mulheres que Viajam Sozinhas”, documento que traça um perfil das viajantes solo e sugere orientações para tornar a jornada mais segura e inclusiva.

O material destaca alguns protocolos em território nacional que auxiliam na proteção da mulher. Um dos exemplos é a Lei nº 14.786, sancionada em 27 de dezembro de 2023, que tornou obrigatória a implementação do “Não é Não” em bares, casas noturnas e eventos que vendem bebida alcoólica.

A partir dessa norma, os locais devem contar com profissionais treinados para acolher mulheres que relatam assédio ou constrangimento, oferecer suporte imediato e respeitar integralmente a decisão da vítima.

Na esfera estadual, o Paraná tem o “Programa Viajantes + Seguras”, criado em 2024. Ele oferece capacitações presenciais e online para preparar empresas do setor turístico a identificar situações de violência de gênero, agir de forma adequada e aplicar protocolos de proteção às mulheres.

No Rio de Janeiro, o “Selo Mulher +

Segura”, criado em setembro de 2023, certifica eventos e estabelecimentos que implementam medidas de prevenção ao assédio, acolhimento às vítimas e políticas claras de segurança, incluindo equipe treinada e canais de denúncia.

Em São Paulo, o “Protocolo Não se Cale”, de agosto de 2023, estabelece medidas obrigatórias em que bares, restaurantes, casas noturnas e eventos devem capacitar funcionários para reconhecer sinais de alerta, conduzindo a vítima a um espaço seguro, oferecendo apoio imediato e providenciando transporte, se necessário.

Municípios também ganham destaque. Em agosto de 2025, a prefeitura de Cuiabá (MT)

lançou o selo “Cuiabá Protege Mulheres”, voluntário para estabelecimentos, que reforça o combate ao assédio e à violência. Uma medida parecida foi implantada em Rio Branco (AC), que criou o selo voluntário “Não é Não - Mulheres Seguras” para promover um compromisso público com a segurança feminina nos locais participantes.

Dos vinhedos à selva: sugestões de destinos nacionais

Recomendações da Booking.com e da PlanetaEXO apontam o Jalapão, no Tocantins, e os Lençóis Maranhenses, no Maranhão, como destinos em comum. A cerca de 180 quilômetros de Palmas (TO), o Parque Estadual do Jalapão esbanja fervedouros, que são verdadeiros oásis de água azul-turquesa em meio ao Cerrado. Cachoeiras e dunas entram no pacote e o ideal é percorrer as redondezas com um veículo 4x4.

Já os Lençóis Maranhenses, reconhecidos como Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco, são conhecidos pelas dunas a perder de vista e pelas lagoas de águas cristalinas que vão se formando na estação chuvosa, aproximadamente de janeiro a junho. Um roteiro bem estruturado, com veículos adaptados e paradas estratégicas, permite contemplar a paisagem com conforto. Hotéis boutique e lodges na região de Barreirinhas são uma boa base.

Além dos destinos acima, a Booking sugeriu como destinos para mulheres Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, com destaque para o enoturismo e experiências de bem-estar; e Trancoso, na Bahia, que mistura rusticidade, sofisticação, hotéis boutique e praias extensas.

Já a PlanetaEXO selecionou ainda experiências como trekking no Vale do Pati, na Chapada Diamantina (BA); e uma imersão na Amazônia, principalmente na porção do Amazonas.



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



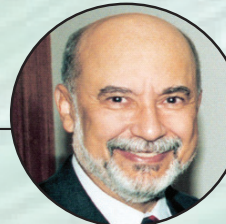
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.bro



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



PAULO REBELO
Médico e poeta



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENO
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE: 204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faixa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAS SILVEIRA
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER
Airtón Scudero Lindemeyer Graduado da Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor alocado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderolindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Painel do rico, painel
dopobre, painel do
negro, painel do nobre,
painel do Pedro,
painel da Maria, painel
cheia, painel vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Univ sidades em cursos
de graduação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FALCÃO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

A Utopia Redentora e a Distopia da Dependência: O Estado Tutor e a Engenharia da Fragilidade no Brasil

MARCELO DE CASTRO SOUZA

Toda utopia política começa com uma promessa moral. A promessa de redenção histórica. De justiça social definitiva. De correção das desigualdades estruturais. O problema não está na intenção declarada — está na arquitetura de poder que se constrói em seu nome.

O atual ciclo político brasileiro, sob a liderança do Luiz Inácio Lula da Silva e do Partido dos Trabalhadores, apresenta-se como projeto civilizatório. Uma combinação de ambientalismo global, ampliação de programas sociais e revalorização do Estado como motor central da sociedade. A narrativa é sedutora: proteger os vulneráveis, salvar a floresta, reconstruir a democracia social.

Mas a história política latino-americana ensina que o excesso de tutela estatal costuma produzir o oposto do que promete.

A AMAZÔNIA COMO SÍMBOLO E COMO INSTRUMENTO

Na Amazônia, consolidou-se uma utopia ambiental de reconhecimento internacional. O Brasil assume o palco climático, apresenta-se como guardião da maior floresta tropical do planeta e reivindica protagonismo nas agendas multilaterais.

Contudo, há uma tensão evidente entre o discurso global e a realidade local. Pequenos produtores, ribeirinhos, garimpeiros legalizados, agricultores familiares vivem sob insegurança regulatória crescente. A decisão sobre o destino produtivo da região é cada vez mais centralizada em Brasília — ou orientada por compromissos internacionais.

O resultado é paradoxal: preserva-se a imagem; fragiliza-se a autonomia econômica da população amazônica.

Como advertia Roberto Mangabeira Unger, o maior risco das democracias periféricas é a incapacidade de criar um projeto produtivo próprio, substituindo-o por modelos importados ou por administrações compensatórias da pobreza.

A Amazônia corre o risco de tornar-se vitrine ecológica e laboratório de



restrição produtiva — um território moralizado, mas economicamente tutelado.

O NORDESTE E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

No Nordeste, a expansão contínua de políticas de transferência de renda é celebrada como conquista civilizatória. E é inegável que programas como o Bolsa Família tiveram impacto relevante na redução da miséria extrema.

O ponto crítico, entretanto, é outro: quando a política social deixa de ser ponte para emancipação e se transforma em estrutura permanente de organização social, ela altera o eixo da cidadania.

O indivíduo passa a se relacionar com o Estado prioritariamente como beneficiário.

O filósofo Luiz Felipe Pondé frequentemente alerta para o risco da infantilização moral promovida por Estados paternalistas: quando toda frustração social é terceirizada para a estrutura pública, reduz-se o espaço da responsabilidade individual.

Não se trata de negar desigualdades históricas. Trata-se de perguntar: estamos criando autonomia produtiva ou perpetuando um modelo eleitoral de fidelização?

MORADORES DE RUA E O COLAPSO DA AUTORIDADE PÚBLICA

Nas grandes capitais, o crescimento da população

em situação de rua revela não apenas crise econômica, mas crise institucional. A resposta predominante tem sido a ampliação de abrigos, benefícios e assistência continuada.

Assistência é necessária. Mas ela não substitui política de reabilitação estruturada, enfrentamento ao vício, reinserção produtiva e restabelecimento da autoridade urbana.

Quando o Estado atua apenas como provedor de manutenção, ele abdica do papel organizador da ordem social. E a ordem é condição prévia para liberdade.

CENTRALIZAÇÃO: O CORAÇÃO DO PROJETO

O elemento estrutural que conecta essas frentes é a centralização crescente de poder em Brasília.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabeleceu um pacto federativo baseado em autonomia relativa dos entes subnacionais. Entretanto, a concentração de arrecadação e a dependência de repasses federais transformaram governadores e prefeitos em gestores condicionados.

O discurso oficial fala em coordenação nacional. A prática revela verticalização decisória.

A tradição socialista latino-americana — influenciada por experiências como a de Hugo Chávez na Venezuela ou por modelos de planificação estatal inspirados em Karl

Marx — sempre apostou na centralidade do Estado como organizador da sociedade.

O problema é que a centralização prolongada tende a gerar três efeitos recorrentes:

Redução da autonomia produtiva regional.

Dependência fiscal estrutural.

Concentração política com fragilização institucional.

Não é coincidência que economias excessivamente estatizadas apresentem menor dinamismo de longo prazo.

A ENGENHARIA DA FRAGILIDADE

Quando a vulnerabilidade se torna categoria política permanente, ela deixa de ser condição a ser superada e passa a ser ativo estratégico.

A utopia promete igualdade final.

A prática consolida dependência progressiva.

A natureza humana é orientada pela conquista, pelo risco e pela superação. O Estado existe para garantir regras, segurança jurídica e igualdade de oportunidades — não para substituir permanentemente a agência individual.

Sociedades que prosperaram no longo prazo — dos Estados Unidos pós-guerra à reconstrução alemã do pós-1945 — combinaram proteção social com expansão produtiva e descentralização econômica.

Sem produção, não há redistribuição sustentável.

Sem autonomia, não há cidadania plena.

O CONFLITO DE MODELOS

O debate brasileiro não é meramente administrativo. É civilizacional.

De um lado, a visão de que o Estado deve ser tutor contínuo, planejador central e distribuidor estruturante da vida social.

De outro, a convicção de que o Estado deve ser garantidor de regras, indutor de liberdade econômica e promotor de descentralização federativa.

O primeiro modelo tende à homogeneização.

O segundo, à diversidade produtiva.

O primeiro concentra poder.

O segundo distribui responsabilidade.

CONCLUSÃO: UTOPIA MORAL, DISTOPIA ESTRUTURAL

A crítica não é à compaixão. É à instrumentalização política da compaixão.

O Brasil precisa de políticas sociais fortes — mas transitórias e emancipadoras. Precisa de preservação ambiental com integração produtiva sustentável. Precisa de descentralização fiscal real. Precisa substituir o cadastro pela capacitação.

Utopias são moralmente atraentes.

Mas quando sustentadas por centralização excessiva e dependência estrutural, produzem distopias silenciosas.

A pergunta que se impõe é simples:

Queremos formar cidadãos protagonistas — ou perpetuar beneficiários permanentes do poder central?

Essa escolha definirá o Brasil das próximas gerações.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.



Melancia pode ser aliada da saúde cardiovascular, aponta estudo brasileiro



Conhecida por hidratar nos dias quentes, a melancia vai muito além do alto teor de água. Uma revisão narrativa de 124 estudos, conduzida por pesquisadores da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e publicada na revista *Nutrients*, indica que tanto a polpa como a casca da fruta concentram compostos com potencial cardioprotetor, em especial a L-citrulina, associada à vasodilatação e à regulação da pressão arterial.

A L-citrulina é um aminoácido que recebeu este nome justamente por ter sido identificado pela primeira vez na melancia, cujo termo científico é *Citrullus lanatus*. No nosso organismo, a L-citrulina pode ser convertida em L-arginina, crucial para a síntese de óxido nítrico.

Aliado da saúde cardiovascular, o óxido nítrico é um composto gasoso, derivado do endotélio, tecido celular que recobre a parte interna dos vasos sanguíneos. No organismo, essa substância contribui para a vasodilatação, a regulação da pressão arterial e a proteção contra processos inflamatórios. Também atua contra o estresse oxidativo, prevenindo a oxidação do colesterol LDL (conhecido como colesterol ruim). Esse processo reduz a formação de placas nas artérias e, consequentemente, de males como aterosclerose, infarto e AVC (acidente vascular cerebral).

A melancia é considerada a melhor fonte alimentar de L-citrulina e, quanto mais madura, mais acumula o composto. "O teor na casca da melancia vermelha fresca varia entre 60 e 500 mg/100 g, já a polpa contém de 40 a 160 mg/100 g", diz o nutricionista Diego Baião, pesquisador da UFRJ e primeiro autor da revisão.

O problema é que, para atingir a dose mínima eficaz da substância, que é de 2 g a 3 g por dia, seria necessário consumir de 1 kg a 3 kg de casca ou de 3 kg a 5 kg de polpa por dia. É aí que a ciência e a tecnologia podem ajudar. "A produção de um pó permitiria concentrar maior quantidade da substância e dos demais compostos bioativos, além de facilitar o transporte e o armazenamento", sugere Baião.

VITAMINAS, MINERAIS E OUTRAS RIQUEZAS

Mas nem só de L-citrulina é composta a melancia. "Polpa e casca destacam-se pela baixa densidade energética e o fornecimento de carboidratos, vitaminas e minerais, enquanto as sementes contêm proteínas, lipídios e vitamina E", conta a nutricionista Ana Clara Ledezma Greiner de Souza, do Einstein Hospital Israelita.

A versão vermelha, muito mais comum, acumula licopeno, e as melancias amarelas ofertam betacaroteno. Ambos são representantes dos carotenoides,

uma família de pigmentos de potente ação antioxidante e que também desponta em estudos pela atuação cardioprotetora.

Há ainda outro grupo de fitoquímicos que coleciona evidências de efeitos em prol do coração: os compostos fenólicos. São substâncias que os botânicos chamam de metabólitos secundários, produzidos para a proteção da espécie, preservando as estruturas da planta das variações do clima, bem como do sol e dos ventos.

Não bastasse ofertar compostos protetores, a fruta ajuda a refrescar e hidrata o organismo como poucos. Inclusive, relatos históricos revelam que ela serviu para matar a sede em travessias pelos desertos na África, seu continente de origem.

"O consumo pode contribuir para a manutenção do equilíbrio hídrico, especialmente em climas quentes e durante a prática de atividade física", destaca Souza. Isso porque, além de água, a melancia contém eletrólitos como potássio e magnésio. Graças aos açúcares diluídos no fruto, tem boa palatabilidade e permite a ingestão em maiores volumes sem impacto calórico significativo.

Mesmo com tantos atributos, porém, a melancia não é milagrosa. Evidências científicas indicam que nenhum alimento, de forma isolada, é capaz de prevenir ou tratar doenças.

"A alimentação saudável é construída com equilíbrio, variedade e a interação entre diferentes nutrientes, sempre considerando a individualidade e os hábitos de vida de cada pessoa", afirma a nutricionista Bárbara Valença Caralli Leoncio, também do Einstein.

IN NATURA OU EM PREPARAÇÕES

A melhor maneira de incluir a melancia no dia a dia é na versão in natura. "Assim se preservam melhor os nutrientes", afirma Ana Clara Souza. Suas fatias suculentas podem vir no café da manhã, como opção de sobremesa no almoço e jantar ou nos lanches entre as refeições.

Se a ideia é preparar receitas, vale apostar em suco, smoothie, picolé e até salada. "Combina com folhas, legumes frescos e queijos", indica Souza. Também é possível usar a casca. "Ela serve para fazer geleias e conservas, enquanto as sementes podem ser torradas e consumidas como um snack nutritivo", sugere Diego Baião.

Uma dica para a hora da compra é preferir o fruto inteiro. Embora existam opções de melancia vendida em pedaços, é preciso tomar muito cuidado —se faltar higiene durante o manuseio da faca usada para o corte, por exemplo, a contaminação por micro-organismos nocivos pode comprometer seus benefícios.

JUSTIÇA FISCAL E JUSTIÇA SOCIAL

O Amapá como território-piloto de um novo equilíbrio civilizatório

MARCELLO D'VICTOR

O século XXI carrega um paradoxo que já não pode ser ignorado. A humanidade alcançou níveis inéditos de capacidade tecnológica, produção científica e produtividade econômica. Ainda assim, convive com desigualdades persistentes, erosão do pacto social e crescente desconfiança institucional. A Gazeta lembra, que estamos fazendo uma produção textual, com base no autor e nas obras do Doutor Honoris, Vicente Pironti.

A tensão manifesta-se em praticamente todas as democracias contemporâneas: disputas sobre carga tributária, questionamentos sobre prioridades orçamentárias e uma sensação difusa de que o Estado, em muitos momentos, perdeu a capacidade de converter arrecadação em dignidade.

Nesse cenário, impõe-se uma pergunta central – não apenas econômica, mas civilizatória: qual é a verdadeira relação entre justiça fiscal e justiça social? A resposta não é puramente técnica. Ela atravessa economia, ética pública, governança institucional e, sobretudo, a própria ideia de futuro compartilhado.

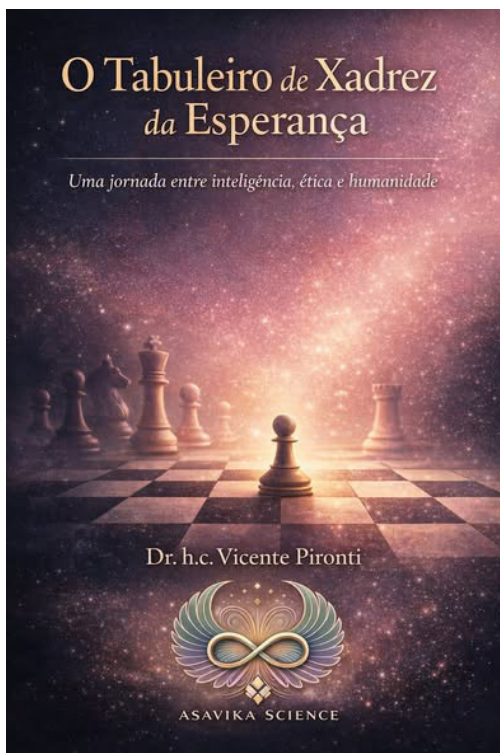
A experiência histórica demonstra que muitos sistemas tributários foram concebidos prioritariamente para eficiência arrecadatória, e não para justiça estrutural. Em paralelo, políticas sociais foram frequentemente tratadas como mecanismos compensatórios – limitados por contingências fiscais e sujeitos às oscilações da política.

O resultado desse divórcio institucional é conhecido: concentração de riqueza, mobilidade social reduzida, erosão da confiança pública e instabilidade econômica e política.

Justiça fiscal, em essência, significa equidade na tributação e legitimidade do gasto público. Justiça social significa garantir condições reais para que indivíduos e comunidades desenvolvam plenamente suas capacidades – educação, saúde, infraestrutura, segurança e oportunidades econômicas.

LIGAÇÃO ESTRUTURAL

A ligação entre ambas é estrutural. Sem justiça fiscal, a justiça social torna-se promessa. Sem justiça social, a justiça fiscal perde legitimidade.



O debate público frequentemente reduz o imposto a um custo. Essa simplificação obscurece sua função institucional mais elevada. A tributação, quando bem estruturada, é um instrumento de equilíbrio sistêmico: permite reduzir assimetrias econômicas, financiar investimentos estratégicos e ampliar as capacidades coletivas de uma sociedade.

O PODER DA INFORMAÇÃO

Hoje, um novo elemento redefine o poder econômico global: a informação. Grandes corporações acumulam não apenas capital financeiro, mas também dados, tecnologia e capacidade preditiva sobre mercados e comportamento humano, criando vantagens estruturais que tendem à concentração.

ENGENHARIA INSTITUCIONAL

Nesse contexto, justiça fiscal precisa ser compreendida como engenharia institucional de equilíbrio, voltada à redução de assimetrias, à preservação da concorrência saudável e ao financiamento de pilares estratégicos do desenvolvimento – ciência, educação, inovação, infraestrutura e proteção social.

Pesquisas internacionais indicam um padrão consistente: países que conectam política fiscal a estratégias nacionais de inovação apresentam maior estabilidade econômica e crescimento sustentável. Economias que investem sistematicamente em pesquisa científica, empreendedorismo tecnológico e infraestrutura produtiva conseguem ampliar produtividade e reduzir vulnerabilidades estruturais.

Nesses casos, o Estado não atua apenas como arrecadador. Atua como arquiteto da capacidade produtiva nacional.

A lógica é direta: sem arrecadação equitativa não há investimento estratégico; sem investimento estratégico não há inovação sistêmica; sem inovação sistêmica não há mobilidade social real.

Portanto, justiça fiscal não é apenas instrumento distributivo. É pré-condição estrutural da justiça social.

SOCIEDADE E PLENITUDE

Uma sociedade não se sustenta apenas com contas equilibradas. Sustenta-se quando a arrecadação pública se transforma em capacidade

humana ampliada – educação estruturante, saúde eficiente, infraestrutura moderna e ecossistemas de inovação.

Nesse debate, a Amazônia apresenta contribuição singular. Para muitos povos originários, a terra não é mercadoria; é relação. Propriedade não significa domínio absoluto, mas responsabilidade intergeracional. O ser humano não é dono – é guardião.

Essa visão oferece uma chave civilizatória capaz de redefinir o conceito contemporâneo de riqueza. Riqueza deixa de ser mera acumulação e passa a significar harmonia sistêmica entre natureza, sociedade e continuidade histórica.

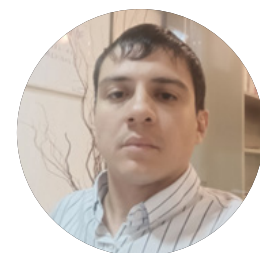
PONTECIALIDADES E TENDÊNCIAS

É nesse horizonte que o Amapá revela potencial singular. Localizado no coração da Amazônia, o Estado reúne condições para tornar-se território-piloto de governança inovadora, integrando equilíbrio fiscal inteligente, inclusão social estruturada, inovação tecnológica, economia digital e bioeconomia regenerativa.

Essa possibilidade reposiciona o Estado: de periferia econômica a referência internacional em desenvolvimento sustentável.

Justiça fiscal é a engenharia do equilíbrio. Justiça social é a finalidade moral. Consciência ética é o fundamento. Expansão responsável é o caminho.

Quando esses elementos se harmonizam, não se trata apenas de reformar tributos. Trata-se de construir um novo pacto civilizatório – capaz de sustentar crescimento com responsabilidade, prosperidade com inclusão e estabilidade com justiça.



MARCELLO D'VICTOR

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

PGR defende validade de norma do CFM que proibiu assistolia fetal

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, enviou nesta quinta-feira (5) ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer favorável à restauração da vigência da resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que proíbe a realização da chamada assistolia fetal para interrupção de gravidez.

O procedimento é usado pela medicina nos casos de abortos previstos em lei, como caso de estupro, anencefalia e para salvar a vida da gestante.

Em 2024, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu liminarmente a resolução após analisar uma ação do PSOL contra a norma. Na ocasião, o ministro entendeu que houve abuso do poder regulamentar do CFM ao fixar regra não prevista em lei para impedir a realização do procedimento pelos médicos.

Para o Conselho, o ato médico da assistolia provoca a morte do feto antes do procedimento de interrupção da gravidez. Dessa forma, o procedimento deveria ser vetado.

No parecer, o procurador disse que cabe ao CFM resolver dilemas éticos do exercício da medicina e “não há arbitrariedade” na proibição.

“Ainda que se quisesse ver uma pretensão exigível ao aborto no caso do estupro, isso não tolheria o dever-direito do conselho de recusar o uso de técnica que, ao seu juízo técnico, é cruel para com o ainda não nascido que já se desenvolveu por mais de cinco meses no ventre materno”, disse Gonet.

Com o parecer da PGR, o Supremo poderá analisar o caso de forma definitiva. Não há prazo para o julgamento.



LÉLIO SILVA

ROMUALDO PALHANO

Todos já ouviram falar da unidade de saúde Lélío Silva. Ele era médico muito conhecido no Amapá desde a década de 1940. Em 16 de fevereiro de 1950 houve um naufrágio no rio Cassiporé em função da pororoca, em que faleceu o Dr. Lélío Gonçalves da Silva, que na ocasião era Diretor e médico do Posto Misto do Oiapoque. A equipe de saúde que estava atendendo ribeirinhos do rio Cassiporé, estava se organizando para retornar à Macapá. De acordo com as notícias, o médico preferiu esperar passar a pororoca, porém, o piloto o barco, decidiu sair mais rápido para chegar mais cedo a Macapá.

Na embarcação, estava o médico, mais dois senhores e uma enfermeira muito conceituada na região. O problema é que num determinado local tiveram que enfrentar a pororoca, na ocasião, o piloto não conseguiu dominar a embarcação e infelizmente, o barco foi para o fundo do rio. Este foi o naufrágio, no qual, faleceu o Dr. Lélío Silva. Em homenagem à sua dedicação na área da saúde no Amapá, colocaram seu nome numa das unidades de saúde do município de Macapá.

Apesar de boa parte da população já ter ouvido falar sobre Dr. Lélío Silva, acontece que este evento também foi transformado em texto dramaturgico. Essa outra homenagem foi realizada por um conhecido radialista; pelo rádio ator Paulo Roberto, que na época trabalhava na rádio difusora de Macapá. Este fato pode ser localizado no Jornal Amapá, Ano 6, número 269, Macapá, 06 de maio de 1950, onde enfoca que: inspirado na dedicação e espírito de sacrifício do jovem e pranteado clínico, o conhecido rádio-ator Paulo Roberto, organizou e transmitiu através do seu popular programa <<Obrigado Doutor>>, que a Rádio Nacional irradia todas as terças-feiras, às 20 horas, a peça intitulada <<A Tragédia do Amapá>>.

O referido programa intitulado “Obrigado Doutor” tinha como patrocínio o Leite de Magnésia da Phillips. Dr. Lélío Silva era médico. O texto foi escrito em sua homenagem pelo rádio ator Paulo Roberto que exercia suas atividades na Rádio Nacional, que na atualidade é conhecida como Rádio Difusora de Macapá.

Embora tenhamos conhecimento da



apresentação dos “Mouros e Cristãos” em Mazagão Velho, que apesar de ter sido apresentada por mais de dois séculos, considera-se ainda como literatura oral, tendo em vista que não há um texto propriamente dito, mas sim, um roteiro. No caso do texto “A Tragédia do Amapá”,

resta dizer que, até que novos pesquisadores localizem outros textos anteriores, cronologicamente considero este, como o primeiro texto dramaturgico do Amapá, que apesar de ainda não ter sido transformado em espetáculo, se tornou rádio novela na década de 1950. Em relação

a isso, venho pesquisando e trabalhando para juntar esse quebra-cabeça, visto que esse texto foi publicado por partes no Jornal Amapá, naquela época, desta forma, o meu objetivo é conseguir juntar essas partes para chegar ao texto completo.



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

“A ecologia dos pobres” na lógica de ocupação da Zona Sul de Macapá

ALBERTO TOSTES

A Zona Sul de Macapá constitui um território privilegiado para compreender as dinâmicas recentes de urbanização da capital amapaense. Nela se articulam processos de expansão da malha urbana, mercantilização da terra, formação de novos loteamentos privados, consolidação de bairros populares e ocupação de áreas ambientalmente frágeis, como ressacas, várzeas e margens de igarapés. Bairros como Jardim Equatorial, Vale Verde, Murici, Fazendinha e Igarapé da Fortaleza sintetizam, cada um à sua maneira, as contradições de uma cidade que cresce sob forte influência do capital imobiliário, da precariedade de políticas públicas e da presença marcante do rio Amazonas e de sua rede hidrográfica.

FIGURA 1:

Nas cidades amazônicas, como Macapá, essas dinâmicas ganham especificidades ao se entrelaçarem com elementos naturais – rios, ressacas, várzeas, florestas – e com modos de vida ribeirinhos e agrícolas. A Zona Sul, marcada pela presença do rio Amazonas, da APA da Fazendinha e da bacia hidrográfica do Igarapé da Fortaleza, torna-se, assim, um espaço emblemático para compreender como natureza e sociedade se confrontam sob a lógica da urbanização desigual.

O Jardim Equatorial exemplifica o processo de urbanização acelerada de Macapá a partir dos anos 1990, por meio da criação de loteamentos que respondem à demanda habitacional, mas, sobretudo, às estratégias do mercado imobiliário. O bairro combina áreas planejadas, condomínios fechados e ocupações mistas, constituindo um espaço de valor crescente para as classes média e média alta.

A mercantilização do espaço urbano se expressa na proliferação de loteamentos e condomínios fechados, que reforçam a fragmentação socioespacial. Como apontam os estudos, o solo urbano perde progressivamente seu valor de uso, subordinando-se ao valor de troca. Loteamentos de padrão médio e alto, dotados de melhor infraestrutura, coexistem com áreas que ainda enfrentam problemas de saneamento, mobilidade, drenagem de águas pluviais e acesso a equipamentos públicos.

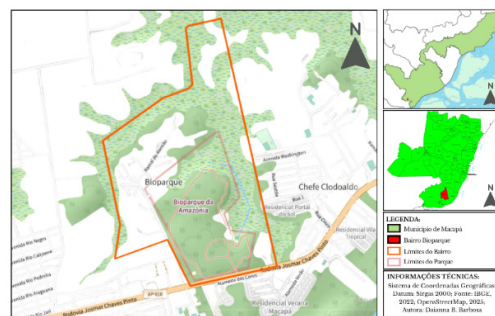
Essa forma de produção do espaço contribui para a segregação socioeconômica: ao mesmo tempo em que o Jardim Equatorial se valoriza economicamente, parte da população de baixa renda é deslocada para áreas periféricas ou ambientalmente frágeis, como as ressacas, aprofundando as desigualdades no interior da própria Zona Sul.

Apesar da proximidade com bairros mais bem servidos de infraestrutura, grande parte do Vale Verde carece de água canalizada, apresenta iluminação pública deficitária, vias em más condições e baixos níveis de acessibilidade. Essas carências, mais do que a renda em si, caracterizam uma situação de pobreza urbana e de exclusão do direito à cidade. A praia local, pouco frequentada, acaba sendo o único espaço efetivo de lazer dentro do bairro, obrigando moradores a deslocarem-se para outras áreas em busca de equipamentos de recreação – como a praça no bairro Murici (Figura 2), bastante utilizada por habitantes do Vale Verde.

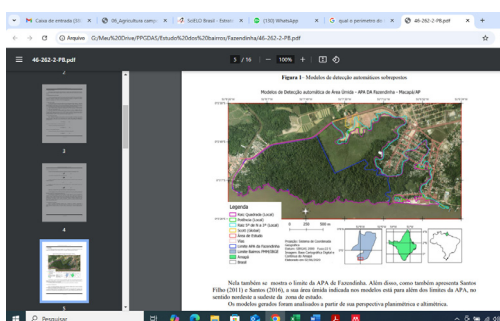
O bairro Murici, situado no corredor Macapá-Fazendinha, articula de forma singular a relação com o rio Amazonas e com a Rodovia Josmar Pinto. De um lado, a orla da praia da Fazendinha configura um espaço de lazer e turismo em potencial, onde práticas culturais típicas, como o futlame, evidenciam a interação entre população e ambiente natural. De outro, a proximidade com a rodovia e o fluxo em direção ao Porto de Santana criam um



Figura 1: Luciana Capiberibe. Dissertação de mestrado - Surfando nas ondas da participação digital: o projeto Gestão Compartilhada como inovação democrática -
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41434>



MAPAS 1 E 2 - Bairro Bioparque. Fonte: Sirgas/IBGE.



MAPA 3 - Bairro de Fazendinha.

Fonte: Sirgas.

campo de oportunidades econômicas e de serviços.

Contudo, a pesquisa mostra que o Murici, mesmo após 35 anos de existência, ainda apresenta graves fragilidades de infraestrutura urbana: vias não pavimentadas ou em más condições, ausência ou precariedade de calçadas e meio-fio, iluminação insuficiente e saneamento básico deficiente. O transporte público é pouco acessível, com poucos pontos de ônibus mal distribuídos, e não há associação de moradores consolidada, o que enfraquece a representação comunitária. O bairro Bioparque é uma área com os menores índices de densidade (Mapa 1 e 2).

O perfil socioeconômico predominante é de baixa renda, com muitos trabalhadores informais e vínculos de trabalho concentrados nos centros de Macapá e Santana, elevando custos de transporte e reforçando a condição periférica do bairro. Ao mesmo tempo, o bairro mantém forte relação com o Vale Verde e com a área da EXPOFEIRA, onde eventos sazonais geram oportunidades temporárias de renda, sobretudo no setor alimentício.

MAPAS 1 E 2

Fazendinha (Mapa 3), elevada a bairro em 2020, localiza-se na Zona Sul, no corredor que liga Macapá a Santana pela Rodovia Josmar Pinto e, simultaneamente, se abre para o rio Amazonas. Historicamente conhecida como balneário de lazer, sobretudo nos fins de semana e períodos de férias até a década de 1970, a localidade passou de área de sedes recreativas e clubes para um espaço de ocupações cada vez mais diversificadas –

casas de veraneio, conjuntos habitacionais privados, conjunto de interesse social e o polo e mini polo hortifrutigranjeiro.

MAPA 3

A duplicação da rodovia, embora tenha melhorado o acesso, contribuiu para “ocidentalizar” a região, apagando costumes ribeirinhos de moradores que residiam voltados para o rio e descaracterizando a paisagem tradicional. A bacia hidrográfica do Igarapé da Fortaleza, localizada entre Macapá e Santana, integra um importante sistema ambiental, com florestas de várzea, ressacas e rios que deságuam no Amazonas. Parte significativa dessa área encontra-se inserida na APA da Fazendinha, unidade de conservação que, paradoxalmente, concentra intenso desembarque de mercadorias e pessoas, além de apresentar significativos graus de modificação da vegetação.

Historicamente, a Doca do Igarapé da Fortaleza foi um dos principais portos da região, articulando o embarque e desembarque de produtos essenciais, como pescado e açaí, que são fundamentais tanto para a alimentação da população quanto para a economia local. Até hoje o rio é provedor de insumos, mas agora sob a lógica do capital, que molda a paisagem fluvial conforme seus interesses. Essa reconfiguração transforma o rio de elemento dominante da paisagem em recurso dominado e explorado.

A ocupação urbana desordenada – muitas vezes ilegal – nas margens do igarapé e no interior da APA, marcada por moradias precárias, retirada de mata ciliar, lançamento de esgoto e lixo, assoreamento e desmatamento, compromete seriamente a qualidade da água e o equilíbrio ecológico. De 1985 a 2015, houve expressivo aumento da área urbanizada e redução das áreas verdes na bacia, evidenciando um processo de urbanização concentrado e conflituoso.

A população local é majoritariamente de baixa renda, com forte inclinação para atividades empreendedoras no mercado informal e solidário, relacionadas à pesca, venda de açaí e outros produtos. Apesar da disposição de muitos moradores em adotar práticas menos agressivas ao meio ambiente, a ausência de saneamen-

to básico, de abastecimento adequado de água e de educação ambiental limita a possibilidade de uma apropriação mais sustentável do território.

Esse quadro reflete a “ecologia dos pobres”, em que populações vulneráveis, dependentes diretamente dos recursos naturais, acabam sendo responsabilizadas pelos impactos ambientais, enquanto carecem de infraestrutura mínima e de apoio institucional para conservar o meio em que vivem.

Contudo, a obra evidencia que boa parte da Zona Sul se desenvolveu por meio de ocupações informais, loteamentos concebidos à lógica do mercado e ações pontuais do poder público, sem um plano urbanístico efetivamente implementado e monitorado. A presença de planos, leis e classificações setoriais não se traduz automaticamente em melhoria de infraestrutura e qualidade de vida.

Em bairros como Murici, Vale Verde e nas áreas ribeirinhas do Igarapé da Fortaleza, a precariedade do saneamento, a insuficiência de equipamentos públicos, a falta de espaços de lazer adequados, a debilidade da participação comunitária (como a ausência de associações de moradores atuantes) e a atuação fragmentada do poder público reforçam a reprodução de desigualdades e a segregação socioespacial.

Ao mesmo tempo, a expansão de loteamentos fechados em vários bairros da Zona Sul e a valorização imobiliária em áreas com melhor infraestrutura consolidam a dualidade entre a “cidade planejada” para as classes de maior renda e a “cidade ilegal”, instalada em ressacas, várzeas e margens de igarapés. Essa divisão é expressão direta das leis de mercado, que expulsam a população de menor poder aquisitivo das áreas centrais ou valorizadas, empurrando-a para zonas de risco e periferias.

A análise da Zona Sul de Macapá, a partir dos estudos sobre os bairros Bioparque, Jardim Equatorial, Vale Verde, Murici, Fazendinha e Igarapé da Fortaleza, revela um território em intensa transformação, marcado por conflitos entre urbanização, preservação ambiental e justiça social. Trata-se de um espaço em que coexistem: a produção de loteamentos planejados e condomínios destinados às camadas de maior renda; a ocupação informal de áreas de ressaca, várzea e margens de igarapés; a permanência de comunidades ribeirinhas e agricultores familiares em contexto de unidade de conservação; a valorização econômica de corredores viários e turísticos, nem sempre acompanhada de investimentos em infraestrutura e inclusão social.

Consolidar a Zona Sul como um espaço urbano mais justo, funcional e sustentável exige ir além de dispositivos legais formais. É necessário efetivar o planejamento urbano integrado, considerando as especificidades territoriais e sociais de cada bairro; priorizar saneamento básico, mobilidade e equipamentos públicos em áreas mais carentes; fortalecer a participação comunitária; e incorporar, de forma substantiva, a dimensão ambiental e os modos de vida tradicionais nas políticas de ocupação do solo.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura

Como descobrir câmeras escondidas em tomadas e espelhos usando o celular

Não são raras as histórias de pessoas que encontram câmeras escondidas em espaços de grande circulação. Em um caso recente, uma mulher encontrou o dispositivo escondido no banheiro da empresa em que ela trabalha, em Içara (SC).

A gravação de imagens sem autorização pode configurar crime, ainda que seja feita para fins de segurança. O Código Penal prevê pena de 6 meses a 1 ano de detenção, além de multa, para quem gravar cenas íntimas sem o conhecimento de quem está nelas.

Não existe uma forma simples de garantir que um local esteja completamente livre de câmeras escondidas. Mas o celular pode ser um aliado para diminuir os riscos.

Especialistas recomendam seguir um passo a passo para checar a segurança de quartos e banheiros. A prática pode ser inviável no dia a dia por conta de tantos locais visitados, mas é útil se você ficar por muito tempo em um novo local, como um quarto de hotel.

“A pessoa pode verificar a lâmpada, as tomadas, os relógios [para procurar equipamentos acoplados]. Todo equipamento eletrônico que tem energia elétrica ou que não deveria estar naquele lugar pode ser verificado”, disse o especialista em cibersegurança Alexandre Armellini.

Confira dicas abaixo.

1- Procure reflexos de lentes de cameras

Com o quarto mais escuro possível, ligue a câmera do celular com o flash ativado e olhe pela tela para ver se a luz está refletindo pequenos pontinhos em lugares incomuns, como detec-



tores de fumaça ou luminárias - esse reflexo pode revelar a presença de uma lente de câmera.

2- Busque luzes infravermelhas

Ainda no ambiente escuro, com a câmera do celular e o flash desligado, veja se você encontra uma pequena luz roxa piscando no quarto. Ela pode indicar a existência de uma câmera capaz de registrar imagens no escuro.

3- Confira as tomadas

Use equipamentos como o carregador de celular para testar a instalação elétrica do quarto - se as entradas forem do mesmo padrão que o plugue do equipamento e não for possível conectá-lo à tomada, ela foi possivelmente adulterada.

4- Verifique os espelhos

Aponte a lanterna do celular para espelhos em

busca de pontos transparentes. Toque nos vidros para conferir, pelo barulho, se eles estão ocos, o que pode ser um indício de que existam equipamentos embutidos - essa técnica de espionagem exige um espaço considerável atrás dos espelhos, então, diz respeito aos que estão colocados em molduras ou caixas que os distanciam da parede.

O que fazer além disso?

Na busca por câmeras, concentre-se em locais em que elas poderiam, de fato, ser escondidas. É o caso de pontos mais altos e nos cantos do quarto, bem como os que estão próximos a tomadas e que possam ficar “camuflados” atrás da decoração, por exemplo.

Também é importante checar acessórios que possam ser emprestados pelo estabelecimento, como carregadores de celular. Eles podem ter

uma pequena luz, onde é possível manter uma câmera acoplada.

Mas, ainda que as câmeras sejam discretas, elas não chegam a ser microscópicas. As lentes podem caber no buraco da tomada, mas, por trás, elas chegam a ter o tamanho de uma moeda, explicou Hugo Bernardes, mestre em engenharia eletrônica.

“Não existem câmeras muito pequenas de fácil acesso. As câmeras minúsculas custam muito caro. Então, o que se encontram são câmeras um pouco maiores com um circuito de alimentação. Podem até existir câmeras com bateria, mas elas duram pouco”, afirma.

SEGURANÇA, MAS SEM PARANOIA

É possível ir ainda além e usar ferramentas que identifiquem dispositivos que estão usando o Wi-Fi ou comprar acessórios como detec-

tores de radiofrequência para buscar câmeras escondidas. Mas, como os métodos podem conter informações técnicas, eles podem mais confundir do que ajudar.

A busca por emissões de frequência também pode ser prejudicada pela presença de outros aparelhos, diz Bernardes. “O seu celular já emite radiofrequência, bem como um notebook, uma lâmpada inteligente, o Wi-Fi e o próprio rádio”.

E, apesar das medidas de segurança, a orientação é evitar que a preocupação estrague o momento de lazer. Isso porque não é possível ter 100% de certeza de que a acomodação ou qualquer outro espaço público esteja sendo vigiado.

“Temos que tomar muito cuidado para não ir para o lado da paranoia. Senão, ninguém mais tem vida”, disse Armellini.

Em livro, melhor amigo afirma que “melhor Pelé” esteve fora de campo

foto: Carlos Nogueira-Prefeitura de Santos-Direitos Reservados



O ex-jogador Pelé, autor de 1.283 gols, multicampeão por Santos e seleção brasileira, foi uma estrela mundial. O homem Edson Arantes do Nascimento, porém, poucos tiveram oportunidade de conhecer. Talvez o maior desses privilegiados tenha sido José Fornos Rodrigues. Foram mais de 50 anos de convivência como empresário, melhor amigo e confidente do Rei do Futebol. Meio século de histórias e bastidores que Pepito, como é conhecido, transformou em livro.

“Foi por livre e espontânea pressão da minha mulher e minhas filhas [risos]”, brincou Pepito em entrevista à TV Brasil.

“Eu não queria fazer, mas elas me despertaram para um detalhe. Ninguém conheceu o Edson mais do que eu. Nós convivíamos mais um com o outro do quem com as respectivas famílias. E impus uma condição: mostrar o Pelé fora do campo. Dentro todo mundo já

conhece. E vou provar que o melhor Pelé estava fora do campo”, completou.

“Pelé, o legado desconhecido” foi lançado no Museu Pelé, em Santos (SP). A obra, de 160 páginas, traz 26 capítulos com histórias que vão do primeiro contato entre autor - à época, músico profissional - e o Atleta do Século, em 1962, até a morte do ídolo, em

2022, aos 82 anos, por consequência de um câncer de cólon.

“Em 1967, fui trabalhar na Varig [primeira companhia aérea a operar voos comerciais no Brasil] e nomeado promotor de vendas em Santos. Meu chefe lançou um desafio: conquistar o contrato do Santos [Futebol Clube], para eles viajarem com a gente. Finalmente, consegui. Foi em junho

de 1969. Eles tinham um jogo na Itália [Recopa Mundial, contra a Inter de Milão]. E, como prêmio, a Varig me mandou junto”, recordou Pepito.

“Na volta, o Santos mandou uma carta para a Varig agradecendo e dizendo que, se fossem continuar voando com a empresa, era para eu ir junto. Não parei mais de viajar. E nessas viagens, a gente não se desgrudou mais. E em 1971, quando parou de jogar pela seleção brasileira, o Pelé me convidou formalmente para trabalhar com ele. E comprou meu passe [risos]”, continuou.

Pepito viu de perto o carinho que Pelé recebia mundo afora, sendo reconhecido por pessoas de todas as idades e nacionalidades. Segundo o autor, o Rei do Futebol tinha um carisma que nenhum dos grandes jogadores da atualidade possui. Ele acredita, porém, que o lado generoso do Atleta do Século foi pouco di-

fundido em vida.

“Ele tinha um coração maior que o [estádio do] Pacaembu. Algumas histórias do que ele fazia de bem para os outros e que ninguém soube, eu conto no livro. Por exemplo, ele construiu creches em Guarujá [SP] e São Vicente [SP], construiu e manteve um asilo, [deu] dezenas de bolsas de estudo em universidades, pagou passagem e hotel para pessoas com doenças graves operarem fora”, descreveu, lembrando também de outra característica do amigo: a teimosia.

“A nossa convivência foi muito fraterna. A gente não brigava, mas discutia muito [risos]. Eu falava o que ele precisava ouvir, não o que gostaria de ouvir. Para mim, ele não era o Pelé, mas o Edson. Acho que [após lerem o livro] as pessoas vão olhar o Pelé de outra forma e ver o quanto ele foi gigante também fora de campo”, finalizou Pepito.

RECONTANDO HISTÓRIAS

SANDRA REGINA KLIPPEL

Você sabe o que ela olhou
agora
no espelho e em fotos de outrora?
O que viu foi um sorriso amável,
Semblante da menina afável,
aquela que teima em não sumir.

Era a mãe, era a filha, era a avó...
Era a neta, a menina calma e só.
Ninguém viu, ninguém soube,
ela seguiu caminhos onde coube.
Fez travessias além dos rios.

Encantou-se com o amor e cavou
trincheiras.
Seu nome soou além das ribancei-
ras.
Foi aprendiz e entregou-se a brisa
morna,
leve e solta, quase uma criança, uma
doideira.
Submergiu no bosque dos arazás e
flores de cheiro.

O vento a levou em seu sopro ven-
turoso,
Cobrindo, qual com folhas, alamed-
as e calçadas
as folhas transmutadas em cobre no
outono.
Desgalhando aromas ...
Degustando os frutos e sonhos.

Embrenhou-se em selvagem corre-



ria,
alcançou a neve da plumagem ...
Fora embrião, uma promessa de
evolução.
Fora zigoto, globular, coração...
Semente para nova floração.
Ela é mulher. Vivifica.
Edifica ideias e destinos.

Não lhe interrompam!
Por favor e amor à humanidade,
não lhe interrompam!!!
Não lhe roubem o passo e o compas-
so.

Seja ela cambaleante ou firme,
pode ser equilibrista. Vou saber?
NÃO LHE ROUBEM A VIDA!!!



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e
Literatura, escritora e ativista cidadã.
Publicou, entre outros livros, “A Prática
da Gestão Democrática no Ambiente
Escolar”, artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas e crônicas por
diversos veículos.

Flávio decolou

MARCELO TOGNOZZI

Estamos vivendo um ponto de inflexão na campanha presidencial que acaba de decolar. As pesquisas mostram um empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro, este último consolidado como o candidato da direita com chances de derrotar Lula. Esqueçam Tarcísio de Freitas, esqueçam Ratinho Junior. Não percam de vista Romeu Zema e Ronaldo Caiado. Flávio só estará fora do 2º turno se acontecer uma calamidade. Sentiu o cheiro da vitória.

Há muita informação relevante nas duas pesquisas (AtlasIntel e Paraná Pesquisas) veiculadas nos últimos dias. A principal delas é que o eleitor está cansado: 52,2% dizem que Lula não merece ser reeleito, contra 43,9% que pensam o contrário. Pura fadiga de material do político que disputa eleições desde 1982. É muito tempo, 44 anos influenciando na vida do país. Nem Getúlio Vargas durou tanto.

A candidatura de Lula segue sustentada pelas mulheres e pelos nordestinos, em especial os beneficiários do Bolsa Família. Embora os mais pobres sejam a base do eleitorado do presidente, brasileiros em idade produtiva (25 a 59 anos), independentemente da renda ou da escolaridade, sinalizam desejo de mudar. Estão trocando o mito do presidente operário pelo filho do capitão.

Tanto a pesquisa da AtlasIntel quanto a da Paraná Pesquisas mostram resultados semelhantes. Vou me fixar nos números da Paraná, a última delas (íntegra - 462 kB). Nos resultados da espontânea, Lula tem 26%, enquanto Flávio marca 14,8%. Uma diferença de mais de 10 pontos? Errado: logo atrás de Flávio vem o pai Jair carregando 5,8% das intenções de voto.

Esse eleitor de Jair é um eleitor com um quê sebastianista, espera o retorno do ex-presidente à campanha, algo altamente improvável. Se Flávio é Jair e Jair é Flávio, então essa entidade tem 20,6% dos votos espontâneos, e a distância para Lula passa a ser de 6 pontos e não de 10.

Nos diversos cenários do 1º turno, Flávio e os demais candidatos de direita continuam somando mais votos do que Lula. Isso explica por que Flávio está na frente na simulação do 2º turno: o eleitor, independentemente dos políticos, já entendeu em quem tem de votar para derrotar o PT. Não é por acaso que Flávio tomou votos dos outros candidatos.

Ratinho Junior também cresceu na simulação do 2º turno. É cada



vez maior a vontade de grande parte do eleitorado de votar num anti-PT.

Lula segue sustentado pelas mulheres (41,6%), jovens de 16 a 24 anos (45,6%) e maiores de 60 anos (43,6%). Quando lemos os resultados, descobrimos que esse apoio é mais forte no andar de baixo, com 60,8% dos que recebem Bolsa Família. Por isso, o presidente brilha entre os brasileiros com ensino fundamental: 48,1%. Entre aqueles com ensino médio ou superior, Flávio arranca mais votos, embora a vantagem ainda seja pequena.

A cada pesquisa publicada, fica mais claro o desapego do eleitorado pela 3ª via, cujo maior artífice tem sido o presidente do PSD Gilberto Kassab. Sua importância no pleito cresce. Kassab elegerá uma bancada forte na Câmara e reforçará o Senado. Mas o grande desafio de quebrar a polarização vai ficando para 2030.

Outra questão é o papel do governador de Minas, Romeu Zema, em flerte com Flávio Bolsonaro. Se vingar a articulação para Zema ser o vice, estará dado um passo importante para a vitória em Minas, Estado cujo destino é ser o fiel da balança nas eleições. Candidato que não conquista Minas não conquista o Brasil. Não é dogma, é realidade. Desde a redemocratização ninguém ganhou perdendo em Minas.

A importância desse Estado, onde nem sempre as coisas são o que parecem ser, poderia ser maior se o senador Rodrigo Pacheco optasse por trazer Minas de volta ao centro do poder. Ele foi o 1º eleito por Minas a presidir o Senado

e o Congresso num hiato de mais de 40 anos. Depois de Magalhães Pinto, só ele se sentou naquela cadeira.

Pacheco agora pode ser o candidato a governador de Lula, mas perdeu a grande chance de reempoderar Minas. Como dizia Ulisses Guimarães, não existe vazio de poder e, no caso dos mineiros, em vez de ir para Pacheco, o poder escorregou para as mãos do governador Zema, homem-chave dessa eleição.

Na simulação do 2º turno, Flávio derrotaria Lula por 0,6%. Existem 5% dos eleitores que não sabem em quem votar e que poderão optar por Flávio se Lula continuar caindo. Ele tinha 46,7% em outubro, quando venceria Flávio por 9 pontos de diferença. Agora o adversário está na frente por pouco.

O importante aqui não é a margem estreita, mas a queda gradual e consistente de Lula. Essa tendência é clara e pode ampliar. Neste momento da campanha, a possibilidade de Flávio atrair esses 5%, ou parte deles, é real.

No sentido contrário, cresce o número de eleitores de Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste convictos de que Lula não merece ser reeleito. Apenas o Nordeste quer que ele fique. Por enquanto o jogo está no começo, mas a eleição vai pegar fogo a partir de abril e será pura emoção até o fim.

O governo cortou o Imposto de Renda de quem ganha R\$ 5.000 e continua taxando com força alimentos, bebidas, transportes, combustíveis, eletrônicos, blusinhas e mais o que puder. Essa é uma realidade que atinge a todos. Tira com uma mão, dá com outra e tudo

fica igual.

A maioria da PEA (População Economicamente Ativa) perdeu o entusiasmo por Lula. Entre os que não fazem parte da PEA, são 45% os eleitores do presidente. Brasileiros em idade produtiva têm enorme desejo de progredir e querem mudança. A prosperidade deles está órfã. Se Lula tivesse um sucessor, ele poderia ser o vetor dessa mudança. Mas não há sucessor, só mais do mesmo.

O maior erro do presidente foi não preparar sucessor. Imaginou ter vida eterna, como brincava o velho ACM de guerra se referindo ao seu amigo Roberto Marinho. Eternidade vem depois da vida como ela é aqui na Terra. Antes, nem Matusalém com suas 969 primaveras.

Lula está cada vez mais parecido com o personagem do livro de García Márquez, "O General em Seu Labirinto". Um líder, por mais grandioso, acaba inevitavelmente em seu próprio labirinto, onde memória, arrependimento e finitude se confundem. Ninguém escapa disso.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

DIACONIA DA PALAVRA | 3º Domingo da Quaresma

Uma fonte de água que jorra para a vida eterna. - João 4, 5-42

JEFFERSON SOUZA



O Evangelho do 3º Domingo da Quaresma nos apresenta o encontro entre Jesus Cristo e a mulher samaritana no poço, narrado no Evangelho de João (Jo 4,5-42). Trata-se de uma das passagens mais profundas da espiritualidade quaresmal, pois revela o caminho de conversão, encontro e renovação que Deus oferece a cada pessoa.

No relato, Jesus encontra uma mulher samaritana junto ao poço de Jacó e lhe pede água. À primeira vista, parece um gesto simples, mas o diálogo revela algo muito mais profundo: Jesus fala da “água viva”, símbolo da vida nova que Deus oferece.

Na tradição da Igreja Católica, essa água viva é compreendida como a graça de Deus, que sacia a sede mais profunda do coração humano. Enquanto a água do poço mata apenas a sede física, a água oferecida por Cristo conduz à vida eterna.

Durante a conversa, Jesus revela conhecer a história da mulher. Esse momento não é de condenação, mas de revelação e misericórdia. A mulher percebe que está diante de alguém especial e inicia um caminho de fé que a leva a reconhecer Jesus como o Messias.

Este aspecto é central para a espiritualidade quaresmal:

a conversão nasce do encontro pessoal com Cristo. Ao se sentir acolhida e compreendida, a mulher abandona o cântaro e corre à cidade para anunciar aquilo que experimentou.

Um dos elementos mais fortes do Evangelho é a transformação da samaritana. Aquela que inicialmente estava isolada torna-se testemunha e missionária, levando outras pessoas ao encontro com Jesus.

Na perspectiva católica, essa passagem mostra que quem encontra verdadeiramente Cristo não guarda a experiência apenas

para si, mas sente-se chamado a partilhar a Boa-Nova com os outros.

Este Evangelho é proclamado no tempo da Quaresma como um convite a reconhecer nossas próprias sedes: sede de sentido, de amor, de perdão e de Deus. Jesus continua oferecendo a cada pessoa a água viva que transforma a vida.

Assim, a Palavra deste domingo nos recorda que a Quaresma é tempo de encontro, conversão e missão: encontrar Cristo, deixar-se renovar por sua graça e tornar-se testemunha do amor de Deus no mundo.

Em outras palavras, o caminho da mulher samaritana é também o nosso caminho: aproximar-se do poço com nossas fragilidades e sair dele renovados pela água viva que é Cristo. Jesus é a fonte que nos leva a esta vida nova.

Destaco, por fim, a providência divina deste evangelho cair no dia que se celebra o Dia Internacional

da Mulher, neste 8 de março. Que o testemunho da samaritana, que ao reconhecer Jesus como o Messias, anunciou aos samaritanos esta boa-notícia, também anime a todas as mulheres a serem em suas famílias e na sociedade sempre portadoras da graça e da bondade de Deus e que sua presença em cada realidade seja sempre sinal de testemunho, justiça, serenidade, alegria e amor.

**JEFFERSON SOUZA**

Jornalista e professor
Especialista em Cultura Teológica e em
Educação Profissional e Tecnológica
Diácono da Igreja Católica - Diocese de Macapá
Coordenador da Pastoral da Comunicação
Secretário do Conselho Diocesano de Pastoral
Membro da Renovação Carismática Católica



Coluna Poucas & Boas

RANOLFO GATO

VAZAMENTOS

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, autorizou a abertura de inquérito da Polícia Federal para investigar os vazamentos dos dados dos sigilos bancário, fiscal e telemático do banqueiro Daniel Vorcaro. A decisão do ministro foi motivada por um pedido de investigação feito defesa do banqueiro. Segundo os advogados, os vazamentos começou após Mendonça autorizar o compartilhamento dos dados com a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do INSS. Os sigilos do banqueiro foram solicitados pela CMPI para apurar a suposta ligação do Banco Master com fraudes em empréstimos consignados de aposentados e pensionistas do INSS.

INVESTIGAÇÃO

Segundo os advogados de Vorcaro, as conversas pessoais foram publicadas pela imprensa e é necessário averiguar a origem dos vazamentos. Na decisão, Mendonça disse que o compartilhamento dos dados de Vorcaro com a comissão não autoriza que as informações sejam tornadas públicas. "A quebra do sigilo de dados relativos à pessoa investigada não autoriza o seu desvelamento. Bem ao contrário, ensina, pela autoridade que recebeu todas as informações de acesso restrito, tem que ter a responsabilidade pela manutenção do sigilo. Isso porque, a toda evidência, a eventual quebra de sigilo não tornam públicas as informações acessadas", afirmou o ministro André Mendonça, e ressaltou que a investigação não vai envolver a publicação de reportagens pela imprensa, que tem o sigilo da fonte garantido pela Constituição.

EM DEFESA

Em comunicado a Polícia Federal afirmou que nenhum relatório, informação de polícia judiciária ou representação apresentada que apresentou no âmbito da Operação Compliance Zero conteve dados irrelevantes para a instrução das investigações. "Não foram incluídas, portanto, informações relacionadas à intimidade ou à vida privada dos investigados", disse em nota o órgão.

"Não compete à Polícia Federal editar conversas, selecionar ou manipular dados extraídos de equipamentos apreendidos, sob pena, inclusive, de violação ao direito ao contraditório e à ampla defesa, o que é constitucionalmente assegurados", disse em comunicado. A PF afirma que segue padrões rigorosos de segurança no tratamento de informações e na preservação e garantia dos direitos fundamentais, incluindo do respeito à privacidade e à intimidade.

NOVAS AMEAÇAS

O banqueiro Daniel Vorcaro foi preso novamente na última quarta-feira de manhã pela Polícia Federal, na terceira fase da Operação Compliance Zero. No ano passado, o empresário também foi alvo de um mandado de prisão da operação, mas ganhou direito à liberdade provisória, mediante uso de tornozeleira eletrônica. A



== Parabens os amigos e leitores da minha Coluna "Poucas & Boas" que comemoram aniversário neste final de semana: Vereadora Daise Gomes, Suplente de Deputado Federal, Radialista e Narrador Esportivo Lima Júnior, Advogada Dra. Isabeli Amanajás, Odontologista Dra. Eliete Borges, Cirurgiã Dentista Dra. Josiane Uchôa, Administrador de Empresas Dr. Cássio Bezerra, Meu querido Sobrinho que é DJ e completou 15 anos Davi Gato da Silva, e o Cineasta, Produtor Cultural e Diretor de Filme e Tv mestre Thomé Azevedo.==

== Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de Março de 2026. Tim...Tim a Vida!!!==

nova prisão foi fundamentada em mensagens encontradas no celular do banqueiro, apreendido na primeira fase da operação. Nas mensagens, Vorcaro ameaça jornalistas e pessoas que teriam contrariado seus interesses. A Compliance Zero apura fraudes bilionárias no Banco Master, que causaram um rombo de até R\$ 47 bilhões ao Fundo Garantidor de Créditos para o ressarcimento a investidores.

APROVADO

O projeto de lei que amplia a licença-paternidade para 20 dias foi aprovado na última quarta-feira (4), no Senado, e agora depende da sanção presidencial. O tema é debatido no Congresso Nacional há 19 anos, depois de apresentado pela ex-senadora Patrícia Saboya, em 2007, e relatado pela senadora Ana Paula Lobato. O projeto cria ainda o salário-paternidade como benefício previdenciário. O objetivo é equiparar a proteção à paternidade às garantias já existentes para a maternidade. O texto permite dividir o período da licença.

Segundo o texto aprovado, a licença começa a valer de forma gradual. • 10 dias nos dois primeiros anos de vigência da lei. • 15 dias no terceiro ano. • 20 dias a partir do quarto ano. Entre os argumentos para aprovação do projeto, está a possibilidade de maior participação dos pais nos cuidados com os filhos recém-nascidos ou adotados. Outro direito seria o de garantir estabilidade

no emprego durante e após a licença. No embasamento para a nova lei, a licença está descrita como incentivo à igualdade de gênero no ambiente de trabalho, ao reconhecer a importância do papel paterno na criação dos filhos. Quando foi aprovado na Câmara dos Deputados, em novembro de 2025, o relator Pedro Campos afirmou que nenhum direito é mais fundamental do que o de nascer cercado de cuidado.

PREOCUPAÇÃO

A guerra no Irã tem afetado atletas que estão fora do país. Durante uma coletiva antes de um jogo da Copa Feminina da Ásia, na Austrália, uma jogadora da Seleção Iraniana se emocionou ao falar sobre o conflito e a preocupação com a família. Mesmo diante da tensão, a equipe tenta manter o foco no futebol. Longe de casa e com o coração dividido entre o futebol e a preocupação com o país, a atacante da Seleção Feminina do Irã, Sara Didar, não conseguiu esconder a emoção ao falar sobre a guerra que atinge o país.

"Obviamente todos estamos preocupados e tristes com o que aconteceu com o Irã, com nossas famílias e entes queridos". Didar tem 21 anos e está com a seleção iraniana em meio à escalada do conflito. Jogadoras e comissão técnica dizem que estão sem contato com parentes e amigos que ficaram no Irã. "Temos muitas preocupações com nossas famílias e com as pessoas

no Irã. Ninguém ama a guerra. Estamos totalmente desconectadas das pessoas que estão no país", diz a treinadora do time, Marziyeh Jafari. Mesmo com a tensão, o grupo tenta manter o foco na competição. Antes da partida contra a Austrália, as jogadoras iranianas se alinharam no gramado, prestaram continência e cantaram o hino nacional. Um gesto de união em meio à guerra, e de esperança de que o futebol possa levar, por alguns momentos, uma mensagem de força para quem ficou em casa.

ALERTA GERAL

A Organização das Nações Unidas reafirmou que a situação no Oriente Médio é uma grande emergência humanitária. Segundo a agência da ONU para refugiados, os confrontos na região provocaram novos deslocamentos de população. Só no Líbano, quase 100 mil pessoas foram obrigadas a deixar as casas por causa da escalada de ataques. Em Gaza, a Organização Mundial da Saúde alerta que o sistema de saúde continua extremamente frágil, com estoques críticos de medicamentos e suprimentos médicos. Hospitais enfrentam dificuldades para manter cirurgias, tratamentos e até atendimentos de emergência.

OPERAÇÃO ESPECIAL

Um voo com 147 pessoas evacuadas do Oriente Médio chegou a Lisboa neste final de semana. A maioria são cidadãos portugueses, mas havia estrangeiros de outros países na região de conflito. Muitos estavam na região a trabalho ou turismo e precisaram deixar o local às pressas depois do agravamento do conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã. O fechamento de grande parte do espaço aéreo no Oriente Médio tem provocado cancelamentos de voos e levado governos a organizar operações especiais para retirar milhares de viajantes.

COOPERAÇÃO

No Japão, os primeiros-ministros Sanae Takaichi e Mark Carney anunciaram o fortalecimento da parceria entre os dois países. Durante encontro em Tóquio, os líderes disseram que o mundo vive um momento de virada, marcado por tensões geopolíticas e desafios econômicos. Japão e Canadá pretendem ampliar a cooperação em áreas estratégicas como segurança, minerais críticos, energia, semicondutores e inteligência artificial, além de reforçar a troca de informações na área de defesa.

INDÚSTRIA DA MODA

Na França, a capital Paris recebe mais uma edição da Semana de Moda, que apresenta as tendências de outono e inverno para 2026. O evento reúne dezenas de desfiles e apresentações de algumas das marcas mais influentes do mundo. A grife japonesa Issey Miyake chamou atenção com peças de linhas amplas, tecidos estruturados e cores marcantes. A programação segue até o dia 10 de março e movimentará a indústria da moda com lançamentos, negócios e a presença de estilistas e celebridades.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**
MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?
procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

A força da mulher que transforma a sociedade

No mês dedicado às mulheres, é preciso reconhecer conquistas, valorizar sua resistência histórica e ampliar sua presença nos espaços onde se tomam decisões

ARACIARA MACEDO

No mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, mais do que flores, homenagens e discursos protocolares, a sociedade precisa fazer uma reflexão profunda sobre o papel das mulheres na construção do presente e do futuro.

Falar da mulher é falar de força, coragem, sensibilidade e transformação. É reconhecer uma trajetória histórica marcada por lutas silenciosas e conquistas que mudaram o rumo das sociedades.

Durante séculos, as mulheres foram relegadas a papéis secundários, muitas vezes invisibilizadas nas decisões políticas, nos espaços de poder e até mesmo na própria narrativa da história.

Ainda assim, foram elas que sustentaram famílias, comunidades e culturas inteiras. A força feminina sempre esteve presente, mesmo quando não era reconhecida.

Essa força não se mede apenas em grandes feitos históricos. Ela se manifesta no cotidiano. Está na mulher que acorda antes do amanhecer para trabalhar e garantir o sustento da família. Está na mãe que educa, orienta e inspira seus filhos.

Está na jovem que desafia limites e constrói novas oportunidades por meio da educação. Está na profissional que enfrenta barreiras para ocupar espaços que, por muito tempo, foram considerados exclusivamente masculinos.

Ao longo das últimas décadas, a presença feminina cresceu em praticamente todos os setores da sociedade. Mulheres estão à frente

de empresas, lideram pesquisas científicas, atuam na política, produzem conhecimento, empreendem e contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento econômico e social.

São médicas, professoras, jornalistas, agricultoras, empreendedoras, gestoras públicas e líderes comunitárias.

No Amapá, assim como em todo o Brasil, é impossível falar em progresso sem reconhecer o protagonismo das mulheres. Elas estão nas escolas formando novas gerações, nos hospitais salvando vidas, nas comunidades organizando projetos sociais e nos espaços públicos defendendo direitos.

Muitas vezes, fazem isso enfrentando desafios adicionais, como desigualdade salarial, preconceito e a sobrecarga da dupla ou até tripla jornada.

A força da mulher também se revela na capacidade de resistência diante das adversidades. Ao longo da história, foram as mulheres que lideraram movimentos por direitos civis, igualdade e justiça social. Lutaram pelo direito ao voto, pelo acesso à educação, pela autonomia sobre suas próprias vidas e pela participação plena na sociedade.

Essas conquistas abriram caminhos para novas gerações, mas a caminhada ainda não terminou. Ainda hoje, muitas mulheres enfrentam violência, discriminação e barreiras que limitam sua ascensão profissional e política.

A representatividade

feminina em cargos de liderança ainda está distante do ideal, e a igualdade de oportunidades continua sendo um objetivo a ser alcançado.

Por isso, reconhecer a força da mulher é também assumir a responsabilidade de ampliar sua participação nos espaços de decisão. Quando as mulheres ocupam cargos públicos, dirigem instituições ou lideram projetos, toda a sociedade se beneficia.

A presença feminina amplia perspectivas, fortalece a democracia e contribui para políticas mais sensíveis às necessidades da população.

É importante compreender que valorizar as mulheres não significa apenas reconhecer suas conquistas individuais.

Significa construir uma cultura de respeito, igualdade e oportunidades para todas.

Significa apoiar meninas para que sonhem alto, incentivar mulheres a ocuparem posições de liderança e combater qualquer forma de violência ou discriminação.

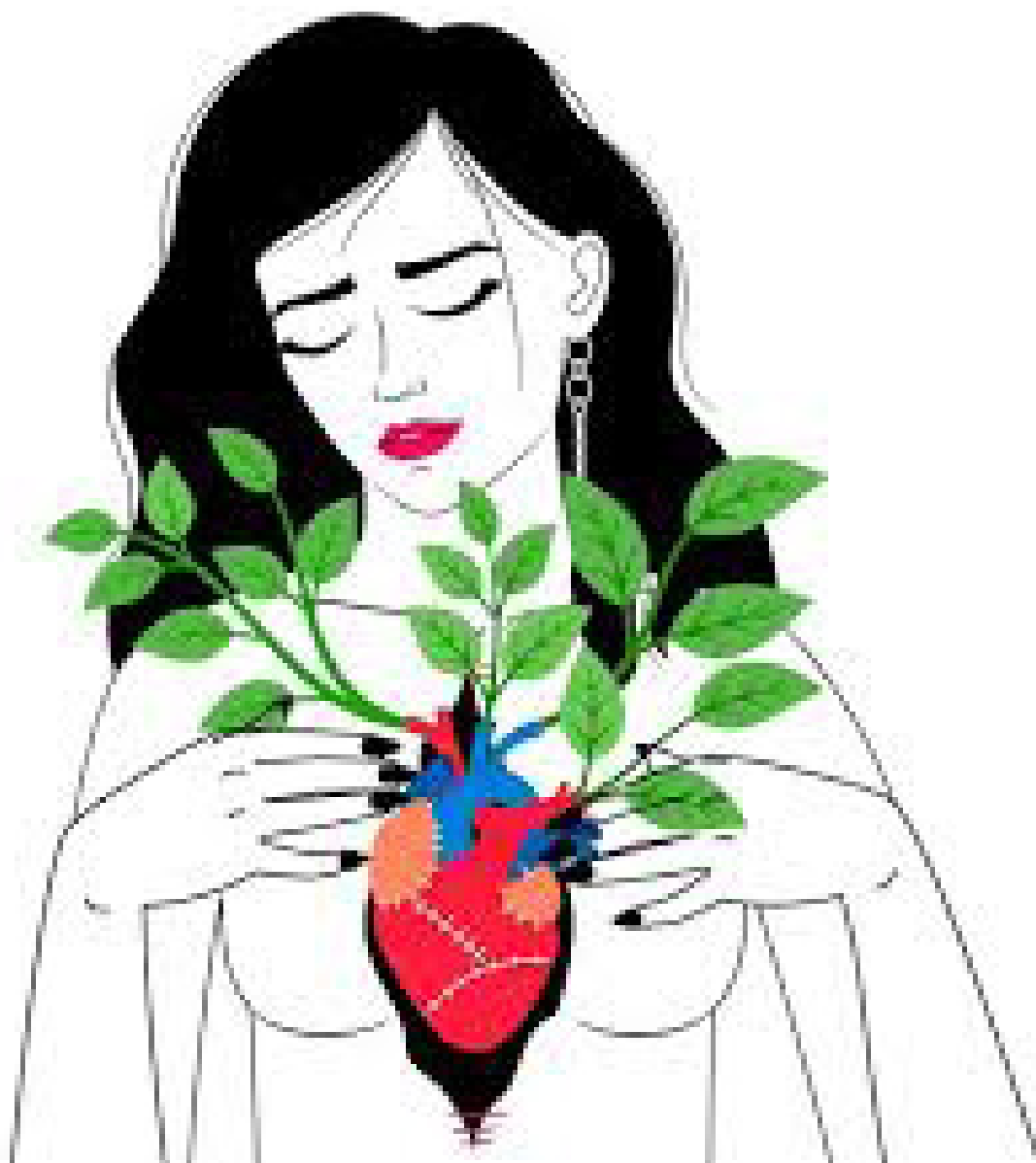
A força da mulher não está apenas na capacidade de enfrentar desafios, mas também na habilidade de construir pontes, cuidar, transformar e inspirar.

É uma força que se manifesta tanto na firmeza quanto na sensibilidade. Uma força que não se impõe pela imposição, mas pela capacidade de transformar realidades.

Neste mês dedicado às mulheres, a homenagem mais verdadeira não está apenas nas palavras, mas nas atitudes. Está na

valorização do trabalho feminino, na promoção da igualdade e na garantia de que cada mulher possa ocupar o lugar que deseja na sociedade.

Porque quando as mulheres avançam, quando sua voz é ouvida e sua presença é respeitada, toda a sociedade se torna mais forte, mais justa e mais humana.



ARACIARA MACEDO –
Diretora de Jornalismo o Jornal
A Gazeta



FOTO: FREEPIK



GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

CANADÁ - INCENTIVA PRODUTORES DE CARNE BOVINA.

Os produtores de carne bovina certificados pela Mesa Redonda Canadense para Carne Bovina Sustentável (CRSB) receberão \$400 em outubro de 2026 como parte do programa de incentivo para produtores certificados pela CRSB, lançado recentemente. Os produtores certificados, aqueles que mantêm e atualizam sua certificação e que a obtêm antes de 30 de junho de 2026, são atualmente elegíveis para o pagamento de incentivo, desde que tenham cumprido os requisitos de elegibilidade. Este programa de incentivo é totalmente financiado pela CRSB e substitui o antigo Crédito de Reconhecimento da Cargill. Esse crédito foi um pagamento complementar para preencher a diferença entre US\$ 400, o valor máximo do Crédito de Reconhecimento, e o valor que a operação ganhou por meio dos Créditos de Gado Qualificado da Cargill para o gado que se qualificou para uma Reivindicação CRSB processada pela Cargill.



EUA - GRIPE AVIÁRIA CONFIRMADA NA CAROLINA DO NORTE.

A presença do vírus da influenza aviária altamente patogênica (IAAP) foi confirmada em mais dois lotes de aves comerciais nos EUA. O Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal (APHIS) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) informou que, em 27 de fevereiro, a Influenza Aviária Altamente Patogênica (IAAP) foi confirmada em uma granja comer-



cial de galinhas poedeiras no Condado de Hyde, Carolina do Norte. O lote incluía 3.263.100 aves, tornando-se o maior lote afetado pela IAAP nos Estados Unidos até o momento neste ano. Na Carolina do Norte, três criações comerciais de aves foram afetadas pelo vírus este ano. Os dois casos anteriores envolveram um lote de 20.200 matrizes de perus comerciais e 14.000 perus de corte, ambos localizados no Condado de Sampson.

FINLÂNDIA - REDUZ CARNE NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.

Helsinque está reduzindo ainda mais a quantidade de carne nas refeições escolares, com o objetivo de diminuir pela metade a participação de carne e laticínios até 2030, em comparação com 2019. A medida segue uma decisão do conselho municipal da semana passada. A partir de 2029, pratos com carne serão servidos apenas uma ou duas vezes por semana, com foco em refeições vegetarianas e peixe. As mudanças são motivadas principalmente por preocupações ambientais e diretrizes nutricionais atualizadas que incentivam a redução do consumo de carne. "O que posso dizer é que no próximo outono vamos substituir o molho à bolonhesa de peru por molho de peixe", disse Katja Peränen, especialista em alimentação escolar da cidade. Atualmente, a carne vermelha aparece no menu cinco vezes ao longo de um ciclo de seis semanas. No outono de 2029, ela aparecerá apenas quatro vezes, embora ainda não esteja claro qual prato será retirado do menu.



BRASIL - EXPORTADORES DE PROTEÍNA ANIMAL AVALIAM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O ORIENTE MÉDIO.

Exportadores brasileiros de proteína animal estão avaliando rotas de transporte alternativas para manter as exportações para o Oriente Médio após os ataques dos EUA e de Israel ao Irã, disseram representantes do setor. Segundo Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), espera-se que os carregamentos que antes transitavam pelo Estreito de Ormuz e pelo Canal de Suez sejam redirecionados pelo Cabo da Boa Esperança, no extremo sul da África. "Já se prevê um aumento nos custos e prazos de entrega mais longos", disse Santin. Ele acrescentou que rotas alternativas via Turquia e outros portos regionais, como Salalah, em Omã, também estão sendo analisadas. "Algumas cargas já estavam a caminho, e os armadores que estavam perto de seus destinos no Oriente Médio agora aguardam o desenrolar do conflito antes de redefinir as rotas logísticas marítimas", disse Santin. De acordo com a ABPA, o Brasil exporta aproximadamente 200 mil contêineres de proteína animal por ano, sendo que o Oriente Médio responde por cerca de 25% do total das exportações do setor. Em relação aos preços, Santin minimizou o risco de impactos imediatos decorrentes do conflito, fazendo comparações com o surto de gripe aviária do ano passado no Brasil. "Recentemente, passamos por um período muito difícil, quando 28 mercados fecharam devido à gripe aviária, mas não houve impacto imediato. O setor mostrou-se resiliente e conseguiu redirecionar as exportações", afirmou.



BRASIL - UE APLICARÁ PROVISORIAMENTE O ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO.

A União Europeia aplicará provisoriamente um controverso acordo de livre comércio com o bloco sul-americano Mercosul para garantir a vantagem de ser a primeira a implementá-lo, informou a Reuters, citando a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, na sexta-feira. Normalmente, a União Europeia aguarda a aprovação de seus acordos de livre comércio pelos governos da UE e pelo Parlamento Europeu. No entanto, os eurodeputados votaram no mês passado para contestar o acordo no tribunal superior do bloco, o que pode atrasar sua plena implementação em dois anos. A aprovação final pela assembleia da UE ainda será necessária para o pacto comercial, mas a UE e o Mercosul podem começar a reduzir as tarifas e a aplicar outros aspectos comerciais do acordo antes disso. O acordo com a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai, concluído em janeiro após cerca de 25 anos de negociações, poderá eliminar cerca de 4 bilhões de euros (4,7 bilhões de dólares) em tarifas sobre as exportações de bens da UE, tornando-se o maior acordo de livre comércio da história do bloco em termos de potenciais reduções tarifárias. A Alemanha e outros países apoiadores, como a Espanha, afirmam que o acordo é essencial para compensar as perdas comerciais causadas pelas tarifas americanas e para reduzir a dependência da China no fornecimento de minerais críticos. Os opositores, liderados pela França — o maior produtor agrícola da UE —, argumentam que o acordo aumentará drasticamente as importações de carne bovina, açúcar e aves a preços baixos, prejudicando os agricultores nacionais, que têm realizado protestos repetidos.

A decisão da Comissão surge após a Argentina e o Uruguai terem ratificado o acordo na quinta-feira, e espera-se que o Brasil e o Paraguai façam o mesmo em breve. Von der Leyen afirmou que o acordo oferece à Europa a vantagem de ser pioneira, mas que essa vantagem precisa se concretizar. "Já disse antes, quando eles estiverem prontos, nós estaremos prontos", disse von der Leyen em um breve comunicado. "Com base nisso, a Comissão dará agora prosseguimento ao pedido provisório."

BRASIL - DEVE AUMENTAR VENDAS DE SOJA PARA CHINA.

O Brasil, que está colhendo uma safra recorde de soja este ano, pode aumentar as exportações da oleaginosa para a China em 2026, em meio a menores embarques argentinos e apesar da concorrência mais acirrada dos agricultores americanos, disse um analista da Hedgepoint Global Markets na quinta-feira. No ano passado, a queda nas vendas de soja dos EUA para a China permitiu que o Brasil, maior produtor e exportador mundial de soja, enviasse 85,4 milhões de toneladas métricas para a China, um aumento de 18% em relação a 2024, segundo dados do governo brasileiro. Embora a Hedgepoint não tenha divulgado uma previsão exata para os embarques brasileiros para a China, sua aposta é que as vendas de soja do Brasil para a China possam aumentar, mesmo depois de o presidente Donald Trump ter afirmado que o maior importador mundial compraria mais soja de agricultores americanos este ano. De acordo com a Hedgepoint, a China deverá aumentar as importações em 4 milhões de toneladas métricas, para 112 milhões de toneladas em 2026, criando uma demanda que tanto o Brasil quanto os EUA poderiam suprir. "A Argentina vai exportar menos este ano porque sua safra é menor", disse Luiz Fernando Roque, analista da Hedgepoint Global. "Isso já coloca mais 4 ou 5 milhões de toneladas nas mãos dos americanos ou do Brasil." Em relação à Argentina especificamente, além de uma safra de soja projetada menor, o país tende a se concentrar no processamento doméstico para produzir farelo e óleo de soja, disse Roque. Em 2025, a participação dos EUA nas importações chinesas de soja caiu para 15%, ante 21% no ano anterior, enquanto a do Brasil subiu para 73,6%, contra 71% em 2024, segundo dados da Hedgepoint. De acordo com dados do governo chinês, a participação da Argentina saltou de quatro para sete por cento.



Por que a marca suíça On está sendo chamada de “Apple dos tênis”

Nos últimos anos, a marca suíça On Running tem ganhado destaque no mercado global de calçados esportivos. Fundada em 2010, a empresa rapidamente se tornou uma das marcas mais comentadas entre corredores, atletas e consumidores interessados em tecnologia aplicada ao esporte.

Hoje, alguns especialistas e analistas do setor já comparam a empresa à Apple, principalmente por causa da forma como ela combina inovação tecnológica, design diferenciado e estratégia de lançamento de produtos.

UMA MARCA CONSTRUÍDA SOBRE TECNOLOGIA

Um dos fatores que explicam essa comparação está na forma como a On desenvolve seus produtos. A empresa aposta fortemente em pesquisa e engenharia para criar tênis com tecnologias exclusivas.

Um exemplo é o sistema CloudTec, uma estrutura de

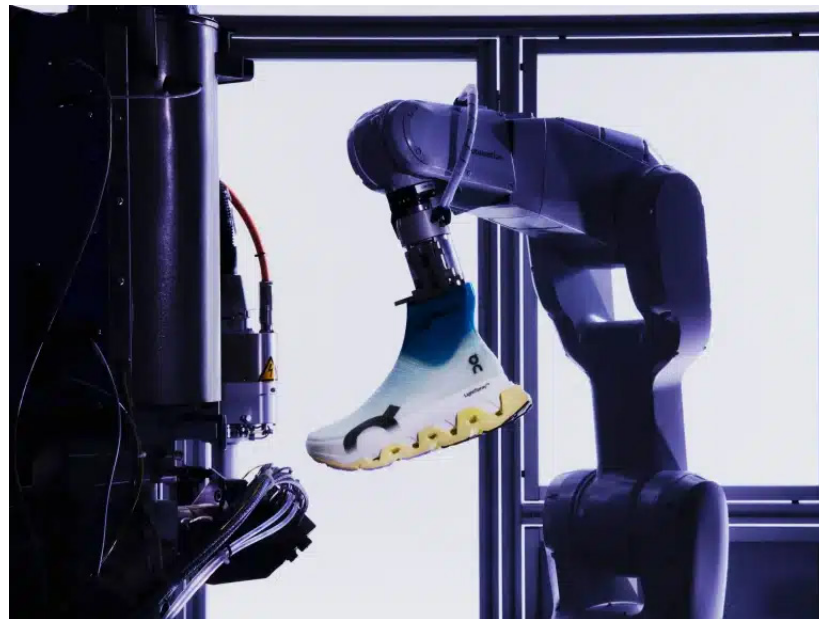
amortecimento com pequenas cavidades no solado que ajudam a absorver o impacto da corrida e impulsionar o movimento do atleta. Essa tecnologia se tornou a principal assinatura da marca desde os primeiros modelos lançados no mercado.

Além disso, a empresa investe em processos de produção avançados. Um dos projetos mais recentes envolve a tecnologia LightSpray, que utiliza robôs para aplicar material fundido em formato de filamento ao redor do solado do tênis, criando a parte superior do calçado em poucos minutos.

PRODUÇÃO COM AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA

A On também tem apostado em automação industrial para acelerar o desenvolvimento de novos produtos. Em uma fábrica inaugurada na Coreia do Sul, robôs produzem partes dos tênis com alta precisão.

Segundo executivos da empresa, essa abordagem permite



reduzir o tempo de desenvolvimento de um novo modelo. Enquanto o processo tradicional pode levar cerca de 24 meses, novas técnicas de produção podem reduzir esse período para apenas alguns meses.

Esse modelo lembra o funcionamento de empresas de tecnologia, que atualizam produtos com frequência e mantêm ciclos rápidos de inovação.

CRESCIMENTO ACELERADO NO MERCADO GLOBAL

Além da inovação, a On também se destaca pelo crescimento acelerado. A empresa vende seus produtos em dezenas de países e já ultrapassou 3 bilhões de dólares em vendas anuais, impulsionada principalmente pela demanda nos Estados Unidos e na Ásia.

Outro fator que ajudou a popularizar a marca foi o investimento do tenista suíço Roger Federer, que se tornou acionista da empresa e ajudou a expandir a linha de produtos para além da corrida.

POR QUE A COMPARAÇÃO COM A APPLE

A comparação com a Apple não acontece apenas por causa da tecnologia. Assim como a empresa de eletrônicos, a On aposta em produtos premium, design marcante e controle cuidadoso do lançamento de novos modelos.

Além disso, a estratégia da marca inclui anunciar novos produtos e disponibilizá-los rapidamente ao consumidor, algo comum em empresas de tecnologia.

Por esse motivo, especialistas do setor passaram a enxergar a On não apenas como uma fabricante de tênis, mas como uma empresa de inovação aplicada ao esporte.

Pesquisas investigam como o canabidiol pode ajudar na saúde de idosos

O canabidiol (CBD) tem despertado cada vez mais interesse da medicina, principalmente em tratamentos voltados para pessoas idosas. Esse composto é extraído da planta Cannabis sativa e, diferentemente do THC, não provoca efeitos psicoativos. Por esse motivo, pesquisadores passaram a investigar seu potencial terapêutico em diferentes condições de saúde.

Nos últimos anos, diversos estudos científicos analisaram os efeitos do CBD em sintomas comuns na terceira idade. Entre os principais estão dores crônicas, ansiedade, distúrbios do sono e doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson.

Um estudo publicado em 2019 no periódico Frontiers in Pharmacology avaliou o uso de canabinoides em pacientes idosos e concluiu que o canabidiol pode ajudar a reduzir dor crônica, melhorar o sono e di-

minuir sintomas de ansiedade em alguns casos. Além disso, os pesquisadores observaram melhora na qualidade de vida de parte dos participantes após o uso controlado do composto.

COMO O CANABIDIOL ATUA NO ORGANISMO

Primeiramente, o canabidiol interage com o chamado sistema endocanabinoide, uma rede de receptores presentes em todo o corpo humano. Esse sistema participa da regulação de funções importantes, como dor, humor, inflamação, apetite e sono.

Além disso, pesquisas indicam que o CBD possui propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Por esse motivo, cientistas investigam seu possível papel na proteção de células nervosas.

Por exemplo, um estudo publicado na revista Journal of Alzheimer's Disease analisou o

potencial do canabidiol em processos neurodegenerativos. Os resultados sugerem que o composto pode ajudar a reduzir inflamações no cérebro associadas ao avanço do Alzheimer.

BENEFÍCIOS QUE AINDA ESTÃO SENDO INVESTIGADOS

Apesar dos resultados promissores, especialistas ressaltam que muitos estudos ainda estão em fase inicial. Em vários casos, as pesquisas utilizam grupos pequenos de pacientes ou analisam efeitos de curto prazo.

Além disso, o organismo de pessoas idosas pode responder de maneira diferente aos canabinoides. Isso acontece porque fatores como metabolismo mais lento, uso de múltiplos medicamentos e condições crônicas podem influenciar os efeitos do tratamento.

Por esse motivo, médicos recomendam que qualquer ter-



apia com canabidiol seja acompanhada por profissionais de saúde.

UM CAMPO CRESCENTE DA MEDICINA

Mesmo com as limitações atuais, o número de pesquisas sobre canabidiol na medicina continua crescendo rapidamente. Universidades e centros de pesquisa investigam o com-

posto em áreas como neurologia, psiquiatria e controle da dor.

Assim, o CBD se tornou um dos temas mais estudados dentro da chamada cannabis medicinal. Nos próximos anos, novos estudos clínicos devem esclarecer melhor em quais condições o composto pode oferecer benefícios reais para a saúde de pessoas idosas.

Fonte: Terra

Cabelos grisalhos podem indicar mecanismo natural do corpo contra o câncer, sugere estudo

O aparecimento de cabelos grisalhos costuma ser associado ao envelhecimento ou à genética. No entanto, pesquisas científicas recentes indicam que esse fenômeno também pode estar relacionado a um mecanismo de defesa do organismo contra o desenvolvimento de certos tipos de câncer.

Um estudo publicado na revista científica *Nature Cell Biology* e conduzido por pesquisadores da Universidade de Tóquio, no Japão, investigou como o embranquecimento dos fios pode estar ligado a respostas celulares que evitam a formação de tumores, especialmente o melanoma, um tipo agressivo de câncer de pele.

Os cientistas analisaram o comportamento das chamadas células-tronco dos melanócitos, responsáveis por produzir a melanina, o pigmento que dá cor à pele e aos cabelos. Essas células ficam armazenadas nos folículos capilares e são ativadas ao longo da vida para manter a pigmentação dos

fios.

O que acontece quando o DNA dessas células sofre danos

De acordo com a pesquisa, quando essas células sofrem danos graves no DNA, especialmente quebras na cadeia genética, elas podem entrar em um processo chamado senodiferenciação.

Primeiramente, a célula danificada deixa de se multiplicar. Em seguida, ela amadurece de forma irreversível e abandona o reservatório de células-tronco. Como consequência, o cabelo perde pigmentação e os fios começam a ficar brancos.

Por outro lado, esse processo também impede que células com mutações continuem se dividindo. Assim, o organismo reduz o risco de que essas alterações genéticas evoluam para tumores.

QUANDO O MECANISMO DE PROTEÇÃO PODE FALHAR

Apesar desse possível efeito protetor, os pesquisadores observaram que o sistema nem sempre funciona da



mesma forma.

Em situações de exposição intensa a agentes carcinogênicos, como radiação ultravioleta ou certos compostos químicos, as células podem ignorar esse mecanismo de defesa. Nesse cenário, mesmo com danos genéticos, elas continuam se multiplicando.

Como resultado, o risco de desenvolvimento de tumores,

incluindo o melanoma, pode aumentar.

Cabelos brancos não significam que alguém tem câncer.

Os próprios cientistas destacam que o aparecimento de cabelos grisalhos não significa que uma pessoa esteja lutando contra câncer ou que esteja protegida contra a doença.

Na maioria dos casos, os fios brancos surgem simples-

mente como parte do processo natural de envelhecimento, quando a produção de melanina diminui ao longo do tempo.

Mesmo assim, o estudo ajuda a entender melhor como o corpo reage a danos celulares e como diferentes mecanismos biológicos podem influenciar tanto o envelhecimento quanto o risco de câncer.

Fonte: Diário do Comércio

Entenda as novas regras do TikTok para adolescentes

O TikTok anunciou uma série de medidas que restringem o uso do aplicativo por adolescentes e submetem uma série de configurações aos responsáveis. As novidades entram em vigor no dia 17 de março, data que em passa a valer o ECA Digital (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente).

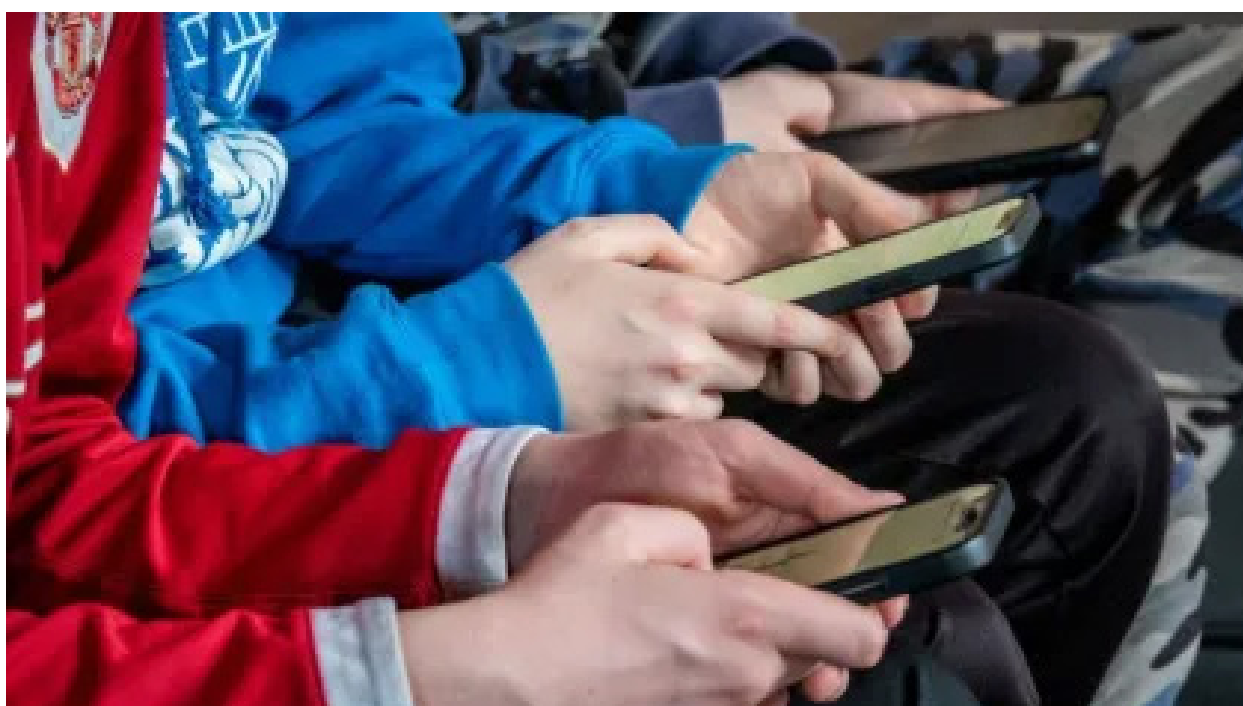
Em comunicado, o TikTok afirmou que as novas regras fazem parte de um esforço contínuo para reforçar a segurança e o bem-estar de jovens na plataforma.

Desde quarta-feira (4), os jovens usuários da plataforma já recebem notificações sobre as mudanças, que aumentam o controle parental na plataforma. Nas novas regulações, adolescentes com menos de 16 anos não terão permissão para alterar configurações

sensíveis sem autorização dos pais, que será dada por meio da Sincronização Familiar, que conecta a conta do jovem à de um responsável.

Eles não vão poder mudar: privacidade da conta; visibilidade para outros contatos; possibilidade de tornar públicos os vídeos curtos no perfil.

Por meio da Sincronização Familiar, os pais poderão ainda limitar o tempo de tela dos adolescentes no TikTok. Quando o limite é atingido, o jovem só consegue continuar usando a plataforma após inserir um código enviado aos pais e responsáveis. Os responsáveis também podem restringir o acesso a conteúdos específicos, bloquear palavras-chaves e hashtags e acompanhar as contas seguidas, os seguidores e os perfis bloqueados pelo jovem.



Na plataforma, menores de 16 anos não têm acesso a mensagens diretas, nem transmissões ao vivo. Eles também não recebem

notificações durante a noite nos períodos abaixo:
das 21h às 8h, para usuários entre 13 e 15 anos

das 22h às 8h, para usuários entre 16 e 17 anos
Esse intervalo pode ser estendido pelos pais.

Entre a Fragilidade e a Força: A Mulher na História e no Coração de Deus

IVONETE TEIXEIRA

“**D**izem que a mulher é o sexo frágil, mas que mentira absurda.” A poesia eternizada na voz de Erasmo Carlos ecoa como um manifesto. Ao longo dos séculos, repetiu-se a narrativa da fragilidade feminina; entretanto, a história, a fé e a própria experiência humana testemunham o contrário.

O JARDIM, A ORIGEM E O PROPÓSITO



No relato do livro de Gênesis, a mulher surge não como apêndice, mas como resposta divina à solidão humana. Criada como “auxiliadora idônea”, expressão que no hebraico carrega a ideia de força correspondente, parceria essencial, cooperação inteligente. Eva não nasce da terra, mas do lado – símbolo de igualdade, proximidade e complementaridade.

A metáfora do “pecado das origens” transformou-se, ao longo dos tempos, em argumento cultural para colocar a mulher em segundo plano. A narrativa bíblica foi muitas vezes interpretada sob lentes patriarcais, responsabilizando-a pela queda e ignorando que homem e

mulher participaram juntos do drama humano.

Contudo, o próprio texto sagrado afirma que ambos foram criados à imagem e semelhança de Deus. Não há hierarquia ontológica na criação – há complementaridade.

PROTAGONISMO FEMININO NAS ESCRITURAS

Desde o Antigo Testamento, mulheres exerceram papéis decisivos: líderes, juízas, estrategistas, mães de nações. No cristianismo primitivo, foram testemunhas da ressurreição, sustentadoras do ministério de Jesus, diaconisas nas primeiras comunidades.

Se Eva foi expulsa do Paraíso com Adão, Maria é a nova Eva, com seu Filho Jesus a reconduzir a humanidade inteira pelas sendas do amor Universal.

Enquanto muitos fugiam, mulheres permaneceram aos pés da cruz.

No Domingo da Ressurreição, é para uma mulher que Cristo se mostra, conversa, dá instruções e consola seu coração feminino em buscar o corpo de seu Mestre.

DA IDADE MÉDIA À MODERNIDADE: SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA



A história ocidental alternou avanços e retrocessos. Durante séculos, a mulher foi confinada ao espaço doméstico, privada de instrução formal e de participação política. Ainda assim, resistiu.

Em 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica têxtil em Nova York protestaram por melhores condições de trabalho. Décadas depois, em 25 de março de 1911, o trágico incêndio da Triangle Shirtwaist Company vitimou 146 trabalhadores – a maioria mulheres imigrantes – tornando-se marco simbólico das lutas trabalhistas femininas. Esses episódios contribuíram para a consolidação do Dia Internacional da Mulher como memória de luta e reivindicação por dignidade.

Não eram frágeis. Eram exploradas. E resistiram.

ENTRE A IGUALDADE E A COMPETIÇÃO

O século XX abriu portas para as mulheres: direito ao voto, acesso à universidade, protagonismo profissional. A mulher conquistou espaços antes inimagináveis.

Entretanto, surge uma tensão contemporânea: quando igualdade se confunde com rivalidade. A busca legítima por reconhecimento não precisa transformar-se em disputa por poder ou negação da própria identidade feminina.

Homem e mulher não são adversários sociais. São parceiros civilizatórios.

A verdadeira emancipação não está em ocupar o lugar

do outro, mas em honrar o próprio lugar com excelência, sem submissão humilhante e sem competição destrutiva.

FRÁGEIS E FORTES

Somos frágeis, sim – na sensibilidade que acolhe, na lágrima que se permite cair, na empatia que abraça.

E somos fortes – na resistência à dor, na capacidade de gerar vida, na habilidade de reconstruir lares e recomeçar histórias.

Somos parceiras indispensáveis.

Somos mães, filhas, líderes, educadoras, trabalhadoras.

Somos presença estruturante na família e na sociedade.

E, acima de tudo, somos filhas do Deus Altíssimo, criadas à Sua imagem e semelhança.

O Dia Internacional da Mulher não é apenas data comemorativa. É memorial de luta, de dor e de conquista. É chamado ao equilíbrio. É convite à dignidade.

Que não sejamos reduzidas a estereótipos de fragilidade, nem endurecidas por ideologias que nos afastem da nossa essência.

Que sejamos, simplesmente, mulheres – inteiras.

“Mulher, mulher, na escola em que você foi ensinada, jamais tirei um dez! Sou forte mas não chego a seus pés!”



IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano.

Vendas diretas em fevereiro: Fiat Mobi lidera top 5 exclusivo de hatches

Atrás do varejo pelo 2º mês seguido, as vendas diretas representaram 48,2% de todos os 176.797 automóveis e comerciais leves emplacados no Brasil em fevereiro, de acordo com a Fenabrave. A Fiat, com 32,2% de participação, liderou entre as montadoras pelo 31º mês consecutivo. Volkswagen (18,33%) e Chevrolet (10,89%) repetiram as posições de janeiro, com Hyundai (6,12%) e Jeep (6,04%) na sequência.

Com quase 98% de dependência da modalidade, o Fiat Mobi (6.426) repetiu a liderança de janeiro entre os autos, com Renault Kwid (4.706), VW Polo (4.686) e Fiat Argo (4.625) bem próximos entre si. O Chevrolet Onix, com 4.370 unidades, completou um top 5 exclusivo de hatches. O VW T-Cross (3.698), na sequência liderou entre os SUVs e crossovers, com o Jeep Compass (2.622) na sétima posição.

O VW Virtus, com 1.950 un-



idades, garantiu a presença de um sedã entre os dez primeiros e liderou a categoria pelo 2º mês seguido. Último da lista, o BYD Dolphin (76) foi também o menos dependente das vendas diretas - mais de 95% dos em-

placamentos do modelo chinês foram concentrados no varejo. Em situação distinta, os Volvo EX30 (151) e XC60 (142) tiveram 100% de seus registros na modalidade.

Com pouco mais de 5,3 mil

unidades à frente da VW Saveiro (2.673), a Fiat Strada (7.977) manteve uma confortável liderança entre os comerciais leves. A marca italiana ainda emplacou dois modelos no top 4, com Toro (2.323) e Fiorino (1.698).

Com aproximadamente metade de seus registros na modalidade, a Toyota Hilux (1.686) foi a 5ª colocada. Fora do top 10, a Ford Ranger (306) teve mais de 85% de seus emplacamentos no varejo.

BYD mira 250 mil carros por ano no Brasil em 2026 e acelera expansão

A BYD aproveitou o evento de inauguração do Vision Center, em São Paulo, para apresentar mais do que novos modelos. Durante a apresentação que acompanhou o lançamento do Song Plus 2027 e do novo Atto 8, a marca também revelou números de sua operação no país e deixou claro o tamanho da ambição para os próximos anos.

O plano da marca chinesa é crescer ainda mais rápido. Segundo projeções apresentadas no evento, a empresa trabalha com a meta de alcançar 250 mil carros vendidos por ano no Brasil, um salto considerável em relação ao volume atual.

Em 2025, a montadora fechou o ano com 112.811 carros emplacados, resultado que garantiu à empresa a sétima posição no ranking geral do mercado brasileiro. Foi um avanço sem precedentes para uma marca que entrou no segmento de au-

tomóveis de passeio no país há poucos anos.

Durante a apresentação, o diretor comercial da BYD Brasil, Fábio Lage, destacou a velocidade dessa expansão.

“Fechamos o ano passado com mais de 112 mil carros emplacados e alcançamos a sétima posição no mercado brasileiro”, afirmou o executivo ao apresentar os números da marca.

O crescimento também aparece nos dados mais recentes. Nos primeiros meses de 2026, a BYD registra alta de cerca de 56% nas vendas em comparação com o mesmo período do ano passado, ritmo que já colocou a empresa entre as cinco marcas mais vendidas do país no acumulado do ano.

CRESCIMENTO APOIADO EM ELETRIFICAÇÃO

Boa parte desse avanço vem



da liderança da marca no segmento de veículos eletrificados. Segundo dados apresentados pela própria empresa, a BYD domina com folga o mercado de carros totalmente elétricos no Brasil.

“Hoje mais de 72% dos carros elétricos vendidos no Brasil são da BYD”, destacou Lage durante o evento.

Além dos elétricos, a montadora também ganhou espaço rapidamente entre os híbri-

dos plug-in, categoria em que modelos como o Song Plus se tornaram alguns dos mais vendidos do país. Essa combinação ajudou a empresa a ampliar rapidamente sua presença no mercado geral.

Aprenda a fazer uma receita de bolo de banana com chocolate e nozes

Esta receita leva quatro bananas –mais do que o comum para um único bolo–, o que garante umidade por até uma semana, graças aos açúcares naturais da fruta madura. Sirva no café da manhã, no brunch ou como sobremesa, acompanhado de uma bola de sorvete de café.

BOLO DE BANANA COM CHOCOLATE E NOZES

Tempo de preparo: cerca de 1 hora e 30 minutos

Rendimento: 1 bolo (forma de pão de 22 x 11 cm)

INGREDIENTES

Óleo ou manteiga para untar
4 bananas médias bem maduras (descascadas)

85 g de manteiga sem sal, derretida (cerca de 6 colheres de sopa)

80 ml de iogurte grego natural (1/3 de xícara)

220 g de açúcar mascavo claro ou escuro (1 xícara)

2 ovos grandes

2 colheres (chá) de extrato de baunilha

255 g de farinha de trigo (2 xícaras)

1½ colher (chá) de bicarbonato de sódio

½ colher (chá) de sal fino

135 g de chocolate picado ou gotas de chocolate (1 xícara)

130 g de nozes torradas grosseiramente picadas –amêndoas, nozes ou pecãs (¾ de xícara, opcional)

Açúcar cristal grosso ou demerara para polvilhar (opcional)

PREPARO

Preaqueça o forno a 180°C. Unte levemente uma forma de bolo inglês (22 x 11 cm)

Em uma tigela grande, amasse as bananas com um garfo até obter um purê rústico –alguns pedacinhos podem ficar

Acrescente a manteiga derretida, o iogurte, o açúcar mascavo, os ovos e a baunilha. Misture bem com um fouet até ficar homogêneo

Em outra tigela, misture a farinha, o bicarbonato e o sal. Junte os ingredientes secos à



mistura de bananas e mexa com uma espátula ou colher de pau até incorporar, raspando as laterais e o fundo da tigela

Adicione o chocolate e, se quiser, as nozes. Misture delicadamente e despeje a massa na forma, alisando a superfície.

Se desejar, polvilhe o topo com açúcar cristal grosso

Asse por 60 a 75 minutos, até que as bordas se soltem levemente da forma e um palito inserido no centro saia com poucas migalhas úmidas. Se o topo dourar rápido demais,

cubra frouxamente com papel-alumínio

Retire do forno, passe uma faca fina nas laterais para soltar o bolo e deixe esfriar por 10 minutos antes de desenformar. Transfira para uma grade e espere esfriar completamente.

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta **Armada**
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em **Eventos Sociais**

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

Semeaduras de ódios

JOSÉ ALTINO

Há pouco mais de dois mil anos nascia Jesus Cristo. No médio oriente, Judéia, Palestina ou qualquer dos muitos outros nomes que já se deram a região. E que ninguém diga, que além de toda a paciente bondade em seu espírito, teria sido Ele, a provocar desde então, toda essa confusão reinante no oriente médio.

Aliás, em confronto com muralhas de odiosidade, foi a primeira e única Divindade presente entre nós, até por isso pagando com sua vida.

Nada, mas nada tem servido de exemplo a ninguém que a belicosidade, um litígio e/ou guerras sem fim, possam trazer um mínimo de paz aos povos deste lugar.

Tenho profunda admiração pelo povo de Abraão, hoje em Israel. Bem os conhecendo, quem não haveria de ter. Gente aplicada e leal aos seus. Fez surgir grandes lideranças, como Ben Gurion, Golda Mayer e em campos de guerra, tendo à frente um homem da estirpe de Moshe Dayan. Todos, guerreiros sem ódios, que souberam o exato momento de encerrar batalhas e violências desgastantes.

Embora, essa mesma gente, que os gerou, em tempos anteriores, tenha buscado a consolidação de seus territórios, adotando, contra ingleses, o que consideram hoje, desprezível, o terrorismo. Uma estratégia politicamente mortal, geralmente empregada pelos mais fracos, buscando ao atingir inocentes, desestabilizar o Estado.

Entretanto, se percebe agora, um mundo em chamas e em desassossego. Mandatários de poderosos países abandonam diplomacias preferindo a velha política das canhoneiras. Mas, agora de mísseis, aviões, e tudo que explode em alta potência, conjugados a raptos e assassinatos de contrários e indesejáveis a seus comandos, negócios, comércios e hegemonias mundiais.

De alguma forma entendo o que o administrador americano busca fazer pela Nação americana a qual preside e é sua pátria, não concordando definitivamente com os meios usados. “Quero, tomo, mato e bombas cairão dos céus”. Um autêntico mercador ao uso de ameaças e mortes.

Tudo isso, enquanto tantos condenavam e ainda agora, em menor escala, condenam a Rússia que invadiu uma filha pródiga, a Ucrânia, com as melhores terras do mundo, por isso celeiro europeu de alimentos e com histórica aliança tecnológica a eles, desde a década União Soviética.

Precisamos todos repetir reconhecendo estarmos dando início a um MUNDO EM CHAMAS.

Os melhores pensadores e responsáveis pela condução da humanidade deveriam buscar em exemplos do passado nem tão longínquo, onde deverá chegar



situação, totalmente embrutecida e acompanhada de fúria.

Quanto ao comandante americano, sabemos todos o que, como empresário e altamente financista, vem a buscar, assim como seu porquê. Dedução fácil de se perceber desejos em reconquistar poder, sobre as maiores jazidas do mundo de combustíveis, Venezuela. Isso, embora ao se assenhorar de suas riquezas e domínio, dizer que estaria livrando seu povo do cativeiro de uma “ditadura”, se não consentida, até então tolerada.

Passado e resguardado o botim da pendenga, abriu rota a seus aviões e navios para o longínquo Irã. Terra do lendário Ciro o Grande, com elevadíssimo sentimento espiritual, de uma Nação que jamais foi conquistada. E nela mais um grande interesse, tal qual o anterior latino-americano, a terceira maior reserva mundial de petróleo.

Parecendo aluno fujão, da carteira escolar, trabalho nenhum teve em bem estudar em que mais que milenar vespeiro está xeretando e pior, de povos com milênios de diferenças, a partir religiosas. Assim torna-se fácil ir se imaginar onde tudo chegará.

Noutro viés, é de se perguntar o que o povo de Israel está fazendo meio a um “merdeu” de tal envergadura. Inacreditável, como gente tão avançada culturalmente, na ciência, e em riquezas oriundas de sacrificantes trabalhos e esforços, se permite a ter lideranças com soluções onde sangue escorrem em olhos e bocas.

Causa curiosidade, porque povo tão íntegro e próspero, que

sempre soma a bem humano, venha insistentemente sendo perseguido em tão diferentes épocas e latitudes. Não foram poucos os países, em distantes tempos que os discriminaram. Ao passar dos séculos nada se iguala ao sofrimento deste povo de Abraão. E acho mesmo que deveriam sair em busca de respostas isentas a quaisquer paixões, do porquê tal extremada aversão a eles.

Nos acontecimentos atuais, o que se nota, são violentos retornos inteiramente desproporcionais as agressões sofridas. Seus alvos seguem sem discernimento, indo em geral.

Ainda esta semana, chega ao noticiário, sem desmentidos, as mortes de 160 meninas em educandário iraniano bombardeado. Por quê? Para que isso? Daí a frente quaisquer país ou parentes, lutarão até o fim. Se sem armas sofisticadas, com facas, adagas, pedras ou mesmo contaminante desprezo. Seu melhor alimento será sempre o veneno de ódio arraigado.

Não tenho nenhuma melhor visão da política internacional e seus interesses, que o famoso Mossad, serviço de informação israelense. Mas, sempre um, mas, acredito que seus olhares e buscas deveriam também, além de observar a Psicologia das Multidões tão bem descritas em livro de Gustav Le Bon, atentarem para os comportamentos psicológicos, não escritos, do exagerado radicalismo de seus líderes.

No momento que vivemos, neste mundo em transe, no qual passamos a viver, onde em nada nos interessa a disputa da prima-

ria mundial do ocidente contra oriente, nossa melhor prudência, implica em comportamento cuidadoso de alinhamento total para com a quietude da paz. Algo que custa caríssimo a ser retomado, se passando por gerações, não havendo fortuna nem bem algum, que valha existir em seu lugar.

Quanto a nós, num tradicional pacífico Brasil, que tantos teimam com semeaduras de ódios inúteis, sem qualquer proveito social ou benefício à Nação, que mantenhamos, não em acovardado silêncio, mas prudentes, sem proferir declarações que não nos levarão a lugar algum.

Na história, exemplos são fartos, em que disputas assim, onde assume o radicalismo destemperado raivoso, somado a interesses ocultos dos participantes, melhor mesmo, a precaução, evitando o contágio da intolerância alimentada por desmedidas ambições.

BH/GV/Macapá 08/03/2026
José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador,
fundador da União Sindical dos
Garimpeiros da Amazônia Legal, ex-
membro do Conselho Superior
de Minas.



Patos: conheça curiosidades e características dessas aves

ANNA MACEDO

Os patos são aves muito conhecidas e facilmente encontradas em lagoas, rios, parques e áreas rurais. Além de chamarem atenção pelo seu jeito curioso de andar e pelo famoso som “quack”, essas aves possuem diversas características interessantes e desempenham um papel importante na natureza.

Neste artigo, você vai conhecer mais sobre os patos, suas características, alimentação e curiosidades.

O que são os patos?

Os patos são aves aquáticas pertencentes à família Anatidae, a mesma família dos gansos e cisnes. Eles vivem principalmente em ambientes próximos à água, como lagos, rios, pântanos e lagoas.

Existem diversas espécies de patos espalhadas pelo mundo, com diferentes cores, tamanhos e comportamentos. Algumas espécies vivem em regiões tropicais, enquanto outras habitam locais mais frios.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS PATOS

Os patos possuem características físicas que facilitam sua adaptação à vida na água. Entre as principais estão:

Pés palmados que ajudam na natação

Bico largo e achatado, ideal para encontrar alimento na água

Penas impermeáveis, que mantêm o corpo seco

Corpo leve, facilitando o voo e a flutuação

Uma curiosidade interessante é que os patos possuem uma glândula que produz óleo. Eles espalham esse óleo nas penas com o bico, garantindo que a água não penetre facilmente.

ALIMENTAÇÃO DOS PATOS

Os patos possuem uma alimentação bastante variada. Na natureza, eles são considerados animais onívoros, pois comem tanto alimentos de origem vegetal quanto animal.

Entre os principais alimentos consumidos pelos patos estão:

Plantas aquáticas

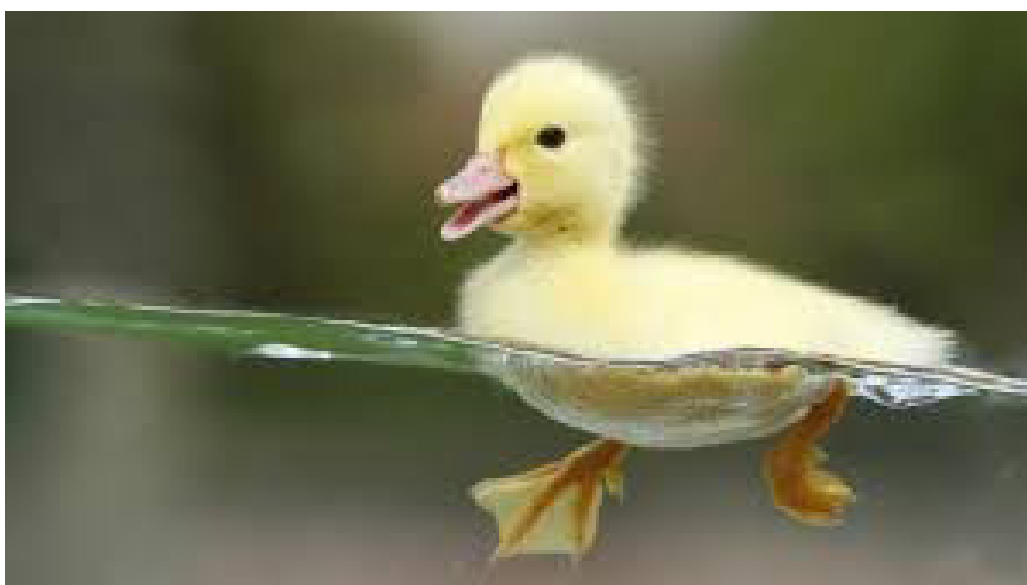
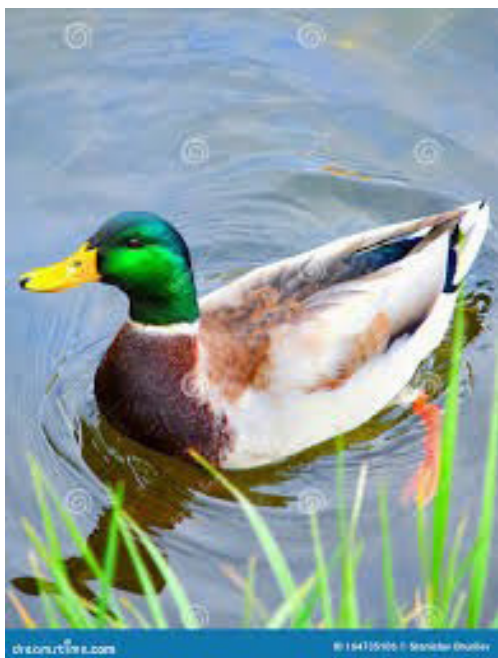
Sementes

Insetos

Pequenos peixes

Moluscos e pequenos crustáceos

Apesar de muitas pessoas oferecerem pão aos patos em parques, especialistas recomendam evitar esse tipo de alimento, pois ele não é adequado para a dieta dessas aves.



COMO OCORRE A REPRODUÇÃO DOS PATOS

A reprodução dos patos geralmente acontece próxima à água. As fêmeas constroem ninhos usando folhas, capim e penas para proteger os ovos.

Normalmente, uma pata pode colocar entre 8 e 12 ovos, que levam

cerca de 28 dias para chocar. Após o nascimento, os filhotes já conseguem caminhar e nadar poucas horas depois.

Uma das cenas mais conhecidas da natureza é a mãe pata nadando enquanto os patinhos a seguem em fila.

Importância dos patos para o meio

ambiente

Os patos desempenham funções importantes no equilíbrio dos ecossistemas. Eles ajudam no controle de insetos e pequenos animais, além de contribuir para a dispersão de sementes.

Essas aves também fazem parte da cadeia alimentar de diversos animais, ajudando a manter o equilíbrio da natureza.

CURIOSIDADES SOBRE OS PATOS

Confira algumas curiosidades interessantes sobre essas aves:

Patos podem dormir com um olho aberto, mantendo parte do cérebro alerta.

Algumas espécies de patos realizam grandes migrações entre países e continentes.

Existem patos domésticos criados em fazendas para produção de carne e ovos.

Os patos são aves fascinantes, com hábitos curiosos e grande capacidade de adaptação. Além de serem muito conhecidos e presentes em diversos ambientes, eles também desempenham um papel importante na natureza.

Observar patos em lagos e rios pode ser uma experiência simples, mas muito interessante para quem gosta de natureza e animais.



ANNA MACEDO
Assistente Social e Formanda em
Tecnologia da Administração

LGPD nas Micro e Pequenas Empresas: O pequeno empreendedor está livre da LGPD?

PALOMA MONTEIRO

A LGPD movimenta todos os setores, do público ao privado, inclusive atingindo as micro e pequenas empresas (MPEs), que constituem a base da economia brasileira e são grandes geradoras de emprego e renda.

Trata-se de uma norma transversal: além dos aspectos jurídicos, possui caráter técnico-implementador tecnológico. A lei traz um arsenal de termos da Segurança da Informação e da Ciência da Computação, tais como: coleta e tratamento de dados, anonimização, bloqueio, prevenção, riscos, salvaguardas, mecanismos de mitigação e relatórios de impacto à proteção de dados pessoais.

TRATAMENTO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Constituição Federal nos artigos 170, inciso IX e 179 estabelece que a ordem econômica e financeira dará um tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas.

Segundo a lei complementar nº 123/2006, artigo 3º, são consideradas microempresa ou empresas de pequeno porte (EPP), a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI) e o empresário a que se refere o artigo 966 do Código Civil (CC).

O diferencial entre ambas detecta-se no faturamento anual, número de funcionários, e nos tipos de setores, por exemplo, se é indústria (setor secundário), comércio (setor terciário) ou serviços (setor terciário).

O MITO DA ISENÇÃO DA APLICAÇÃO DA LEI

A LGPD não escolhe faturamento; escolhe quem trata dados, independente do seu porte. Por exemplo, se a pessoa tem um cadastro de pessoa física (CPF) de cliente no seu WhatsApp ou uma lista de e-mails, já se enquadra na lei. Atenta às peculiaridades e em observância às normas simplificadas a esse setor, a agência estipulou regras mais flexíveis para esses negócios, tal como ordenou a nossa carta maior.

A RESOLUÇÃO CD/ANPD Nº 2/2022: O "RESPIRO" PARA OS PEQUENOS

Trata-se do regulamento de aplicação da LGPD para agentes de tratamento de pequeno porte (ATPP).

A figura do Encarregado de tratamento de dados

Os encarregados pelo tratamento de dados pessoais possuem a função de atuar como canal de comunicação entre a instituição, os titulares dos dados e a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Em organizações que lidam com dados pessoais, a identidade



e o contato do encarregado devem ser públicos, geralmente expostos no site da empresa.

O art. 41, §2º da LGPD descreve minuciosamente a atribuição do encarregado como sendo: I - aceitar reclamações e comunicações dos titulares, prestar esclarecimentos e adotar providências; II - receber comunicações da autoridade nacional e adotar providências; III - orientar os funcionários e os contratados da entidade a respeito das práticas a serem tomadas em relação à proteção de dados pessoais; e IV - executar as demais atribuições determinadas pelo controlador ou estabelecidas em normas complementares.

FLEXIBILIZAÇÃO

A agência não ficou cega às dificuldades e reconheceu que a estrutura enxuta dos negócios abrangidos pelas micro e pequenas empresas permite a dispensa de DPO (Encarregado de dados ou Data Protection Officer), concessão de prazos em dobro, flexibilização nas medidas de segurança, redução de sanções para pequenas empresas que adotarem boas práticas podendo ter sanções atenuadas em caso de infrações, além do registro simplificado de atividades.

A ANPD dispensou as micro e pequenas empresas de terem um encarregado formal, no entanto exigiu um canal de comunicação que pode ser exercido por pessoa física ou jurídica, com conhecimento da lei e, preferencialmente, experiência em governança de dados.

Na prática, o canal de comunicação escolhido deverá aceitar as eventuais reclamações, ser o elo de comunicação, orientar e executar as demais atribuições estabelecidas, devendo se utilizar de modelos simplificados para documentar as operações de tratamento de dados pessoais, conforme diretrizes da agência que disponibilizou um modelo específico para esse fim, em atenção ao

artigo 9º da Resolução ANPD 02/2022.

Em outras palavras, a função (o agir) permanece, embora a forma (a exigência do cargo formal) tenha sido simplificada.

PRAZO EM DOBRO - ARTIGO 14 DA RESOLUÇÃO 02/2022:

A ANPD prevê prazos em dobro para pequenos empreendedores atenderem às suas solicitações e dos titulares de dados, conforme artigo 14 da Resolução CD/ANPD nº 2, que regulamenta a aplicação da LGPD para agentes de tratamento de pequeno porte (ATPP).

No caso de incidentes de segurança, enquanto empresas de grande porte devem comunicar à ANPD e os titulares de dados afetados em até 3 dias úteis, pequenos empreendedores têm até 6 dias úteis, conforme estabelecido pela Resolução CD/ANPD nº 15/2024 que aprova o Regulamento de Comunicação de Incidente de Segurança.

Já para o atendimento de petições dos titulares, empresas de grande porte possuem 15 dias úteis para responder a solicitações de confirmação de existência ou acesso a dados pessoais, enquanto pequenos empreendedores têm até 30 dias úteis.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS QUE NÃO ESTÃO ISENTOS DA FIGURA DO ENCARREGADO

Para toda regra, há uma exceção, portanto micro e pequenas empresas que operam com faturamento abaixo de 4,8 milhões por ano, por exemplo, as clínicas médicas e consultórios odontológicos de pequeno porte que lidam com dados de saúde, dados biométricos e que lidam com dados em larga escala, pois é a atividade principal, não estão dispensadas da figura do encarregado de dados, visto que o tratamento é de alto risco quando envolve o

tratamento de dados sensíveis.

O conceito de larga escala transcende a mera métrica aritmética, configurando-se como um conceito jurídico indeterminado que exige uma análise contextual multidimensional. Essa "zona nebulosa" decorre do fato de que a criticidade do tratamento de dados não reside apenas no volume de registros, mas na natureza intrínseca dos dados e na vulnerabilidade dos titulares. Ao envolver dados sensíveis ou categorias protegidas por prioridade absoluta como por exemplo, crianças, adolescentes e idosos, o impacto do tratamento é amplificado.

Nesses casos, a sensibilidade da informação atua como um catalisador de riscos, elevando a operação ao patamar de larga escala devido ao potencial lesivo aos direitos e liberdades fundamentais, independentemente de uma massa crítica colossal de dados.

A MULTIDIMENSIONALIDADE DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para uma correta subsunção ao conceito de larga escala, deve-se afastar o reducionismo quantitativo e adotar uma abordagem baseada no risco. Isso implica ponderar variáveis estruturais como a perenidade (duração do tratamento), a reiteração (frequência das operações) e a capilaridade geográfica. A escala, portanto, é o resultado da interação entre a extensão do processamento e a profundidade da intrusão na esfera privada do indivíduo. Um tratamento pode ser considerado de larga escala se, pela sua continuidade e abrangência, permitir a construção de perfis comportamentais detalhados ou o monitoramento sistemático de uma parcela significativa de um território ou grupo social.

INTERNACIONALIZAÇÃO E A EXPANSÃO DO ESCOPO DO RISCO

A configuração de larga es-

cala é visivelmente acentuada pelo fluxo transfronteiriço de dados. Mesmo em organizações de pequeno porte, a existência de operações integradas com filiais no exterior introduz uma camada de complexidade jurídica e técnica que expande o escopo do tratamento.

Essa dispersão geográfica exige a harmonização com múltiplos ordenamentos jurídicos e aumenta a exposição do titular a riscos diversos. Assim, a integração internacional atua como um vetor de escala, pois a fragmentação da jurisdição e a diversidade de agentes envolvidos potencializam o impacto sistêmico do tratamento, justificando um rigor regulatório compatível com operações de grande magnitude.

SEGURANÇA DE DADOS É GESTÃO

A LGPD representa um avanço na proteção de dados pessoais no Brasil, e as pequenas empresas não estão isentas de suas obrigações, devendo compreender que aplicar a LGPD sem o suporte adequado de um especialista ainda é um grande desafio.

A então ANPD enquanto era Autoridade forneceu materiais educativos, como o Guia orientativo sobre segurança da informação para agentes ATPP e a Resolução CD/ANPD nº 2 que regulamenta a aplicação da LGPD para agentes de tratamento de pequeno porte dando suporte para que haja garantia na conformidade sem comprometer o funcionamento das micro e pequenas empresas.

Dessa forma, a adequação à LGPD não deve ser vista apenas como um custo, mas como uma oportunidade para fortalecer a reputação da empresa e aumentar a confiança dos seus clientes. Estar adequado não é apenas evitar multas, mas gerar confiança. Em um mercado saturado de fraudes digitais, garantir ao cliente que seus dados estão seguros é um marketing poderoso.



PALOMA MONTEIRO
É ADVOGADA COM 12 ANOS DE EXPERIÊNCIA JURÍDICA. ESPECIALISTA EM DIREITO CIVIL, EMPRESARIAL E DIGITAL, ATUA NA PROTEÇÃO DE DIREITOS NO AMBIENTE ONLINE E NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS. É COLUNISTA E PALESTRANTE DEDICADA AO LETRAMENTO DIGITAL DE CIDADÃOS E EMPRESAS.

Cientistas mexicanas adaptam autoteste de Covid-19 para detectar HPV

Cientistas mexicanas desenvolveram um biossensor para a detecção precoce do HPV (papilomavírus humano), com o objetivo de criar ferramentas mais acolhedoras para as mulheres e ajudar a combater o preconceito de gênero na saúde.

Tatiana Fiordelisio, chefe do Laboratório Nacional de Soluções Biomiméticas para Diagnóstico e Terapia (LaNSBioDyT) da Universidade Nacional Autônoma do México, afirmou que a equipe trabalhou no projeto por dez anos.

O projeto aproveitou a experiência da equipe no desenvolvimento de um biossensor para detectar o vírus da Covid-19. Segundo a UNAM, o biossensor de HPV agora consegue detectar 10 genótipos de alto risco, incluindo os tipos 16 e 18.

O teste utiliza uma técnica molecular semelhante à do PCR. As usuárias coletam uma amostra com uma escova parecida com um swab (cotonete), colocam-na em um pequeno tubo com líquido e os resultados aparecem em 30 minutos por meio de indicadores coloridos



– um para as cepas de maior risco e outro para tipos menos agressivos, conforme explicou a universidade.

Fiordelisio disse que uma ferramenta de fácil uso pode ajudar a superar tabus e barreiras

econômicas que impedem muitas mulheres no México de realizarem os exames.

A equipe, composta por mais de 60 profissionais, detém a patente e está preparando os dados de validação para órgãos regu-

ladores, incluindo a Comissão Federal de Proteção contra Riscos Sanitários do México, a FDA (dos Estados Unidos) e autoridades europeias.

Se aprovado, o teste poderá expandir a triagem da doença.

Como destacou Fiordelisio, o trabalho reflete uma tendência mais ampla: quando mulheres ajudam a projetar tecnologia médica, as ferramentas costumam evoluir para atender melhor às suas necessidades.

Violência contra a mulher: Brasil pede inclusão de CID de feminicídio à OMS

O Ministério da Saúde solicitou à OMS (Organização Mundial da Saúde) a inclusão da categoria feminicídio na Classificação Internacional de Doenças (CID-11). O objetivo, segundo a pasta, é dar maior visibilidade aos óbitos de mulheres motivados por desigualdade de gênero – atualmente registrados de forma genérica como agressão.

Em nota, o ministério destacou que a violência contra mulheres já é reconhecida pela própria OMS como problema de saúde pública e figura atualmente como um dos principais determinantes sociais da saúde e como grave violação de direitos humanos no Brasil e no mundo.

A proposta deve passar por avaliação técnica e deliberação

da OMS e de seus Estados-membros. Se aprovada, passará a integrar a classificação utilizada globalmente. Para a pasta, quando uma doença entra na CID, ela deixa de ser vista apenas como relato clínico isolado e passa a ter reconhecimento internacional como condição de saúde.

“Já protocolamos formalmente”, reforçou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante coletiva nesta quinta-feira (5). “Isso dá um reforço muito grande na capacidade de notificação. Quando passa a compor um CID, os profissionais encaram isso com responsabilidade maior. E a capacidade de reunir dados também fica muito mais ágil.”

Segundo Padilha, a propos-



ta foi bem recebida pela direção da entidade. “Vamos trabalhar firmemente até a próxima assembleia-geral da OMS pra ter uma decisão ainda mais firme sobre isso”.

“Vai ser uma contribuição do Brasil para a Classificação Internacional de Doenças, organizada pela Organização Mundial da Saúde. Uma contribuição muito

importante pra gente melhorar, qualificar a notificação dessa situação – não só no Brasil como no mundo como um todo”, concluiu.

QUANDO O PECADOR TEM SEDE, DEUS OFERECE VIDA

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai e de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, “(1) Vinde, cantemos ao Senhor, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação... (6) Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou. (7) Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz, (8) não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto, (9) quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, não obstante terem visto as minhas obras. (Sl 95.1,6-9 - NTLH).”

Uma coisa é certa e havemos de concordar que a sede é uma das experiências mais fortes que o ser humano pode sentir. Por privação de alimentos ainda o corpo suporta alguns dias e sobrevive, mas pela falta de água facilmente se desidrata e a vida também evapora. Por exemplo, quem já caminhou muito tempo sob o sol, quem já trabalhou pesado em um dia quente, sabe como o corpo inteiro pede água. A boca seca, a garganta aberta e tudo o que a pessoa deseja naquele momento é um copo de água fresca.

Há uma história conhecida de viajantes que cruzavam uma região desértica. Depois de horas caminhando sob o sol forte, um deles começou a sentir os efeitos da desidratação. Ele dizia repetidamente: “Se eu encontrar água, eu continuo. Se não encontrar, não consigo seguir.” Finalmente, quando já estavam quase desistindo, encontraram um pequeno poço com água. Aquela água simples salvou suas vidas e lhes deu força para continuar a jornada.

A Bíblia usa exatamente essa imagem para falar da condição espiritual do ser humano. O ser humano não apenas sente sede física. Ele também tem sede espiritual. E a sede espiritual, é sem dúvida muito séria e precisa ser saciada na fonte certa, do contrário irá não só iludir a pessoa, mas também a colocará em linha reta e desenfreada ao inferno. Por isso que Jesus, sabendo disso nos diz em João 7.37-38: “(37) ... Se alguém tem sede, venha a mim e beba. (38) Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”

E os textos bíblicos deste terceiro domingo da Quaresma nos mostram uma verdade profunda: quando o pecador sente sede, e vem o desespero, Deus é o único que pode oferecer vida.

Lhe convindo ao observamos os textos de referência para hoje na seguinte conotação. Isto é em primeiro vamos ler e observar que o povo tão acostumado a ser escravo não consegue tomar decisões e confiar no Deus que fez grandes coisas por eles. Eles ainda pensavam como escravos, não como povo e nação livre. Assim também, nós recebemos o perdão e a liberdade na graça de Deus e por algum motivo que aparentemente desconhecido, sempre voltamos ao prato do pecado por anos alimentar do que não presta. Hoje, vamos refletir sobre três verdades que aparecem claramente na Palavra de Deus: O pecador vive com sede espiritual. Deus responde à sede humana com graça. Quem recebe a água viva se torna testemunha de Cristo.

O pecador vive com sede espiritual: Todos os seres humanos são extremamente ansiosos por ter um Deus, mas muito por buscar em fontes erradas não encontram ao Deus, mas a deuses e muitos destes criados por suas loucuras. Hoje ao observarmos a primeira leitura bíblica, de Êxodo 17.1-7, aqui vemos o povo de Israel no deserto. Eles haviam sido libertos da escravidão no Egito. Deus havia realizado grandes milagres: as pragas, a abertura do Mar Vermelho, a destruição do exército do faraó. Tudo fora extraordi-

nário. Mesmo assim, quando chegaram a um lugar onde não havia água, começaram a reclamar. A reclamação do povo é por água. O texto diz:

*Mas o povo estava com muita sede e continuava reclamando e gritando contra Moisés. Eles diziam: – Por que você nos tirou do Egito? Será que foi para nos matar de sede, a nós, aos nossos filhos e às nossas ovelhas e cabras?” (Êxodo 17.3, NTLH). A sede física levou o povo a questionar a presença de Deus. Tanto que o texto conclui dizendo: “pois os israelitas reclamaram contra Moisés e puseram o Senhor à prova, perguntando: – O Senhor está com a gente ou não?” (Êxodo 17.7, NTLH).

Esse episódio revela algo profundo sobre o coração humano. Tanto que mais tarde Paulo nos leva a reflexão de que a Salvação não se mostra apenas em milagres, mas pela Palavra que é preciso ser crida, ele diz em 1 Coríntios 1.21-23 - (NTLH): “(21) Deus, na sua sabedoria, não deixou que os seres humanos o conhecessem por meio da sabedoria deles. Pelo contrário, resolveu salvar aqueles que creem e fez isso por meio da mensagem que anunciamos, a qual é chamada de “louca”. (22) Os judeus pedem milagres como prova, e os não judeus procuram a sabedoria. (23) Mas nós anunciamos o Cristo crucificado – uma mensagem que para os judeus é ofensa e para os não judeus é loucura.”

Quando enfrentamos dificuldades, muitas vezes esquecemos tudo o que Deus já fez por nós. O coração humano se torna inquieto, desconfiado e até endurecido. Queremos sempre mais, e algo novo. Esquecemos da obra e morte de Jesus na Cruz em nosso lugar.

É exatamente por isso que o Salmo 95 faz um alerta: “Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos como os seus antepassados foram no deserto, quando me desafiaram e puseram à prova.” (Salmo 95.7-8, NTLH). O salmista lembra que o maior problema do povo não era apenas a sede física. Era o coração endurecido. Pergunto: como está o nosso coração? Estamos ouvindo e crendo na Palavra, ou, estamos presos, ao nosso egoísmo? É preciso muito cuidado.

E isso continua acontecendo hoje. O ser humano tenta saciar sua sede interior de muitas maneiras. Algumas pessoas tentam preencher o vazio com dinheiro. Outras procuram satisfação em prazeres, sucesso, poder ou reconhecimento. Outros ainda querem que a igreja se ajuste ao seu modo de pensar. Mas nada disso resolve o problema da alma. Santo Agostinho em as Confissões Livro I, capítulo 1, parágrafo 1, ele, um dos grandes pensadores cristãos, disse certa vez: “O coração humano está inquieto até descansar em Deus.”

Essa frase expressa exatamente o que a Bíblia ensina: o ser humano tem sede de Deus. Mas muitas vezes ele não reconhece isso. E se joga para aceitar qualquer coisa que diz lhe matar a sede.

Se por um lado o ser humano não consegue decifrar as diferenças entre água vital para a vida e água que leva a morte, Deus responde à sede humana com graça, compaixão, dando-nos o que há de melhor. Se dependesse da justiça imediata de Deus, aquele povo no deserto poderia ter sido castigado pela incredulidade. Eles reclamaram, duvidaram e testaram a Deus. Mas o que Deus fez? Ele respondeu com graça. Deus disse a Moisés que ferisse a rocha que prefigu-



rava Cristo, e da rocha saiu água para todo o povo. O texto diz: “Moisés fez como o Senhor havia mandado e bateu na rocha. A água saiu dela, e o povo bebeu.” (Êxodo 17.6, NTLH). Esse milagre aponta para algo ainda maior. Já no Novo Testamento quando o lado de Jesus foi ferido pelos soldados, enquanto conferiam se ele estava realmente morto na Cruz, diz o texto de João 19.34 - (NTLH): “Porém um dos soldados furou o lado de Jesus com uma lança. No mesmo instante saiu sangue e água.” Se aquela água matou a sede do povo, agora de Cristo, somos salmos para a Eternidade. Água e Sangue vertidos de Cristo apontam para quem tem disso salvador do povo. Ela foi uma demonstração da misericórdia de Deus.

Mesmo diante da incredulidade humana, Deus continuou cuidando do seu povo. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo explica que a maior prova do amor de Deus aconteceu na cruz. Ele escreve: “Mas Deus nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado.” (Romanos 5.8, NTLH). Isto é a essência do evangelho. Deus não esperou que nos tornássemos perfeitos. Deus não esperou que merecêssemos sua ajuda. Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores. Isso mostra que a salvação é totalmente obra da graça de Deus. Quando o pecador tem sede, Deus não oferece condenação imediata. Ele oferece vida. E essa vida se encontra em Jesus.

Por isto que Jesus é a água viva - No Evangelho de João, encontramos uma das histórias mais bonitas do ministério de Jesus. Ele encontra uma mulher samaritana junto a um poço. Essa mulher também tinha sede. Não apenas sede física, mas sede espiritual. Sua vida era marcada por fracassos e relacionamentos quebrados. Ela carregava culpa, vergonha e solidão. Até parece a nossa vida. Jesus então diz algo extraordinário: “Quem beber desta água terá sede de novo, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede.” (João 4.13-14, NTLH).

Jesus estava falando da vida nova que ele veio trazer. Ele estava falando do perdão dos pecados. Ele estava falando da reconciliação com Deus. Essa é a água viva que Cristo oferece ao mundo.

Me parece que podemos usar-nos de uma simples ilustração para melhor entender isso: Imagine uma pessoa perdida no mar, cercada por água por todos os lados. Ela tem água em abundância, mas não pode beber, porque é água salgada. Se beber aquela água, sua sede vai piorar. Algo parecido acontece com o ser humano. O mundo oferece muitas coisas

que parecem satisfazer a alma: riqueza, poder, prazer, fama. Mas muitas dessas coisas funcionam como água salgada. Quanto mais a pessoa beber, mais sede ela sente. Somente a água viva de Cristo pode saciar verdadeiramente o coração humano. O Evangelho é incrível em seu registro, pois mostra que quem encontra Cristo se torna testemunha. Diz o texto de João 4.27-30, 39-42 que depois de conversar com Jesus, aquela mulher samaritana teve sua vida transformada. O texto diz que ela deixou o seu cântaro (equivalente a um balde) e correu para a cidade. Ela disse às pessoas: “Venham ver um homem que disse tudo o que eu tenho feito.” (João 4.29, NTLH). Mas quem faz isso? Só pode ser alguém que agora encontrou a paz do corpo e alma. O relato é maravilhoso e muito propício, pois

ela não fez um discurso teológico complicado. Ela simplesmente contou o que Jesus havia feito em sua vida. E o resultado foi impressionante. E é isso que eu e vocês também devemos fazer hoje após o culto. Após o encontro com Jesus. Falar sobre ele e que já fez por nós.

O evangelho diz: “Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus por causa do que a mulher tinha dito.” (João 4.39, NTLH).

Depois de ouvirem o próprio Jesus, eles disseram: “Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos e sabemos que ele é de fato o Salvador do mundo.” (João 4.42, NTLH)

Esse é o efeito da água viva. Quem encontra Cristo não consegue guardar isso apenas para si. Ele fala. Ele testemunha. Ele convida outros a conhecerem o Salvador.

Eis alguns fatos: Primeiro - o ser humano vive com sede espiritual. Muitas vezes essa sede se manifesta em inquietação, medo, vazio ou incredulidade. Segundo - Deus responde a essa sede com graça. Assim como fez sair água da rocha no deserto, Deus oferece vida ao pecador. Terceiro - essa vida está em Jesus Cristo. Como diz a Palavra de Deus: “Mas Deus nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado.” (Romanos 5.8, NTLH). E todo aquele que crê em Cristo recebe a água viva. Recebe perdão. Recebe paz com Deus. Recebe vida eterna. Por isso, o convite da Palavra de Deus continua válido hoje: “Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos.” (Salmo 95.7-8, NTLH). Não endureçam o coração. Venham a Cristo. Bebam da água viva. E encontrem nele a vida que nunca termina. Quando o pecador tem sede, Deus oferece vida. Em nome de Jesus. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

SUS inicia distribuição inédita de remédio para malária a crianças na Amazônia

O Ministério da Saúde começou a distribuir a primeira formulação pediátrica de tafenoquina para o tratamento da malária. O Brasil é o primeiro país a ofertar o medicamento na dosagem de 50 mg para crianças com peso entre 10 kg e 35 kg. O público infantil responde por cerca de 50% dos casos da doença no país.

A distribuição começou na segunda-feira (2) e ocorre de forma gradual, com prioridade para áreas da Amazônia Legal. Até então, a tafenoquina, incorporada ao SUS em 2024, estava disponível apenas na versão de 150 mg, indicada para maiores de 16 anos.

Nesta primeira etapa, serão enviados 126.120 comprimidos da versão pediátrica, com investimento de R\$ 970 mil, segundo o ministério. Parte do lote – 64,8 mil comprimidos – será destinada inicialmente aos DSEIs (Distritos Sanitários Especiais Indígenas), que concentram metade dos casos de malária em crianças e adolescentes de até 15 anos.

Entre os territórios prioritários estão Yanomami, Alto Rio Negro, Rio Tapajós, Manaus, Vale do Javari e Médio Rio Solimões e afluentes. O primeiro a receber o medicamento é o DSEI Yanomami, com 14.550 comprimidos.

Em 2024, os tanomamis já havia sido os primeiros a receber



a tafenoquina de 150 mg para as pessoas acima de 16 anos, dentro de uma estratégia voltada às regiões com maior incidência da doença. Naquele ano, o Ministério da Saúde registrou 33,3 mil casos de malária na Terra Indígena Yanomami, uma quantidade superior à própria população do território – são 27,1 mil indígenas na região, segundo dados do Censo de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Das 33,3 mil notificações de malária no território, 14.672 (44%) se referiram a crianças de 0 a 9 anos de idade. É a maior incidência entre faixas etárias, seguida da de 10 a 19 anos, com 8.889 casos (26,6%). No momento, os yanomamis também enfrentam um surto de coqueluche.

Para Ricardo Weibe Nascimen-

to Costa, à frente da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), o impacto da nova formulação da tafenoquina pode ser decisivo em territórios endêmicos.

"O Brasil tem atuado para garantir a redução dos casos de malária em todo o território nacional, mas há um peso muito grande dos territórios indígenas, alguns deles endêmicos. A Terra Yanomami contribui muito para esse índice", disse.

Até o primeiro semestre de 2025, havia ocorrido uma redução de 70% dos casos de mortes por malária no território Yanomami em relação ao mesmo período de 2023, dez mortes contra três. "Esse resultado envolve planejamento, contratação de profissionais, ampliação de testes e o uso da tafenoquina para adultos. A versão

pediátrica será mais uma estratégia importante", reforça Costa.

No Brasil como um todo, entre 2024 e 2025, houve queda de 14,9% de casos (138.617 contra 117.898) e de 67,86% de mortes (56 contra 18).

De acordo com o secretário, quando a atual gestão chegou ao território Yanomami, no início de 2023, havia 690 profissionais de saúde atuando na região. Hoje são cerca de 1.800, incluindo microscopistas e agentes de combate a endemias.

Também houve aumento de 103% na realização de testes e de 116% nas ações de busca ativa, o que, segundo ele, contribuiu para a redução da mortalidade.

A nova apresentação da tafenoquina será administrada em dose única. O tratamento anterior podia durar até sete dias. A dose pediátrica é administrada no primeiro dia, com três dias de monitoramento.

"Para um povo de recente contato, com modo de vida próprio, é difícil permanecer uma semana na unidade de saúde. A dose única aumenta a resolutividade", afirma Costa.

A tafenoquina pediátrica é indicada para crianças de 2 a 16 anos com peso a partir de 10 kg. Não pode ser usada por gestantes ou mulheres em amamentação.

A incorporação da versão pediátrica ao SUS foi formaliza-

da por uma portaria de setembro de 2025, após registro do medicamento na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A recomendação segue diretrizes da OMS (Organização Mundial da Saúde).

Para viabilizar a implementação, o ministério iniciou oficinas de capacitação. Nesta fase inicial, 250 profissionais que atuam nos DSEIs prioritários devem ser treinados. A pasta também realizou reuniões com lideranças e organizações indígenas em Boa Vista para apresentar o novo protocolo clínico, com apoio de intérpretes.

A malária segue como um dos principais desafios de saúde pública na região amazônica, especialmente em áreas de difícil acesso e em territórios indígenas. O governo afirma ter intensificado ações como testagem rápida, busca ativa de casos e distribuição de mosquiteiros impregnados de longa duração.

Segundo o ministério, em 2025 o país registrou o menor número de casos de malária desde 1979. Os casos pelo parasita Plasmodium falciparum, forma mais grave da doença, recuaram 30% no período. A malária integra o Programa Brasil Saudável, iniciativa federal que reúne 13 ministérios para enfrentar doenças associadas a vulnerabilidades sociais e ambientais

SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA
Rua São Paulo 290 – Pacoval

ELETRÔNICA
EXATA

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111



Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

@workcenter.mcp



orkCenter
coworking

@workcenter
969810719

Segurança, Produtividade, Networking e Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking



campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.



DIOCESE DE MACAPÁ

FESTIVIDADE DE São José

SÃO JOSÉ, PROTEJA NOSSAS CASAS,
ABENÇOE NOSSOS LARES.

“ELE VEIO MORAR
ENTRE NÓS”
(João 1,14)

19 MARÇO
2026





Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE **R\$ 61.686^{,00}** A parti de **R\$ 717^{,39}**

SEMINOVOS COM PARCELAS

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE **R\$ 71.186^{,00}** A parti de **R\$ 827^{,76}**

SEMINOVOS COM PARCELAS

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE **R\$ 75.920^{,00}** A parti de **R\$ 882^{,93}**

PARCELAS

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ TE ESPERANDO!



CONSÓRCIO CHEVROLET
O QUE MAIS VENDE NO ESTADO DO AMAPÁ.
CONTEMPLANDO SONHOS!

CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESÃO
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

MACEDO
(96)98423-9409
ENTRE EM CONTATO

CHEVROLET | **CONSÓRCIO NACIONAL**



Macedo



(96) 99149-3218



consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade



HORA DA ECONOMIA

TEM APROVEITAR!

**ARGAMASSA
15KG ACII**

COLA +

DE R\$23,87

25%

R\$ **17,90**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.

até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



96 **99201-8838**



HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

**FORRO PVC
EPLAST BR**

GELO 200MMX6MMX6M

DE R\$23,60

25%

R\$ **17,70**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.

até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



Loja



Zap



96 **99201-8838**

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO





HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

FECHADURA POPLINE EXT

40X53PY45 SOPRANO

DE R\$53,18

15%

R\$ **45,20**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.



até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



 96 **99201-8838**



LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br

@EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP

SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS



ANUNCIE AQUI



ATAS, AVISOS E EDITAIS

*Anuncie sua empresa
neste espaço, quem não
é visto não é lembrado!*



POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA
REGIONAL NO ESTADO
DO AMAPÁ

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2026-SR/PF/AP

A União, por intermédio da SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA POLÍCIA FEDERAL NO ESTADO DO AMAPÁ, realizará licitação, na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo menor preço, cujo objeto é a contratação de empresa especializada nos serviços de locação e instalação de módulos habitáveis (contêineres) para atender a SR/PF/AP, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital, no Termo de Referência e nos demais anexos. O Edital está disponível nos sites www.gov.br/compras e www.gov.br/pf, ou disponível para retirada na Sede da SR/PF/AP, em horário comercial, tel. (96) 3213-7500. **DATA DA SESSÃO PÚBLICA: dia 24/03/2026 às 09:00h** (horário de Brasília/DF).

MILTON RODRIGUES NEVES
Superintendente Regional – SR/PF/AP

A PROPAGANDA É A

ALMA

DO NEGÓCIO



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**



**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com

